



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Gracineide Pereira dos Santos Oliveira

**PERFIL DEMOGRÁFICO DE PARÓQUIAS DO
SERIDÓ/ RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL
(1840-1900)**

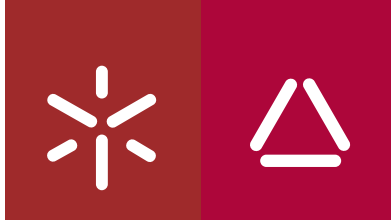
**PERFIL DEMOGRÁFICO DE PARÓQUIAS DO
SERIDÓ/ RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL
(1840-1900)**

Gracineide Pereira dos Santos Oliveira

UWinho | 2020

junho de 2020





Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Gracineide Pereira dos Santos Oliveira

**PERFIL DEMOGRÁFICO DE PARÓQUIAS DO
SERIDÓ/ RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL
(1840-1900)**

Tese de Doutoramento
Doutoramento em História
Especialidade em Demografia Histórica

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Carlota Maria Fernandes dos Santos
e do
Professor Doutor Mario Marcos Sampaio Rodarte.

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição-SemDerivações
CC BY-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior-CAPEs, pelo suporte financeiro concedido para a realização deste doutoramento pleno no exterior. Agradeço à população brasileira que, com seus impostos me proporcionou à rica oportunidade de realizar esta pesquisa.

À minha orientadora, a professora Doutora Carlota Santos, pelas orientações preciosas e parceria ao longo de todo o percurso de pesquisa. Ao meu Coorientador, o professor Doutor Mario Marcos Sampaio Rodarte, o meu muito obrigada pela valiosa contribuição, desde a sua aceitação às suas sugestões e indicações imprescindíveis para a conclusão desta tese. Aos professores e funcionários da Universidade do Minho, por terem sido verdadeiros facilitadores neste processo do conhecimento. Agradeço especialmente, às professoras do Departamento de História, à Doutora Isabel Cristina dos Guimarães Sá e à Doutora Maria Marta Lobo pelas suas valiosas contribuições para o meu arcabouço de saber historiográfico. À pesquisadora e professora Doutora Norberta Amorim pelos ensinamentos de perseverança e força transmitidos. Ao Antero e Filipe, do CITCEM por dividirem os seus preciosos conhecimentos. Agradeço também aos docentes que me formaram, desde a escola até a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

À família de comunidade de vida Cristã: Carolina, Lino, Sérgio, Ivânia, Ana, Sandra, Michelly, Maria, Filipe, Vera e padre Luís. Aos padres jesuítas, Luiz Araújo e Hermínio Rico. Ao casal Cecília e Renato que me acolheram com carinho para um congresso que mudaria, definitivamente, os rumos da minha vida através desta investigação que neste momento concluo. Ao Umbelino Infante, pelas contribuições importantíssimas na construção da base de dados e na formatação desta tese e também pela amizade longa que nos une. À minha irmã de coração, Fabíola. Às minhas amigas: Andreia, Raissa, Ângela, Rita (PT), Cristiana, Gabriela, Edilana, Emília, Viviane, Erivone, Teresa, Fátima, Fatinha, Nádja, Aila, Michele, Ieda, Renata, Rita (MG), Isabel, Marta e Kalline e os meus amigos Josivan, Barbosa, Artur, Gleydson, Henrique, Rosenilson e Raniere; que aqueceram meu coração com a amizade. À família Factory: Iza, Luiz, Cecília, Carol, Ranniery, Víctor, Rafaela, Sara e Saul. À minha vovó Ferreirinha. Meus mais sinceros agradecimentos ao Marco, à Hermínia e ao Barbosa. Aos cirurgiões Thales e Lauri e a toda a equipa do Hospital HTop (Brasil) que, me permitiram estar de pé para continuar a caminhada final desta tese. Agradeço também, ao fisioterapeuta que me acompanhou, Yuri, no processo doloroso, mas imensamente gratificante, de voltar a andar.

À minha Mãe, Graça, minha fortaleza, por acreditar que a educação era o melhor tesouro que ela podia me dar. Ao meu pai (J. Tomaz), aos meus irmãos (Alexsandro e Alifi), às minhas sobrinhas (Alessandra, Alice e Lívia), aos meus tios (Cícero e Luiz) e tias (Cristina, Flávia, Leda e Rosineide) e suas famílias, obrigada. À *Emanuel*, minha força.

Por último, a todos que, em maior ou menor grau, contribuíram para o término dessa investigação, sendo assim parte da minha vida, do meu caminho e desta escrita.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

PERFIL DEMOGRÁFICO DE PARÓQUIAS DO SERIDÓ/ RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL (1840-1900)

RESUMO

A investigação desenvolvida nesta tese de doutoramento visou traçar o perfil demográfico de três paróquias do Seridó, incluídas na província do Rio Grande do Norte, Brasil, procedendo a uma análise da sua composição social, evolução e estrutura populacional entre os anos de 1840 e 1890. Neste sentido, foram utilizados as fontes e os métodos da Demografia Histórica.

A exploração sistemática dos registos paroquiais de casamentos, batismos e óbitos de Sant'Anna do Seridó-Caicó, Nossa Senhora da Guia-Acari e Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, permitiu a construção de uma extensa base de dados demográfica, onde foram introduzidas as informações dos diferentes atos vitais que constituem o suporte para a microanálise da nupcialidade, natalidade e mortalidade na região. Numa perspetiva complementar e macro analítica foi explorada a informação dos recenseamentos brasileiros produzidos para os anos de 1872 e 1890, assim como as contagens populacionais de 1846 e 1869, possibilitando uma abordagem sobre a evolução de comportamentos ao longo do tempo que, como seria de esperar, revelaram traços específicos de populações pré-transicionais.

Considerando a análise da nupcialidade, constatou-se que as respetivas taxas brutas não evidenciaram grandes oscilações durante toda a observação, sendo mais elevadas na paróquia de Sant'Anna de Seridó-Caicó e mais baixa em Nossa Senhora da Guia-Acari.

No que se refere às taxas brutas de natalidade, estas acompanharam as tendências observadas em populações do antigo regime demográfico, chegando a ser superiores, sobretudo em Sant'Anna do Seridó, às que foram calculadas para todo o Brasil. Por outro lado, a percentagem de nascimentos ilegítimos foi relativamente baixa, contrastando com a realidade da colónia onde tem vindo a ser registada, para a mesma época uma tendência geral de altos níveis de ilegitimidade.

Num contexto de forte mortalidade infantil e juvenil, determinado pela disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias, as taxas brutas de mortalidade apresentaram valores elevados, principalmente em 1890 na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, onde resultaram das constantes secas e epidemias que se alastraram neste período.

Considerando a tipologia dos vários sistemas demográficos brasileiros propostos por Marcílio (1984) e Nadalin (2004), concluímos que a região do Seridó se enquadra no “regime de secas do sertão” e se assemelha ao “sistema de economias de subsistência”.

Palavras-chave: Mortalidade, natalidade, nupcialidade, registos paroquiais, Seridó.

DEMOGRAPHIC PROFILE OF PARISHES OF SERIDÓ / RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL (1840-1900)

ABSTRACT

The research developed in this doctoral thesis aimed to trace the demographic profile of three parishes in Seridó, belonging to the province of Rio Grande do Norte, Brazil, through analysis of their social composition, evolution and population structure between 1840 and 1890. In this context, the sources and methods of Historical Demography were used.

The systematic exploration on the parish records of weddings, baptisms and deaths from Sant'Anna do Seridó-Caicó, Nossa Senhora da Guia-Acari and Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, allowed the construction of an extensive demographic database, in which information about the different vital acts that constitute the support for the microanalysis of nuptiality, birth and mortality in the region was introduced. In a complementary and macro analytical perspective, information from the Brazilian censuses of 1872 and 1890 and the population counts of 1846 and 1869 were explored, enabling an approach on the evolution of behaviors over time. As expected, they revealed specific traits of pre-transitional populations.

Considering the nuptiality analysis, it was found that the gross rates did not show great fluctuations during the entire observation, being higher in the parish of Sant'Anna de Seridó-Caicó and lower in Nossa Senhora da Guia-Acari.

Regarding crude birth rates, they followed the trends observed in populations of the old demographic regime, reaching even higher levels, especially in Sant'Anna do Seridó, than those calculated for the whole of Brazil. On the other hand, the percentage of illegitimate births was relatively low, contrasting with the reality of the colony where for the same period it has been registered a general trend of high levels of illegitimacy.

In a context of high infant and youth mortality, determined by the spread of infectious and parasitic diseases, the gross mortality rates showed high values, mainly in 1890 in the parish of Nossa Senhora da Guia-Acari, as a consequence of the constant droughts and epidemics that spread in that period.

In conclusion, according to the typology of the various Brazilian demographic systems proposed by Marcílio (1984) and Nadalin (2004), we conclude that the Seridó region falls under the "sertão drought regime" and is similar to the "subsistence economies system".

Keyword: Birth, mortality, nuptiality, parish records, Seridó.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 PROBLEMÁTICA	4
CAPÍTULO 2 FONTES E MÉTODOS.....	10
2.1 FONTES	10
2.1.1 Registos de casamentos	13
2.1.2 Registos de batismos/nascimentos.....	15
2.1.3 Registos de óbitos	16
2.1.4 Recenseamentos da população e os Relatórios dos Presidente de Província do Rio Grande do Norte.....	17
2.2 MÉTODOS	18
CAPÍTULO 3 A TERRA E AS GENTES	25
3.1 A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE	29
3.2 SERIDÓ	32
3.2.1 Sant' Anna do Seridó – Caicó	33
3.2.2 Nossa Senhora da Guia-Acari.....	35
3.2.3 Nossa Senhora da Conceição– Jardim do Seridó.....	37
CAPÍTULO 4 EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DAS POPULAÇÕES.....	39
4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HABITANTES NO BRASIL, RIO GRANDE DO NORTE E SERIDÓ	39
4.2 ESTRUTURAS POPULACIONAIS EM 1872 E 1890.....	42

CAPÍTULO 5 NUPCIALIDADE.....	50
5.1 MOVIMENTO ANUAL DOS CASAMENTOS	51
5.2 TAXAS BRUTAS DE NUPCIALIDADE.....	53
5.3 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS	55
5.4 CASAMENTO E ESTADO CIVIL ANTERIOR DOS NUBENTES	62
5.5 ENDOGAMIA E EXOGAMIA CONJUGAL	65
5.6 CONDIÇÃO SOCIAL DOS NUBENTES.....	68
5.7 IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO NA PARÓQUIA DE SANT ' ANNA DO SERIDÓ-cAICÓ69	
CAPÍTULO 6 NATALIDADE	73
6.1 MOVIMENTO ANUAL DOS NASCIMENTOS	73
6.2 TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE.....	74
6.3 RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO	76
6.4 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS	78
6.5 FILIAÇÃO ILEGÍTIMA	83
6.5.1 Movimento anual de nascimentos ilegítimos nas paróquias do Seridó.....	84
6.6 O ABANDONO DE CRIANÇAS	89
CAPÍTULO 7 APROXIMAÇÃO À MORTALIDADE.....	92
7.1 MOVIMENTO ANUAL DOS ÓBITOS	93
7.2 ÓBITOS POR CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E IDADE.....	96
7.3 TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE.....	100
7.4 CAUSAS/SINTOMAS DOS ÓBITOS	103

7.5 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
FONTES MANUSCRITAS	115
FONTES IMPRESSAS	118
BIBLIOGRAFIA	120
ANEXOS.....	130

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 REGISTOS PAROQUIAIS DO SERIDÓ, 1840-1900.....	12
FIGURA 2 FORMULÁRIO DOS REGISTOS DE BATIZADOS/NASCIMENTOS.....	19
FIGURA 3 FORMULÁRIO DOS REGISTOS DE CASAMENTOS.....	20
FIGURA 4 FORMULÁRIO DOS REGISTOS DE ÓBITOS.....	21
FIGURA 5 MAPA DO BRASIL, ASSINALANDO A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE E AS PARÓQUIAS DO SERIDÓ.....	26
FIGURA 6 MAPA ATUAL DA REGIÃO DO SERIDÓ, RIO GRANDE DO NORTE.....	32
FIGURA 12 PIRÂMIDES ETÁRIAS DO BRASIL EM 1872 E 1890 (%).....	44
FIGURA 13 PIRÂMIDES ETÁRIAS DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE EM 1872 E 1890 (%).....	46
FIGURA 14 PIRÂMIDES ETÁRIAS DO SERIDÓ EM 1872 E 1890 (%).....	48
FIGURA 18 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ (1867-1890), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS	51
FIGURA 19 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI (1840-1871), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS	52
FIGURA 20 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ (1857-1899), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS.....	53
FIGURA 21 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	56
FIGURA 22 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI.....	57
FIGURA 23 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ.....	58
FIGURA 24 CALENDÁRIO AGRÍCOLA DA ZONA DE PASTOREIO.....	59
FIGURA 25. DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DOS CASAMENTOS NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ.....	61
FIGURA 26. MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ (1840-1886), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS	73
FIGURA 27. MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI (1840-1900), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS	74
FIGURA 28 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	79

FIGURA 29 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI (POPULAÇÃO LIVRE)	80
FIGURA 30 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS NO SERIDÓ (1840-1871)	82
FIGURA 31 MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ, MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS....	84
FIGURA 32 MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI, MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS..	85
FIGURA 33 FILIAÇÃO NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ.....	85
FIGURA 34 ILEGITIMIDADE POR CONDIÇÃO SOCIAL.....	86
FIGURA 35 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	87
FIGURA 36 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA - ACARI.....	88
FIGURA 37 MOVIMENTO ANUAL DE ÓBITOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ (1842-1896), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS	93
FIGURA 38 MOVIMENTOS ANUAL DE ÓBITOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI (1841-1893), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS	94
FIGURA 39 MOVIMENTO ANUAL DE ÓBITOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ (1856-1899), MÉDIA MÓVEL DE 5 ANOS.....	95
FIGURA 40 REGISTO DE ÓBITOS POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	98
FIGURA 41 REGISTO DE ÓBITOS POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	98
FIGURA 42 REGISTO DE ÓBITOS POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ.....	99
FIGURA 43 CAUSAS/SINTOMAS DE ÓBITOS POR CATEGORIAS NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ (1840-1900).....	104
FIGURA 44 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	106
FIGURA 45 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	107
FIGURA 46 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	108
FIGURA 47 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI.....	109
FIGURA 48 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ.....	110
FIGURA 49 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM N. SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ	111

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 PERÍODOS DE SUB-REGISTO NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ, 1840-1900	12
QUADRO 2 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO, BRASIL	39
QUADRO 3 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO, PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE.....	40
QUADRO 4 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO, PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	40
QUADRO 5 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO, PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI.....	41
QUADRO 6 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL MÉDIO, PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ	41
QUADRO 7 POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS, BRASIL, 1872	43
QUADRO 8 POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS, BRASIL, 1890	43
QUADRO 9 POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS, PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 1872	45
QUADRO 10 POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS, PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 1890	45
QUADRO 11 POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS, SERIDÓ, 1872.....	47
QUADRO 12 POPULAÇÃO POR SEXO E GRUPOS ETÁRIOS, SERIDÓ, 1890.....	47
QUADRO 17 TAXAS BRUTAS DE NUPCIALIDADE NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ	54
QUADRO 18 COMPARAÇÃO DAS TAXA BRUTAS DE NUPCIALIDADE EM OUTRAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	54
QUADRO 19 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	56
QUADRO 20 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	57
QUADRO 21 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ	58
QUADRO 22 COMPARAÇÃO DO MOVIMENTO SAZONAL EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	60
QUADRO 23 COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DOS CASAMENTOS EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS	61
QUADRO 24 CASAMENTO E ESTADO CIVIL ANTERIOR DOS NUBENTES NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ	62
QUADRO 25 ESTADO CIVIL COMBINADO DOS NUBENTES NA PARÓQUIA DE SANT ´ ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	63
QUADRO 26 ESTADO CIVIL COMBINADO DOS NUBENTES NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	64

QUADRO 27 ESTADO CIVIL COMBINADO DOS NUBENTES NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - JARDIM DO SERIDÓ	64
QUADRO 28 NATURALIDADE COMBINADA DOS NUBENTES NA PARÓQUIA DE SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	65
QUADRO 29 NATURALIDADE COMBINADA DOS NUBENTES NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	66
QUADRO 30 NATURALIDADE COMBINADA DOS NUBENTES NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ	66
QUADRO 31 DISPENSAS POR CONSANGUINIDADE OU AFINIDADE NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ	67
QUADRO 32 CONDIÇÃO SOCIAL DOS NUBENTES NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ	68
QUADRO 33 IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO DA NOIVA	70
QUADRO 34 IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO DO NOIVO	70
QUADRO 35 COMPARAÇÃO DAS IDADES MÉDIAS EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS	71
QUADRO 36 TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ	75
QUADRO 37 TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE NO BRASIL	75
QUADRO 38 RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO NA PARÓQUIA DE SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	76
QUADRO 39 RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	76
QUADRO 40 COMPARAÇÃO DA RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO EM VÁRIAS REGIÕES BRASILEIRAS	77
QUADRO 41 RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ	77
QUADRO 42 COMPARAÇÃO DA RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO EM VÁRIAS REGIÕES BRASILEIRAS	78
QUADRO 43 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS NA PARÓQUIA DE SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	79
QUADRO 44 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	80
QUADRO 45 COMPARAÇÃO DA SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS (POPULAÇÃO LIVRE)	81
QUADRO 46 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS NO SERIDÓ (1840-1871)	82
QUADRO 47 COMPARAÇÃO DA SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS POPULAÇÃO ESCRAVA	83
QUADRO 48 SAZONALIDADE DOS ILEGÍTIMOS NA PARÓQUIA DE SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	87
QUADRO 49 SAZONALIDADE DOS ILEGÍTIMOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	88

QUADRO 50 EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE EXPOSTOS NA PARÓQUIA DE SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	90
QUADRO 51 EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE EXPOSTOS NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI.....	90
QUADRO 52 COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS EXPOSTOS EM VÁRIAS REGIÕES BRASILEIRAS	91
QUADRO 53 CONDIÇÃO SOCIAL AO ÓBITO NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ, 1840-1900	97
QUADRO 54 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (%) E PERCENTUAL DE SUB-REGISTO DE ÓBITOS (%) NO SERIDÓ, 1872	101
QUADRO 55 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (%) E PERCENTUAL DE SUB-REGISTO DE ÓBITOS (%) NO SERIDÓ, 1890	102
QUADRO 56 COMPARAÇÃO DAS TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE NO SERIDÓ E BRASIL.....	103
QUADRO 57 CAUSAS/SINTOMAS DE ÓBITOS POR CATEGORIAS NAS PARÓQUIAS DO SERIDÓ (1840-1900).....	104
QUADRO 58 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ.....	105
QUADRO 59 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM SANT ' ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ	106
QUADRO 60 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	107
QUADRO 61 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM NOSSA SENHORA DA GUIA-ACARI	109
QUADRO 62 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ	110
QUADRO 63 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ.....	111
QUADRO 64 COMPARAÇÃO DA SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (TODA A POPULAÇÃO) EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS	112
QUADRO 65 COMPARAÇÃO DA SAZONALIDADE DOS ÓBITOS (MENORES DE 1 ANO) EM DIVERSAS REGIÕES BRASILEIRAS.....	112

LISTA DE SIGLAS

CEDEPLAR – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional

CELADE- Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia

CERES- Centro Regional de Ensino Superior do Seridó

DGE- Diretoria Geral de Estatísticas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e EstatísticaSu

LABORDOC- Laboratório de Documentação Histórica

NEPO- Núcleo de Estudos de População

RN- Rio Grande do Norte

TBM- Taxa Bruta de Mortalidade

TBN- Taxa Bruta de Natalidade

TBNup-Taxa Bruta de Nupcialidade

TEMs -Taxas Específicas de Mortalidade

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNICAMP – Universidade Estadual de São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O passado é uma “estrutura em progresso”. [...] mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo. É a pergunta que fazemos que condiciona a análise e, no limite, eleva ou diminui a importância de um texto retirado de um momento afastado (Marc Bloch, Apologia da História ou o Ofício do Historiador).

A presente investigação pretende obter uma resposta para a pergunta: será possível traçar o perfil demográfico da região do Seridó, recorrendo ao tratamento das informações contidas nos registos paroquiais oitocentistas, em combinação com os dados fornecidos pelos primeiros recenseamentos brasileiros e outras fontes estatísticas? Por outro lado, o desenvolvimento deste processo permitirá preencher uma lacuna espacial e temporal da investigação histórico-demográfica realizada até o momento no Brasil, uma vez que têm sido escassos os trabalhos desenvolvidos nesta área disciplinar.

As fontes primárias desta investigação foram os livros paroquiais de batismo, casamento e enterro das paróquias de Sant´Anna do Seridó-Caicó, Nossa Senhora da Guia-Acari e Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó disponibilizados pelo Centro paroquial São Joaquim (Sant´Anna do Seridó), enquanto para as restantes paróquias foram consultados no site *FamilySearch*. O tratamento destas informações permitiu construir uma base de dados em *Microsoft SQL Server 2008 Express Edition*, possibilitando a análise das variáveis demográficas nupcialidade, natalidade e mortalidade.

As paróquias observadas foram selecionadas pela importância histórica e económica que desempenha no país, sobretudo para o atual Estado do Rio Grande do Norte e para a região do Seridó. Por outro lado, esta opção considerou ainda a existência de séries relativamente completas de registos paroquiais e ainda, as raízes pessoais e familiares que a investigadora tem este espaço geográfico.

Em função do exposto, a investigação divide-se em sete capítulos. No capítulo “Problemática” procedemos a uma breve contextualização da Demografia Histórica, enquanto área científica privilegiada, enfatizando a importância que a análise das dinâmicas populacionais, realizadas a partir de base de dados demográficas, desempenha para um país de grande dimensão territorial e diversidade regional como o Brasil.

O capítulo “Fontes e Métodos” teve como objetivo proceder a uma crítica das fontes utilizadas, tais como registos paroquiais, recenseamentos populacionais e relatórios dos Presidentes de província. Foram ainda descritas, de forma abreviada, as metodologias aplicadas em cada fase da pesquisa.

O capítulo “A Terra e as Gentes” visou uma abordagem histórica e geográfica dos espaços em observação, articulado em três níveis: o Brasil, a província do Rio Grande do Norte e as paróquias do Seridó.

No capítulo “Evolução e Estrutura das Populações” foi analisada a evolução populacional ao longo do século XIX, considerando as dimensões nacional, provincial e paroquial. Para este efeito, foram sistematizadas as informações fornecida pela bibliografia especializada em cruzamento com os dados obtidos nos primeiros recenseamentos brasileiros.

O capítulo “Nupcialidade” partiu da observação do movimento anual casamentos realizados nas diversas paróquias, sendo depois calculadas as taxas brutas de nupcialidade, a sazonalidade ao casamento, o estado civil e a condição social dos nubentes e as percentagens de uniões endogâmicas ou exogâmicas. Para Sant’Anna do Seridó-Caicó foi ainda possível calcular a idade ao primeiro casamento de homens e mulheres, uma vez que os registos desta paróquia assinalaram a idade dos nubentes entre 1885 e 1891.

No capítulo “Natalidade”, além de se traçar o movimento anual de nascimentos, foram calculadas as respetivas taxas brutas apresentam-se as taxas brutas de natalidade, os movimentos anuais dos nascimentos, a razão de sexo, a sazonalidade, a condição social (livre, escravo ou liberto), a filiação ilegítima e a exposição de crianças em Sant’Anna do Seridó-Caicó e em Nossa Senhora da Guia-Acari.

No capítulo “Aproximação à Mortalidade” foram calculados, para cada uma das paróquias do Seridó, os movimentos anuais de óbitos, percentagem de óbitos por condição social, sexo e grupo etário e as respetivas taxas brutas. Finalmente, procedemos a uma sistematização das causas/sintomas associados aos óbitos registados nos livros paroquiais, no sentido de relacionar os resultados obtidos com as respetivas fases da transição demográfica e epidemiológica e a sazonalidade ao óbito.

Ao longo dos capítulos procuramos analisar as variáveis demográficas nupcialidade, natalidade e mortalidade observadas nas três paróquias do Seridó, concluindo que os resultados para a região apresenta semelhanças com as características do sistema de economias de subsistência proposto por Marcilio (1984), mas apenas nos períodos de ausência de secas, se enquadrando no regime de secas do sertão proposto por Nadalin (2004).

a região se enquadra em períodos de ausência de secas no Sistema de economias de subsistência proposto por Marcílio e com as características populacionais dos vários sistemas e regimes demográficos do Brasil propostos por Marcílio (1984) e Nadalin (2004).

CAPÍTULO 1 PROBLEMÁTICA

A embricagem da Demografia com a História resultou em uma união feliz e bem-sucedida. Cada uma trouxe como contribuição seu dote específico: da Demografia vieram técnicas e métodos exigentes, rigorosos, quantitativos e um tratamento especial para as fontes de informação, a fim de se chegar ao conhecimento dos fenômenos vitais e sistemas humanos das coletividades pretéritas. Da História vieram as formas de analisar estruturas e conjunturas sociais, fundadas na quantificação e na metodologia qualitativa, preocupadas em descobrir a complexidade e a relatividade do homem global (Maria Luiza Marcílio, População e Sociedade: evolução das sociedades pré-industriais).

Enquanto a Demografia se afirmou como ciência há já alguns séculos, a Demografia Histórica surgiu mais recentemente, em França, com a implementação da “metodologia de reconstituição de famílias”, em resultado de uma colaboração estreita entre o demógrafo Louis Henry e o historiador Michel Fleury, investigadores no *Institut National D'Études Démographiques* (INED). Esta metodologia pretendia reconstruir as dinâmicas populacionais em sociedades europeias pré-industriais, consistindo na elaboração de fichas de família a partir do cruzamento nominativo das informações fornecidas pelos registos paroquiais de batizados, casamentos e óbitos (Fleury & Henry, 1956). Desta investigação em equipa foi publicado um estudo pioneiro sobre a paróquia rural de Crulai (Gautier & Henry, 1958), que viria a estimular a investigação histórico demográfica primeiro em França e, progressivamente, em muitos outros países europeus. Neste contexto, destacam-se também as investigações realizadas pelo *Cambridge Group for the History of Population and Social Structure* e, particularmente, as que foram desenvolvidas por Hollingsworth (1957), Eversley (1965), Hajnal (1965), Wrigley (1966) e Laslett (1972), a partir de listas nominativas de habitantes e recorrendo a métodos agregativos que permitiam simplificar o processo de recolha de dados e ampliar o espaço geográfico da investigação.

Em Portugal, Norberta Amorim, investigadora da Universidade do Minho, criou uma nova metodologia de “reconstituição de paróquias” (1991), mais adaptada à especificidade dos registos paroquiais portugueses que evidenciam um sistema irregular de transmissão dos apelidos de família, impossibilitando a aplicação da metodologia francesa. Nesta sequência, têm vindo a ser publicadas sucessivamente várias monografias que pretendem analisar os comportamentos demográficos do passado em áreas geográficas cada vez mais amplas, demonstrando comportamentos demográficos diferenciais, sobretudo entre a região norte e sul país.

Reconstituir paróquias significa primeiro organizar os dados dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos em fichas de família e depois cruzar informações de forma a acompanhar, em encadeamento genealógico, a história demográfica de cada residente, tenha ele nascido na paróquia, entrado nela pelo casamento ou simplesmente nela ter falecido. Por outras palavras, reconstituir paróquias é formar, em larga diacronia, uma “base de dados” com fichas biográficas de

residentes em que se projecta marcar um início e um fim de observação, com as combinações possíveis entre nascimento ou imigração, por um lado, e falecimento ou emigração, por outro (Amorim, 1992, p. 14; Gomes, 1998, p. 10).

No Brasil, os precursores da investigação em Demografia Histórica foram Luis Lisanti que, a partir de listas nominativas elaborou sua tese de doutoramento “O Brasil e a Europa no fim do século XVIII e início do XIX” (1960), enquanto Maria Luiza Marcilio explorou as informações dos registos paroquiais, na sua tese de doutoramento (1968) realizada sob orientação de Fernand Braudel e Louis Henry, intitulada “La ville de São Paulo, peuplement et population 1750-1850 (d’après les registres paroissiaux et les recensements anciens)”.

Estes trabalhos pioneiros permitiram a criação do primeiro curso de Mestrado em Demografia Histórica, no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, coordenado por Altiva Pillati Balhana (1978), no âmbito do qual foram desenvolvidas várias investigações que, numa primeira fase, procederam à seleção e elaboração de catálogos dos Arquivos urbanos do Estado do Paraná, centrando suas análises nas minorias populacionais de origem europeia. Como as características dos registos paroquiais brasileiros não permitem a aplicação direta da metodologia de “reconstituição de famílias” proposta por Henry, os procedimentos metodológicos foram adaptados pelos investigadores que optaram por construir bases de dados nominativas que por vezes possibilitavam o cruzamento de informações, permitindo analisar a dinâmica populacional em várias paróquias, principalmente em Curitiba e no Paraná (Barcik, 1992; Brugger, 2007b; Burmester, 1974, 1981; Costa, 1979; Kubo, 1974; Miranda, 1978; Sbravati, 1980; Valle, 1976).

Na mesma época, Iraci Del Nero da Costa (1979) e Francisco Vidal Luna (1980) formaram um grupo de pesquisa na Faculdade de Economia de São Paulo incentivando a investigação sobre populações setecentistas da província de Minas Gerais e do Paraná, respetivamente. Outros autores viriam a prestar a sua contribuição sobre a composição dos agregados familiares e comportamentos nupciais (Ramos, 1961) ou descrevendo as dinâmicas específicas da população escrava (Slenes, 1976). Mais recentemente, o Núcleo de Estudos de População (NEPO) tem vindo a estimular a estudo da natalidade, mortalidade e migrações (Bassanezi, 2012, 1994; Cunha, 2009).

Por outro lado, o Centro de Desenvolvimento e Planeamento Regional (CEDEPLAR) tem privilegiado o estudo de populações do passado através da aplicação de métodos indiretos da Demografia, cruzando a informação proveniente de listas nominativas com a dos registos paroquiais,

tendo estas pesquisas conduzido à categorização das famílias mineiras, valorizando sobretudo o estudo da fecundidade e mortalidade (Campos, 2012; Oliveira, 2018; Paiva, 1996; Rodarte, 2008).

Para outras regiões brasileiras, a investigação histórica-demográfica tem sido realizada de forma isolada. Nas províncias do Piauí e Sergipe, Luiz Mott (1986, 2010, 1976) aprofundou a interação entre aspectos demográficos e socioeconômicos para populações do século XVII. No Grão-Pará, Maranhão e Ceará os estudos têm privilegiado os fluxos migratórios e a incidência de epidemias (A. S. Cardoso, 2008; Vieira Júnior, 2004, 2011), enquanto no Rio Grande Norte tem predominado a investigação sobre a mortalidade (Dias, 2016; G. P. dos Santos, 2013).

Nas diversas províncias brasileiras, com base em fontes e métodos diferenciados, Marcílio publicou um artigo de síntese intitulado “Sistemas demográficos no Brasil do Século XIX” (1984, pp. 197–202), onde estabelece quatro sistemas demográficos em função de características demográficas, econômicas e socioculturais aplicáveis ao país durante o século XIX.

Sistema de economias de subsistência – regiões com elevadas taxas brutas de mortalidade e taxas brutas de natalidade superiores a 50‰; crescimento natural; presença de uniões legitimadas pela Igreja dando origem a famílias legítimas; idades precoces ao casamento tanto para homens como para mulheres; insignificante presença de escravos; ausência de crises de mortalidade.

Sistema de economias das plantations – predominante em regiões de agricultura monocultora, latifundiária e integrada; economia dependente do mercado externo com produção voltada para a exportação; taxas brutas de fecundidade mais elevadas e ritmo de crescimento natural mais lento do que o registrado nos sistemas de economia de subsistência; mortalidade infantil e juvenil acentuada.

Sistema de populações escravas - taxas brutas de nupcialidade e fecundidade extremamente baixas ou nulas, em resultado de uma quase ausência de família estável e legal; taxas brutas de mortalidade bastante elevadas em todos os períodos e regiões, principalmente no grupo etário dos menores de 1 ano; razão de sexo desequilibrada em favor do sexo masculino; crescimento vegetativo com valores negativos.

Sistema das áreas urbanas do século XIX - geralmente presente no litoral; taxas brutas de mortalidade elevadas e superiores as taxas de natalidade; taxas de mortalidade infantil e escrava superior às que se verificam em espaços rurais; elevados níveis de ilegitimidade; concubinato; crescimento

populacional intermitente; grande mobilidade social dos escravos; elevada mestiçagem em comparação com as áreas rurais.

Esta primeira iniciativa assumiu-se como um desafio e um estímulo para que os investigadores pudessem testar, verificar e comprovar essa tipologia, assim como os limites geográficos dos diferentes sistemas. Nesta sequência, Nadalin (2004, pp. 138–140) mais tarde viria a propor oito regimes demográficos distintos.

Regime demográfico paulista – áreas paulistas, fluxos migratórios em família; presença de famílias mestiças; apropriação de terras devolutas.

Regime demográfico de plantations – predominante em áreas de engenho de açúcar e produtoras de café, com grandes planteis de escravos; características diferentes para senhores e escravos; taxa bruta de mortalidade elevada para a população escrava; maior propagação de epidemias.

Regime demográfico da escravidão - razão de sexo desequilibrada; taxas brutas de nupcialidade e fecundidade muito baixas; taxas brutas de mortalidade dependentes da região da qual eram provenientes os escravos, do trabalho desempenhado e das condições a que estava sujeito; famílias escravas estáveis; influência sociocultural africana.

Regime demográfico da elite - esperança de vida alta; idade tardia ao primeiro casamento no sexo masculino e precoce no sexo feminino; taxas brutas de fecundidade baixas; uniões endogâmicas e entre o mesmo grupo social.

Regime das sociedades campeiras – presença da trilogia latifúndio-patriarcalismo-escravidão; nomadismo; baixa densidade demográfica; prática da pecuária.

Regime de economias de subsistência – presente em áreas de esgotamento das jazidas de ouro; produção para a sobrevivência; troca do excedente com atividades económicas sazonais e locais.

Regime das drogas do sertão – aplicável aos colonos que adentravam as matas para explorar produtos da floresta, sobretudo borracha da Amazônia e outros para comercialização no mercado externo; presença de fluxos migratórios.

Regime das secas do sertão – presente em áreas geográficas com longos períodos de secas; produção alimentar para subsistência associada à pecuária; grande mobilidade populacional, principalmente em idade laboral; longos períodos de fomes provocados pela ausência de chuvas.

Regime demográfico dos colonos açorianos - reprodução de costumes e sistemas familiares da metrópole na colónia.

Regime de economias urbanas - áreas geográficas litorais; forte presença do comércio; desenvolvimento de diversas atividades económicas.

Apesar dos contributos anteriormente expostos, as grandes dificuldades com que a investigação em Demografia Histórica se confronta no Brasil “residem, sobretudo no uso intensivo de métodos quantitativos e no trabalho moroso que estes acarretam” (Botelho, 2004, p. 1), em resultado do precário armazenamento, preservação e organização das fontes primárias. Por outro lado, as características dos registos paroquiais brasileiros, marcadas pela ausência de informação sistemática e ocorrência de lacunas temporais significativas, inviabilizam na grande maioria dos casos, a aplicação da metodologia de “reconstituição de famílias” (Fleury & Henry, 1956) ou de “reconstituição de paróquiais” (Amorim, 1991), explicando os “produtos paralelos”¹ da Demografia Histórica centrados sobre comportamentos diferenciais entre famílias livres e escravas (Bergad, 2004; Berquó, 1987; Botelho, 2004; Brugger, 2007a; Cunha, 2009; Klein, 1999; Libby et al., 2012; Lopes, 2011; Luna, Francisco Vidal; Costa, 1981; Pinto, 2010; Samara, 1986; Scott, 1987; M. B. N. da Silva, 1998; Vieira Júnior, 2011), incidência da ilegitimidade e concubinato (V. F. S. de Andrade, 2006; Scott, 2002; M. B. N. da Silva, 1981, 2002) e sobre o fenómeno da exposição de crianças (V. F. S. de Andrade, 2006; Botelho, 2004; Marcilio, 1998; Marcilio & Venâncio, 1990; Paula, 2016; Scarano, 2006; Scott, 2002; Venâncio, 1999) . Neste contexto, a análise das dinâmicas demográficas a partir das variáveis nupcialidade, natalidade e mortalidade tem sido pouco desenvolvida

A investigação que agora apresentamos sobre o perfil demográfico das paróquias do Seridó pretende, através da construção de uma base de dados demográfica produzida por levantamento da informação dos registos paroquiais de batizados, casamentos e óbitos, analisar a evolução populacional na região e, em cruzamento com os resultados que constam nas contagens populacionais e

¹ Esta denominação tem sido utilizada numa diversidade de temáticas abordadas em investigações realizadas a partir da informação dos registos de batizados, casamentos e óbitos (Marcilio, 1984, p.17).

recenseamentos do século XIX proceder a uma abordagem da dinâmica observada, concluindo-se que os resultados obtidos permitem o seu enquadramento no “regime das secas do Sertão”, classificado por Nadalin (2004) e, em períodos de ausência de secas, no “sistema de economias de subsistência” classificado por Marcílio (1984).

CAPÍTULO 2 FONTES E MÉTODOS

Duas das mais marcantes inovações da demografia histórica em nosso país foram, seguramente, em primeiro lugar, a introdução do uso sistemático de corpos documentais novos, quantitativos e qualitativos, homogêneos, seriais e momentâneos, e, em segundo lugar, a aplicação em estudos históricos, de conceitos, de métodos e técnicas rigorosos emprestados da Demografia, mas também, em alguns casos, da Antropologia, da Sociologia, da Medicina, do Direito Civil e Eclesiástico ou da Economia (Maria Luiza Marcílio, A demografia histórica brasileira nesse final de milênio).

O conhecimento dos fenômenos demográficos do Seridó ao longo do século XIX esbarra com um entrave de enorme importância, que é o da quantidade e qualidade variável das informações retiradas dos censos disponíveis para o Brasil e para a Província do Rio Grande do Norte. Com efeito, em relação a esse período, a questão não é tanto a falta de dados, mas sobretudo o seu grau de fiabilidade, no que respeita aos volumes populacionais.

No que se refere as informações provenientes dos registos paroquiais de casamentos, nascimentos e óbitos utilizados para a construção de uma base de dados, os problemas decorrem das lacunas existentes e, por vezes, da má qualidade dos registos. No entanto, estas limitações foram de alguma maneira ultrapassadas e permitiram reconstruir a Demografia do Seridó entre 1840 e 1900.

Neste capítulo serão referidas as fontes que lhe serviram de suporte e apresentados os vários métodos aplicados na análise das variáveis demográficas.

2.1 FONTES

No sentido de proceder a uma análise histórica dos comportamentos demográficos e da dinâmica populacional das paróquias pertencentes a região do Seridó, província do Rio Grande do Norte, foi construída uma base de dados demográfica a partir de levantamento da informação fornecida pelos registos paroquiais de casamentos, nascimentos e óbitos.

Foram ainda utilizadas as estimativas populacionais para os anos de 1844, 1846 e 1869, os Relatórios de Presidentes da Província do Rio Grande do Norte para os anos de 1840², 1844³, 1846⁴, 1852⁵, 1856⁶, 1862⁷, 1867⁸, 1878⁹, 1882¹⁰ e os recenseamentos de 1872¹¹, 1890¹² e 1900¹³.

Durante a recolha das informações provenientes dos livros paroquiais constatamos a falta de folhas, desorganização cronológica e alguma ilegibilidade, resultante da má conservação e armazenamento dos registos de batismos, casamentos e óbitos. Os livros de batismos encontram-se mais organizados e preservados, em contrapartida, os de casamentos e óbitos estão mais danificados.

² Viana, C. J. de A. (1841). *Brasil Ministério do Império - Relatório ... do anno de 1840 apresentado à Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1841*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

³ Torres, J. C. P. de A. (1845). *Brasil Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do Império. do anno de 1844 apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 1o sessão ordinária da 6o Legislatura 1843*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

⁴ Brito, J. M. de. (1847). *Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do Império Relatório da repartição de Negócios do Império apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 4o sessão ordinária da 6o Legislatura*. Rio de Janeiro.

⁵ Mont' Alegre, V. de. (1852). *Brasil Ministério do Império - Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 4ª sessão ordinária da 8ª Legislatura*. Rio de Janeiro.

⁶ Gonçalves, A. M. N. (1858). *Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte pelo excellentissimo presidente. Pernambuco*.

⁷ Murta, M. (1862). *Relatório da provincia do Rio Grande do Norte 26 de maio de 1862*. Recife.

⁸ Meira, O. J. (1867). *Relatório apresentado a Assembléa Legislativa do Rio Grande do Norte na sessão ordinaria do anno de 1867 pelo presidente da provincia [...] Rio Grande do Norte*.

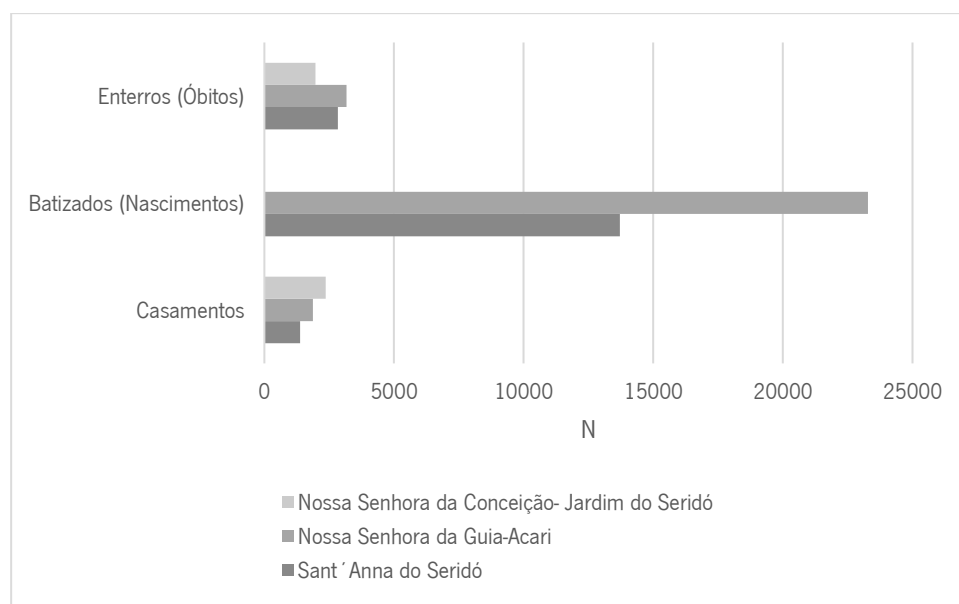
⁹ Machado, R. L. M. (1880). *Falla com que o exm. sr. doutor, presidente da provincia, abriu a 2.a sessão da Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte em 27 de outubro de 1879*. Natal.

¹⁰ Morato, M. A. da F. (1882). *Relatório com que o exm. señr doutor Saturo de Oliveira Dias passou a administração ao exm. señr. 1.o vice-presidente, dr. no dia 16 de março de 1882*. Natal.

¹¹ Diretoria Geral de Estatística-DGE. (1874). *Recenseamento do Brazil em 1872 - Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: Typ. G. Leuzinger. Obtido de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25477_v11_rn.pdf

¹² Diretoria Geral de Estatística-DGE. (1898). *Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1890*. Rio de Janeiro: Oficina da Estatística.

¹³ Brasil. (1905). *Synopse do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900*. Rio de Janeiro: Typographia da Estatística. <https://doi.org/10.1017/CB09781107415324.004>.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 1 Registos paroquiais do Seridó, 1840-1900

Na Figura 1 é possível verificar que o volume dos batizados em qualquer uma das paróquias é muito superior ao dos casamentos e dos óbitos (Anexo 1). E que poderá estar relacionado com um sub-registo (Quadro 1) de óbito mais elevado, resultante das dificuldades dos párocos em se deslocarem, ao local do óbito, por falta de sistemas de transporte adequados e da omissão sistemática de crianças e dos óbitos (Barcik, 1992; Burmester, 1981; Marcílio, 2004; Nadalin, 1994).

Quadro 1 Períodos de sub-registo nas paróquias do Seridó, 1840-1900

Sub-registo / anos			
Registos	Paróquia de Sant' Anna do Seridó- Caicó	Paróquia de Nossa Senhora da Guia- Acari	Paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó
Batizados/ Nascimentos	1850-1855; 1879-1884; 1887-1900	1877-1881, 1884-1888	
Casamentos	1840-1866; 1877-1879; 1892- 1900	1872-1900	1868-1870; 1898-1900
Óbitos	1841; 1858-1873 e 1897-1900	1840; 1860; 1864-1865; 1875-1886; 1893-1900	1892-1898; 1900

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Ao longo de todos os períodos em observação verificou-se uma diferenciação na produção dos registos relativos aos indivíduos de condição livre e aos de condição escrava. Com efeito, os registos geralmente eram mais detalhados para a população livre, enquanto eram mais resumidos para os escravos e libertos. Esta característica foi também identificada em outros estudos sobre as populações

brasileiras (Costa, 1979, 1990; Kubo, 1974; Malaquias, 2010; Marcílio, 2006; Nadalin, 2004; Sbravati, 1980).

Estas omissões que, também estão presentes nos registos paroquiais europeus podem ser fortuitas, seletivas ou sistemáticas. Segundo Henry (1988, p. 58) “São fortuitas as omissões que advêm de circunstâncias, a doença do pároco, por exemplo, ou esquecimentos, quando o pároco ou o oficial público tinham o mau hábito, de não redigir imediatamente a certidões [...]”. Nos registos do Seridó observamos omissões sistemáticas nos registos de óbitos infantis, como também nos de nascimentos, sobretudo nos ilegítimos e, em geral, nos indivíduos de condição escrava.

2.1.1 Registos de casamentos

O casamento, além de legitimar a prole advinda da união de um casal, podia estar associado as estratégias sociais, como por exemplo, os matrimónios realizados entre parentes no seio de uma elite económica para a manutenção do património familiar, mas também com os laços de sobrevivência dentro de grupos menos favorecidos. As idades entre as várias recomendações eram estabelecidas pelas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, para contrair o matrimónio era necessário, o “varão ter 14 anos completos e a fêmea ter seus 12 anos completos” (Vide, 1853, p. 153).

À semelhança do que se passava nos países europeus (Dupâquier, 1984, p. 35) e nas paróquias brasileiras em geral, os registos de casamento na região do Seridó iniciavam-se com a data e o lugar da celebração, os nomes e os sobrenomes dos nubentes, a filiação, o nome dos pais, a naturalidade dos nubentes, a dispensa de consanguinidade¹⁴ ou afinidade, no caso de estas existirem, assim como a confirmação de inexistência de impedimento ao casamento. Os registos de casamentos informavam ainda sobre o nome, o estado civil e a naturalidade das testemunhas. Outras informações, tais como, ocupações, raça/cor e idades dos nubentes eram raramente referidas, sobretudo para as mulheres.

¹⁴ Os registos não mencionavam o grau de parentesco, indicando somente que o casal estava unido por laços de consanguinidade ou afinidade.

Comparando as informações fornecidas pelos registos relativos a população livre e escrava concluímos que estes últimos são geralmente mais breves, como é possível verificar nos seguintes exemplos:

Aos vinte quatro de Outubro de mil oito centos e sessenta e nove pelas, onze horas do dia no sítio Campos Novos desta Freguesia do Acary, de minha licença na presença do Padre Idalino Fernandes e das testemunhas João Damasceno Maciel e Manoel Ignacio de Maria, que com o dicto padre assignarão o assento se receberão em matrimonio na forma do Sagrado Concílio Tridentino e constituições deste bispado, meus parochianos Joaquim Lutero de Araújo e Josefa Maria da Conceição não tendo impedimentos algum servatis servadis, e logo o dito padre lhes deu as bênçãos nupciais na forma do Ritual Romano depois de obtida a dispensa de parentesco, são filhos legítimos, elle de Lazaro de Araújo e Maria Joaquina da Conceição, já falecida, e ella de Manoel dos Santos de Mello, e Anna Francisca de Araújo, o casamento foi a dois e não a vinte quatro como assim a está declarado, do que para constar mandei fazer este assento que assigno. O Vigário Thomás Pereira de Araújo (Paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, 1869, fl. 186).

As vinte três dias do mez de setembrando de mil oitocentos e cincoenta e sete, as cinco horas da tarde, no riacho do meio = desta Freguesia, tendo precedido as canónicas denunciações, sem impedimento, comunhão e exame da Doutrina Christã, em minha presença e das testemunhas Francisco Antonio de Medeiros, morador na Freguesia da Villa do Príncipe, e Antonio Garcia Meira, moradores , nesta da Conceição, cazados, se unirão em matrimónio por palavras de presentes e receberão as bênçãos nupciais os contraentes Joaquim Vieira da Costa e Clara Theodora da Incarnação, naturais e moradores, elle, na Freguesia do Príncipe, filho legítimo de Manoel Vieira da Costa e de Maria José de Santa Anna, já falecida; ella nesta da Conceição Filha legitima de Ludovico Ferreira e Anna Soares de Vasconcellos, de que para constar fiz o mesmo assento que assinei com as testemunhas, pelo qual lavrei este termo, que assigno. O vigário Francisco Pereira de Brito (Paróquia de Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó, 1857, fl. 6)

Aos vinte cinco dias do mês de junho de mil oitocentos e cincoenta e oito, na fazenda Timbaúba= desta freguesia, as nove horas da manhã, tendo precedido as canónicas denunciações sem impedimento algum, comunhão e exame da Doutrina Christã, o Padre Targino de Souza Silva, de minha licença união em matrimónio na presença de presente e deu a Benções nupciais dos contraentes José Miranda e Luiza dos Santos, meus paroquianos, crioulos, escravos do Capitão Gorgonio Paz de Bulhões, morador desta freguesia; de que para constar fez o dito Padre Adjunto que assignou com as testemunhas, a vista do qual lavrei este termo, que assigno. O vigário Francisco Justino Pereira de Brito (Paróquia de Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó, 1858, fl.11).

Aos sete de janeiro de mil oito centos e setenta um em oratório privado no sítio Maracujá, em desobriga, tendo-se feito as denunciações de costume sem impedimento algum, perante as testemunhas Manoel Carneiro de Moraes Júnior e Elias escravo do Reverendíssimo vigário da freguesia, viste o recebimento matrimonial os contraentes Joaquim e Isabel, escravos do reverendo Jozé Braz de Maria Santíssima, morador do dito sítio Maracujá, e lhe dei as bênçãos nupciais na forma do Ritual Romano, de que para constar fiz este assento que assigno: Vigário Manoel Paulino de Souza (Paróquia de Sant 'Anna do Seridó-Caicó, 1871, fl. 106).

Nos registos de casamento da paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, a partir do ano de 1894 observou-se uma omissão sistemática da filiação dos nubentes tanto no que se refere aos nubentes de condição livre como os de condição escrava.

2.1.2 Registos de batismos/nascimentos

Os livros de registo de batismos disponíveis encontram-se em boas condições. Trata-se de manuscritos legíveis apresentados em sequência cronológica, sendo pequenas as variações observadas entre crianças de condição livre e escrava. As referências relacionadas com crianças escravas e libertas foram colocadas à margem do registo e, por vezes, com a abreviatura da sua cor/raça. A obrigação do batismo da população escrava encontra-se codificada nas Ordenações Filipinas e parece ter sido cumprida ao longo do período colonial e imperial.

No caso do Seridó, os registos de batizados de crianças escravas e livres foram elaborados em livro comum para toda a população, não havendo separação por condição social ao contrário do que acontecia, por exemplo, na paróquia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, onde os registos da Igreja católica para pessoas de condição livre e população escrava ou liberta eram elaborados em livros separados (Nadalin, 1994, p. 41). Eles incluem frequentemente mais informação sobre a população cativa, uma vez que este documento poderia ser utilizado como comprovativo de posse (Karasch, 2000). Também foi possível observar que, em alguns casos, as crianças de condição escrava foram libertadas na pia batismal e, neste caso, era mencionado o nome do antigo proprietário. Além da data de batizado era referido o dia do nascimento da criança, prática que passou a ser comum no século XIX, já que em épocas anteriores a única data referida no registo era a do batismo (Carneiro, Marina Braga Chagas & Nadalin, 2010).

Para as paróquias de Sant' Anna do Seridó-Caicó e Nossa Senhora da Guia-Acari foram detetados quatro registos de batizados de escravos adultos: três desses eram africanos e foram batizados no ano de 1842, na fazenda Dinamarca, sendo um outro angolano no ano seguinte. Em muitos casos os cativos eram posteriormente batizados no Brasil quando essa cerimónia não tinha sido realizada no continente africano, ou em qualquer porto em que o escravo tivesse desembarcado (Luna, Francisco Vidal; Costa, 1981). Para uma comparação do teor dos registos de batizados relativos a crianças livres e escravas, referiram-se os seguintes exemplos:

Josefa, filha legítima de Felis Gonsalves e de Alexandrina do Amor Divino, naturais e moradores nesta Freguesia do Siridó, naceo à sete de Novembro de mil oitocentos e quarenta e hum e foi batizada com os santos olhos na Matriz à 24 de Dezembro do dito anno pelo Reverendo Coadjuntor Manoel José Fernandes: forão padrinhos Manoel Salvino de Araújo e Izabel Sabina de Araújo, solteiros; de que para constar mandei fazer este assento, que assigno. Vigário Francisco de Brito Guerra (Paróquia de Sant' Ana do Seridó-Caicó, 1841, fl 100).

Florencia, filha natural de Roza, escrava de Antonio Rodrigues Gonsalves Mello, desta freguesia do Siridó, nasceu a quatorze de março de mil oito centos e quarenta, e foi baptizada com os santos óleos na Matriz a desesseis de abril do dito anno pelo padre Joaquim Felis de Medeiros de minha licença forão padrinhos Caetano José de Santa Anna e Roza Maria da Conceição, solteiros, de que para constar mandei fazer este assento que assigno: Vigário Francisco de Brito Guerra (Paróquia de Sant' Ana do Seridó-Caicó, 1840, fl 3).

Jozé, filho legítimo de Antonio Vicente e Maria Delfina desta freguesia, nasceu a dezoito de fevereiro de mil oito centos e quarenta e foi batizado com os santos óleos no S. André aos dois de agosto do dito anno pelo Padre João Damasceno Xavier Dantas, de minha licença forão padrinhos João Jozé Gomes e Antonia Francisca de Amorim, do que para constar mandei fazer este assento que assigno. Vigário Thomás Pereira de Araújo (Paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, 1840, fl 13). João, filho natural de Marcelina, escrava de Isabel Maria de Souza, naceo a trinta de abril de mil oitocentos e sessenta e dois e batizado solenemente nas Flores. Forão padrinhos Luis do Monte Serrato, e sua mulher Theresa Maria da Conceição, de que para constar mandei fazer este assento que assigno. O viário Thomas Pereira de Araújo (Paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, 1862, fl.5)

A partir de 1871, após a entrada em vigor da “Lei do Ventre Livre”¹⁵, a referência a condição de escravo deixará de ser referida.

2.1.3 Registos de óbitos

A qualidade dos registos de óbitos foi geralmente mais deficiente, em resultado da ausência de alguns livros e do seu mau estado de preservação. As informações regularmente contidas nestes registos referem nome, o dia do óbito, a raça/cor, a condição social (escravos e libertos), o sexo, a idade, o estado civil, o lugar da sepultura, a profissão, a causa do óbito, os sacramentos recebidos e, finalmente, a referência ao testamento caso tenha este sido realizado. Como é possível concluir através dos exemplos

¹⁵ [...] no dia 28 de setembro de 1871, que, em resposta às crescentes pressões pela abolição, vindas de dentro e de fora do Império, a famosa “Lei do Ventre Livre” entrou em vigor. Eliminando a doutrina legal do *partus sequitur ventrem* (o princípio de que o filho segue o ventre da mãe), tornava formalmente livres os “ingênuos”, filhos e filhas das mulheres escravas nascidos a partir daquela data (Ariza, 2018, p. 169).

que se seguem, cuja tipologia reproduz a que se tem observado em outras regiões do Brasil (Barcik, 1992; Belinazzo, 1981; Burmester, 1981; Costa, 1979; Kubo, 1974; Lisanti & Marcilio, 1973; Miranda, 1978).

Aos onze de agosto de mil oitocentos e setenta e três faleceu de vida presente, molestia de peito, Cosme, preto, de idade quarenta e três annos, solteiro, escravo de Florêncio da Foncêca Cavalcante, recebendo todos os sacramentos, foi seu corpo envolto de branco e sepultado no cemitério do Jardim e pelo Padre João Maria Cavalcante de Brito encomendado de que para constar fiz este assento que assigno. Cônego vigário Manoel Paulino de Souza (Paróquia de Sant' Anna do Seridó-Caicó, 1873, fl.50)

Aos dez de setembro de mil oitocentos e cinquenta e três foi sepultada o cemitério desta Matriz, o parvulo filho legitimo de Joaquim Soares e de Carlota, falecido de espasmo na idade de cinco meses, envolto em branco e encomendado por mim, de que para constar fiz este assento que assigno. O vigário Thomas Pereira de Araújo (Paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, 1853, fl.100)

Aos vinte três dias do mez de janeiro de mil oitocentos e cinquenta e sete, foi sepultado no alto da Fazenda Carnaúba desta freguesia o cadáver de Eufrazia, crioula, escrava de Ronaldo Antunes Meira, morador nesta freguesia, cazada que era com Joaquim Bezerra de Medeiros, falecida de cholera, na idade de quarenta e dous annos, foi envolto em branco, encomendado por mim que mandei fazer este assento que assigno. O vigário Francisco Justino Pereira de Brito (Paróquia de Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó, 1857, fl.3).

Ao primeiro dia do mez de março de mil oitocentos e sessenta foi sepultado no cemitério desta Villa, abaixo do Cruzeiro, o cadáver de José Luiz da Silva, morador que era nesta Freguesia, casado com Mercedes Anjos, falecido de tísica, com os santos sacramentos da Igreja, na idade de cinquenta annos: foi envolto em branco e encomendado pelo Reverendo, de que para consta fiz este Assento, que assigno. O vigário Francisco Justino Pereira de Brito (Paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, 1860, fl.9).

Como se pode concluir através dos exemplos antecedentes, existiam grandes semelhanças entre os registos de óbitos produzidos para os indivíduos de condição social livre e escravo. Os livros de óbitos das paróquias do Seridó referiam o falecimento de crianças e jovens, enquanto os que se referem a de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó apresentaram um sub-registo sistemático neste grupo etário antes de 1866 e depois desta data.

2.1.4 Recenseamentos da população e os Relatórios dos Presidente de Província do Rio Grande do Norte

Para a análise da evolução e das estruturas populacionais, foram utilizados os dados fornecidos pelos dois primeiros recenseamentos brasileiros, tendo sido produzidos pela Diretoria Geral de Estatística (DGE). O primeiro recenseamento moderno da população brasileira foi realizado em 1872, sendo o único

do período escravista. Apresentava uma legislação específica para sua realização, uma verba orçamental própria, uma data de referência para execução em todo o território nacional (no mês de agosto), sendo as paróquias as áreas geográficas para coleta das informações demográficas. Segundo Botelho (1998), esse recenseamento foi ainda assim um dos mais completos, embora para algumas províncias os resultados tenham sido bastante deficientes, o que resultou principalmente do “pouco zelo dos agentes recenseadores que, em muitas ocasiões, deixavam de distribuir à população os formulários” (Camara, 1876, p. 28). Este formulário incluía os seguintes campos: nomes, sobrenomes e apelidos, cor, idade, estado civil, lugar do nascimento, nacionalidade, profissão, religião, instrução, condições especiais e observações. O atraso recorrente no envio dos dados para a administração central viria a impedir que as contagens populacionais fossem realizadas da forma mais adequada. Com efeito, sendo este:

O Primeiro censo moderno brasileiro, ele teve preocupações inéditas até então, como uma legislação específica, dotação orçamentária própria, data de referência para todo o território nacional (embora o desenrolar dos trabalhos tenha criado problemas quanto a este tópico) e a definição das áreas geográficas mínimas de coleta das informações demográficas (as paróquias). (Botelho, 1998, p. 14).

O segundo recenseamento do país ocorreu em 31 de dezembro de 1890 e o seu formulário foi ampliado, constituído pelos seguintes campos: nome, naturalidade, idade, cor, defeitos físicos, filiação, estado civil, residência e observações. Os resultados populacionais eram apresentados por idades, mas não por sexo, o que para nossa análise exigiu a utilização de técnicas indiretas da Demografia para o tratamento da informação, tais como o processo de interpolação e estimativas assentes no Manual III de projeções populacionais das Nações Unidas para cômputo dos resultados.

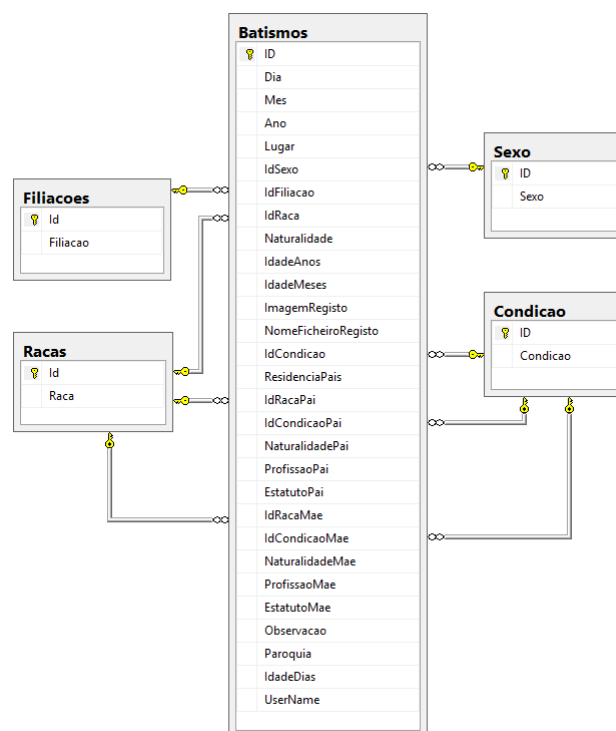
Os Relatórios dos Presidentes de Província constituíram também documentos importantes para a contextualização dos resultados estatísticos obtidos para os anos de 1840, 1844, 1846, 1847, 1853, 1856, 1862, 1867, 1878 e 1882. Estes relatórios eram elaborados anualmente pela administração para a Assembleia da Província ou em circunstâncias particulares, como é caso de uma eventual substituição do presidente. Continham informações relevantes sobre economia, educação, obras e saúde pública, entre outras e na ausência de estatísticas nacionais forneciam informações populacionais relevantes para estudos das sociedades do passado e para compreensão dos resultados obtidos.

2.2 MÉTODOS

Para o desenvolvimento da investigação construímos uma Base de Dados demográfica, desenvolvida em Microsoft SQL Server 2008 *Express Edition*, um sistema gestor de dados da Microsoft/SQL *Server Express Manager*, de interface com o utilizador, permitindo a realização de diversas análises

estatísticas. Para a análise de dados utilizou-se a metodologia agregativa, uma vez que as características dos registos paroquiais brasileiros não se adequam a utilização da metodologia de “reconstituição de famílias”(Fleury & Henry, 1956) ou a de “reconstituição de paróquias” (Amorim, 1991).

Nesta base demográfica, no formulário correspondente aos batizados/nascimentos foram inseridas as informações relativas às crianças e seus progenitores. No primeiro caso foram introduzidos os seguintes dados: a data do nascimento, o lugar do batismo, a naturalidade, a condição¹⁶, a filiação, o sexo e a raça. Para os pais foram levantadas as seguintes informações: a residência, a raça, a condição, o estatuto, a naturalidade e a profissão (Figura 2).

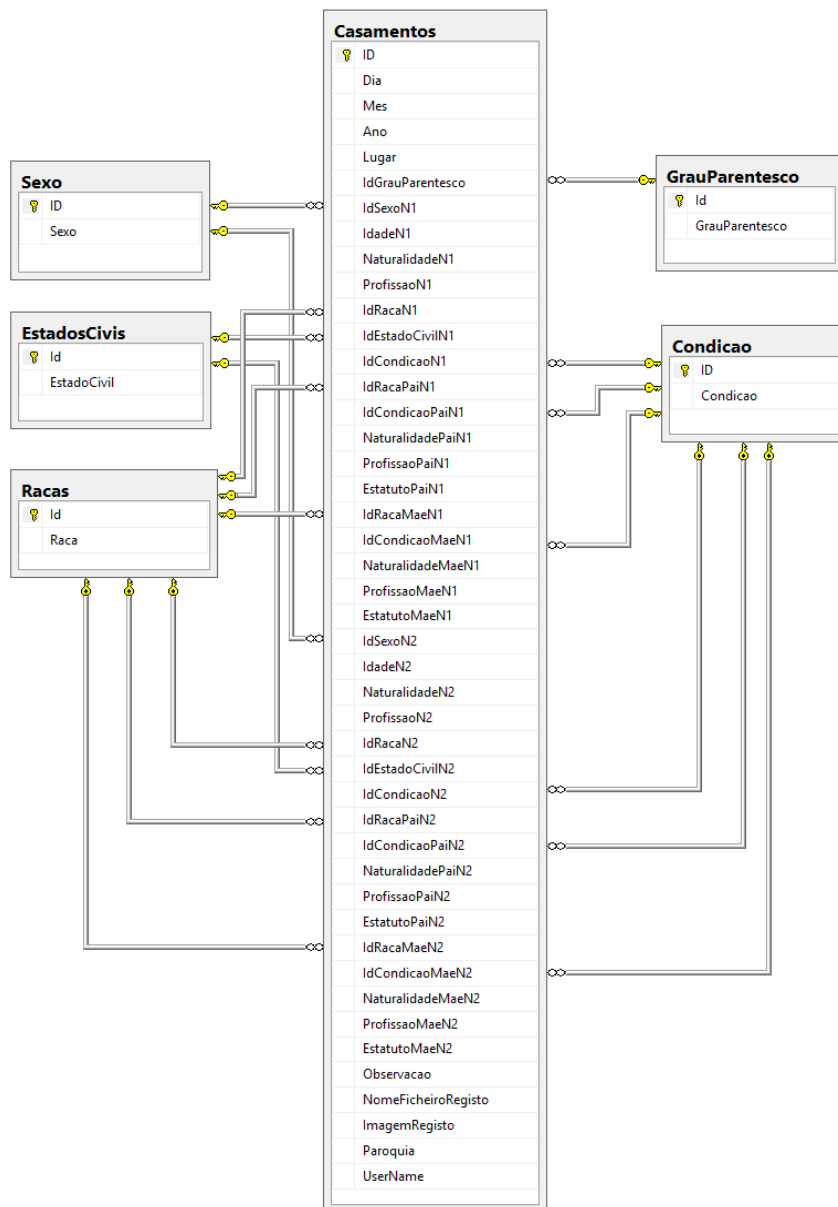


Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 2 Formulário dos registos de batizados/nascimentos

No formulário dos registos de casamentos, foram inseridas as seguintes informações: para os nubentes, a data e o lugar da celebração do matrimónio, o grau de parentesco entre os noivos, a idade, a naturalidade, o estado civil, a profissão, a raça e a condição. Para os pais dos nubentes, a naturalidade, a profissão, a raça e a condição (Figura 3).

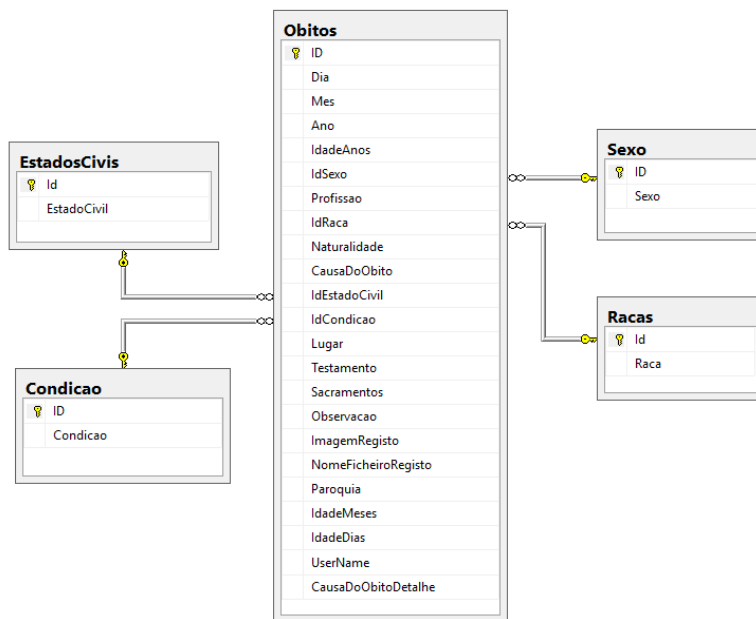
¹⁶ Esta categoria foi subdividida em “livre”, “escravo” e “liberto”. Consideraram-se de condição “livre” todas as crianças e seus progenitores sem indicação da mesma, uma vez que para “libertas” e “escravas” esta informação era sistematicamente introduzida, no corpo do texto ou na margem do registo.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 3 Formulário dos registros de casamentos

No formulário relativo aos óbitos (Figura 4) foram preenchidos os seguintes campos: o dia do óbito, o lugar, a raça, o estado civil, o sexo, a condição, a idade, a profissão e, em muitos registos, a causa do óbito. As causas de mortes, que em muitas circunstâncias indicavam apenas os sintomas, foram classificadas em cinco categorias: doenças infecciosas e parasitárias, mortalidade materna, doenças crónicas e degenerativas, causas externas e deficiências nutricionais (Anexo 41). Nas situações em que o óbito era acompanhado de testamento, esta informação era assinalada, sendo também indicado os sacramentos recebidos



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 4 Formulário dos registos de óbitos

Nos vários tipos de formulário acima descritos foi introduzido um campo onde se inseriram informações menos comuns, como por exemplo: a alforria de crianças escravas na pia batismal, o nome dos proprietários dos escravos e a caracterização da mortalha dos falecidos.

Para o cálculo das sazonalidades (ao nascimento, ao casamento e ao óbito), foi adotado o método dos números proporcionais proposto por Henry (1988), resumido na seguinte fórmula:

$$I_i = \frac{N_i}{D_i} \times 1200$$

$$I_i = \frac{N_i}{\sum_{i=1}^{12} \frac{N_i}{D_i}} \times 1200$$

Onde:

I_i = Índice do mês i ;

N_i = Número de nascimentos, casamentos ou óbitos do mês i ;

D_i = Número de dias do mês i 17.

¹⁷ Para o mês de fevereiro foi obtida uma média entre os anos comuns e bissextos, igual a 28.25 dias.

Na aplicação desta fórmula, o índice com o valor 100 representa ausência de sazonalidade; um valor mais ou menos elevado indicará que nos meses em questão a oscilação sazonal regista, respetivamente, um aumento ou uma diminuição.

Em populações de reduzida dimensão e com problemas de sub-registo de informação, como é o caso do Seridó, as sazonalidades foram analisadas contemplando subdivisões em períodos não superiores a 20 anos, como prescrito pelo mesmo método.

O cálculo das taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade para as paróquias do Seridó foi feito para os anos de 1846, 1869, 1872 e 1890 segundo as seguintes fórmulas:

$$TBN = \frac{\text{Número de nascimentos}}{\text{População do Recenseamento ou estimada}} \times 1000$$

$$TBNup = \frac{\text{Número de casamentos}}{\text{População do Recenseamento ou estimada}} \times 1000$$

$$TBM = \frac{\text{Número de óbitos (registados ou estimados)}}{\text{População do Recenseamento ou estimada}} \times 1000$$

$$\text{Sex Rácio} = \frac{\text{Efetivos do sexo masculino}}{\text{Efetivos do sexo feminino}} \times 100$$

O cálculo da taxa bruta de mortalidade fez-se de forma indireta a partir das informações recolhidas na contagem populacional de 1844 e estimadas para os anos de 1846 e 1869, e de forma direta a partir das informações obtidas pelos recenseamentos de 1872 e 1890 e na base de dados demográfica do Seridó, sendo importante mencionar que no caso de Sant'Anna do Seridó-Caicó para o cálculo direto da taxa bruta de mortalidade em 1872 considerou-se o total de óbitos do ano seguinte, já que este ano apresentou um volume sub-registado. Para a paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, o cálculo das taxas brutas de natalidade necessário neste processo elaborou-se a partir da contagem simples para os anos dos recenseamentos. No caso do cálculo da taxa bruta de mortalidade ajustada para o conjunto de paróquias do Seridó foi realizada a partir da seguinte equação demográfica atendendo as variações entre o volume da população final e no início do período, as taxas brutas e o sub-registo de óbitos:

$$\text{População final} - \text{População inicial} = \text{Nascimentos} - \text{Mortes} + \text{Taxa de Migração}$$

$$\text{Tx de crescimento} = \text{Taxa Bruta de Natalidade} - \text{Taxa Bruta de Mortalidade} + \text{Taxa de Migração}$$

$$\text{Taxa Bruta de Mortalidade} = \text{Taxa Bruta de Natalidade} - \text{Taxa de Crescimento populacional} + \text{Taxa de Migração}$$

Para a aplicação deste processo elaboramos alguns pressupostos: consideramos que os recenseamentos populacionais são relativamente homogêneos, permitindo avaliar o ritmo de crescimento demográfico do Seridó. Assumimos também que o nível de cobertura dos recenseamentos é suficientemente amplo para obter o tamanho absoluto das populações e que o sub-registo, que poderia afetar os denominadores da equação, seria em parte anulado pelo sub-registo das informações dos livros paroquiais. Além destas suposições, considerou-se ainda que o volume de batismos nas paróquias em observação foi em quantidade razoável para permitir avaliar a taxa bruta de natalidade, uma vez que este ritual católico era obrigatório para a maior parte da população. Por fim, conhecendo o perfil demográfico das paróquias de Sant'Anna do Seridó-Caicó e Nossa Senhora da Guia-Acari, e assumindo que estas eram relativamente fechadas e sem movimento migratório ou, caso este último sucedesse como foi verificado em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, os fluxos de emigração e imigração se anulariam mutuamente.

Além disso, foi necessário, o cálculo da taxa de crescimento verificada entre 1844 e 1872 e entre este último ano e 1890 e dos pressupostos anteriores, estimando o número de óbitos para os anos dos recenseamentos e suas respectivas taxas brutas de mortalidade estimada. Com estas informações procedeu-se a cálculo do percentual de sub-registo de óbitos para cada uma das paróquias e para a região.

Os resultados das taxas brutas de mortalidade ajustadas permitiram a elaboração das tábuas de mortalidade, que foram feitas para os anos dos recenseamentos considerando os conjuntos das paróquias, que denominamos de Seridó. Estas tábuas possibilitam medir as probabilidades de morte e sobrevivência de uma população em função da idade. Na sua elaboração as informações principais utilizadas são o número de óbitos e a população exposta ao risco de morte nas diversas idades, assinalando a necessidade de dados demográficos de qualidade.

Nesta investigação foram também explorados os recenseamentos de 1872 e 1890, que constam numa base de dados elaborada pelo CEDEPLAR-Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Como estes recenseamentos exibem os resultados em grupos etários diversificados, procedemos a uma

interpolação destes, transformando-os em faixas etárias decenais, a partir das instruções referidas no *Manual IV das Nações Unidas* (1978, pp. 44–46). Como o recenseamento de 1890 não apresenta uma distribuição populacional por sexo, para procedermos o seu cálculo utilizamos a razão de sexo do recenseamento anterior para a construção das respetivas pirâmides etárias, baseando-se no Manual III que incide sobre os métodos utilizados para o cálculo de estimativas populacionais em áreas com informações precárias, adaptando-se às sociedades em estudo¹⁸ (Nações Unidas, 1978, pp. 45–46). Para o conhecimento da distribuição da população do Brasil, Rio Grande do Norte e Seridó foram construídas pirâmides etárias em valores percentuais que será a maneira mais indicada para proceder a comparações entre espaços geográficos diferenciados e em momentos diferentes (Nazareth, 1996).

¹⁸ Ver os anexos (Anexo 16, Anexo 17, Anexo 18) com as tabelas dos cálculos realizados.

CAPÍTULO 3 A TERRA E AS GENTES

A história de um povo, de uma cidade ou de uma vida humana, em geral, sempre representa uma contribuição valiosa para se compreender a perspectiva do tempo, não apenas a experiência de vida desse povo, cidade ou pessoa humana, mas também o seu significado para os dias atuais [...] (Jayme da Nóbrega Santa Rosa, Acari: Fundação, História e Desenvolvimento).

Para a análise demográfica das paróquias em estudo, foi importante caracterizar o contexto histórico e o sistema económico brasileiro, que assentava, ao longo do século XIX na exploração em latifúndio, na monocultura e na mão-de-obra cativa. Esta conjuntura coincide com uma nova fase da História do Brasil que se prolonga pelo período Imperial, quando o país se tornou independente de Portugal, em 7 de setembro de 1822, terminando com a Proclamação da República encerrado em 15 de novembro de 1889 (Fausto, 2005).

Durante o período imperial, o espaço geográfico brasileiro foi dividido em vinte e seis províncias que foram posteriormente classificadas como “Estados”. A província do Rio Grande do Norte onde se localizam as paróquias analisadas nesta investigação, foi criada em 28 de fevereiro de 1821 e confrontava a Norte com o Oceano Atlântico, a Sul com a província da Paraíba e com a do Ceará ao Ocidente (Figura 5).



Fonte: Elaboração própria a partir da imagem de <https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa-brasil.php>

Figura 5 Mapa do Brasil, assinalando a província do Rio Grande do Norte e as paróquias do Seridó

A época Imperial divide-se em três fases: o Primeiro Reinado (entre 1822 e 1831), o Período Regencial (entre 1831 e 1840) e o Segundo Reinado (entre 1840 e 1889), ao longo das quais o Brasil foi organizado politicamente como uma monarquia governada por um imperador. O Primeiro Reinado foi marcado pelo autoritarismo de D. Pedro I, resultando no desgaste da sua relação com as elites política e económica brasileiras, o que viria a contribuir para a sua renúncia ao cargo em 7 abril de 1831. O Período regencial constituiu uma fase de transição caracterizada por diversos conflitos políticos e rebeliões provinciais tais como a Revolta dos Cabanos (1832-1835)¹⁹, em Pernambuco, a Revolta do Malês (1835)²⁰ e a Sabinada (1837-1838)²¹ na província da Bahia, a Revolução Farroupilha ou Guerra

¹⁹ Também denominada de Cabanada foi uma “revolta rural, integrada por pequenos proprietários, trabalhadores do campo, índios, escravos e, nos primeiros anos também com a participação dos senhores de engenho. Defendiam interesses religiosos e o retorno do imperador. O conflito terminou no ano de 1835 com a participação do governador da província de Pernambuco, Manuel Carvalho Pais de Andrade” (Fausto, 1995, p.165).

²⁰ Revolta ocorrida entre os dias 24 e 25 de janeiro do ano de 1835, na província da Bahia, cujos participantes eram, na sua grande maioria negros malês de origem islâmica inconformados com a sua condição de escravo. O conflito foi contido por forças policiais e os seus principais líderes condenados (Fausto, 1995, p.164).

²¹ “A revolta deriva-se da designação de seu principal líder, Sabino Barroso, os participantes eram pessoas da classe média e comerciantes. O movimento teve compromisso com os escravos, dividindo-os entre nacionais – nascidos no Brasil e estrangeiros – nascidos na África. Seriam libertados os cativos nacionais que houvessem participado, os demais continuariam escravizados” (Fausto, 1995, p.166).

dos Farrapos (1835-1845)²² no Rio Grande do Sul, a Cabanagem (1835-1840)²³ no Pará e a Balaiada (1838-1840)²⁴ no Maranhão. Estas revoltas decorreram da desestabilização do Império, resultando em disputas entre as elites provinciais e o governo central (Fausto, 1995). Durante o Segundo Reinado, considerado como um período estável da monarquia brasileira, o país passou por transformações importantes como o desenvolvimento da cultura do café enquanto principal produto exportador, e pela extinção do trabalho escravo africano (Castro, 1984; Hernâni, 2000).

O açúcar de cana, produzido nos engenhos das províncias do Nordeste (Pernambuco, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba) foi durante o período colonial um dos principais produtos destinados a exportação, entrando em decadência no mercado internacional no final do século XVIII, em resultado do menor custo do açúcar de beterraba proveniente das Antilhas. Ao longo do período imperial o café viria a surgir como alternativa correspondendo a cerca de 61% das exportações brasileiras (Fausto, 2005, p. 103). Com efeito, “o café exigia menos investimento de capital do que o açúcar, recorrendo ao mesmo montante de mão-de-obra e necessitando de mais terras” (Merrick & Graham, 1981, p. 32). As áreas de cultivo destinadas à sua exportação localizaram-se primeiramente no Vale do Rio Paraíba (Rio de Janeiro) e, décadas mais tarde, na região de São Paulo. A implantação das fazendas está inserida num regime denominado de *Plantations*, caracterizado pela exploração da grande propriedade e pela utilização de mão-de-obra escrava (Priore & Venâncio, 2006). O produto era exportado para os mercados europeu e americano, tendo contribuído para uma mudança estrutural no eixo económico da região Nordeste para a região Centro-Oeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo).

Enquanto a cultura do café se tornava o principal produto exportador do país, várias leis foram promulgadas por D. Pedro II no sentido de extinguir progressivamente o trabalho escravo, e através da sua aplicação, beneficiar os cafeicultores. A primeira lei abolicionista (lei Eusébio de Queirós)²⁵ decretada pelo imperador com o intuito de minimizar as pressões inglesas para abolir a escravidão no país, extinguiu

²² “Importante rebelião que ocorreu na província do Rio Grande do Sul e durou dez anos, de 1835 até 1845. Promovida pela classe dominante gaúcha, constituída por grandes latifundiários, proprietários de gado; indignados com os elevados impostos territoriais e as altas taxas sobre as exportações de carne seca e pele” (Fausto, 1995, p.168).

²³ “Revolta popular e social, influenciada pelos ideais da Revolução Francesa; cujos participantes eram em sua grande maioria, negros, mestiços e índios. Defendiam a religião católica, os brasileiros, e a liberdade da antiga província do Grão-Pará. A rebelião foi derrotada por tropas policiais” (Fausto, 1995, p.166).

²⁴ “A Balaiada maranhense começou a partir de uma série de disputas entre grupos da elite local, resultando em uma revolta popular. Ela se concentrou no sul da província do Maranhão, junto à fronteira do Piauí, uma área de pequenos produtores de algodão e criadores de gado. À frente do movimento estavam Raimundo Gomes e Francisco dos Anjos Ferreira, de cujo ofício – fazer e vender balaios-derivou o nome da revolta. Defendiam questões religiosas e a liberdade dos escravos. A rebelião foi derrotada pela tropa do governo em meados de 1840 e os líderes condenados” (Fausto, 1995, p.167).

²⁵ Com efeito observando o número de escravos que desembarcaram entre 1846-1850 e 1851-1855, podemos concluir que foi acentuado o decréscimo do comércio de escravos, que passou de aproximadamente 257 500 indivíduos na primeira data para 60 100, na última. No estado da Bahia (Nordeste do Brasil), o número de escravos diminuiu nesse mesmo período de 45 000 para 1900 (IBGE, 2000).

o tráfico de escravos, impedindo a entrada de navios provenientes do continente africano em portos brasileiros²⁶, impondo condenações aos traficantes que desrespeitassem essa proibição. Visando tornar a lei mais eficaz foi promulgada em 1854 a “lei Nabuco de Araújo”, dando permissão à Marinha Inglesa para perseguir e punir os traficantes de escravos. O fim deste tráfico viria a desencadear medidas protecionistas pela parte das autoridades brasileiras, tal como a “lei de Terras” aprovada em 18 de setembro de 1850, determinando que as propriedades públicas antes doadas só poderiam vir a ser adquiridas futuramente por compra, impossibilitando assim os pobres, imigrantes e ex-escravos de aceder a posse dessas terras (Fragoso, 1990; Hernâni, 2000). Nesta sequência, foi iniciado um outro processo para obtenção de mão-de-obra escrava, passando pela sua aquisição, em províncias que se encontravam em decadência econômica.

Em 28 setembro de 1871 viria a ser promulgada a “Lei do Ventre Livre” que declarava de condição livre os filhos de escravas nascidos até à idade de oito anos, a partir da qual os proprietários poderiam receber uma indenização do Estado brasileiro ou utilizar os serviços do menor até à idade de 21 anos (Mattoso, 2003). Em 1885, mais uma medida viria a ser decretada, a “lei do Sexagenário, ou Saraiva-Cotegipe”, que concedia à liberdade aos escravos maiores de 60 anos e instituía procedimentos para a libertação gradativa de todos os escravos mediante o pagamento de uma indenização aos proprietários, beneficiando-os. Estes ficavam desobrigados de assistir os cativos idosos que não poderiam contribuir mais na produção e, como a esperança média de vida dos escravos não ultrapassava os 27 anos, isto significava que poucos desses indivíduos chegariam à velhice (Karasch, 2000; Mattoso, 2003; Ordoñez & Quevedo, 1996).

Nesta época, foi também criado um fundo emancipatório destinado à compra da alforria²⁷ de escravos, que acabou por fortalecer o movimento abolicionista no Rio de Janeiro através da fundação da Sociedade Brasileira contra a escravidão, contando com a adesão de associações, jornais e o avanço da propaganda em geral. Enquanto estes movimentos se difundiam, as províncias do Norte e Nordeste se desinteressavam pelo sistema escravocrata. Este contexto favoreceu o fortalecimento dos quilombos²⁸,

²⁶ No entanto, isto não aconteceu, uma vez que o comércio clandestino de escravos continuou ser praticado. A partir da data da abolição, sabemos que os grandes traficantes continuaram a realizar viagens com transporte de escravos, já que sendo a oferta reduzida o preço dos cativos aumentaria.

²⁷ “Palavra que vem do árabe Al-burruá, que significa liberdade do cativo concedida ao escravo” (Vainfas, 2001, p.29).

²⁸ Um quilombo é um esconderijo de escravos fugidos (Vainfas, 2001, p.494). Esses espaços surgem da instabilidade do regime escravista, do trabalho organizado sem qualquer fantasia, da severidade rígida, das injustiças e maltratos. Representavam uma solução a todos os problemas de inadaptação do escravo aturdido entre a comunidade branca e o grupo negro (Mattoso, 2003, p. 158). “O mais famoso e duradouro desses quilombos foi o de Palmares, rede de povoados com vários milhares de habitantes e sólida organização, na região nordestina que hoje corresponde ao Estado do Alagoas, o qual resistiu aos holandeses e portugueses, caindo definitivamente só em 1694” (C.F.S. Cardoso, 1990, p.104).

espaços de resistência negra que contribuíram para minar a força do regime escravocrata brasileiro, os cativos se rebelaram desorganizando as atividades laborais, incentivando na fuga de inúmeros escravos (Priore & Venâncio, 2006). A extinção da escravidão através de um processo gradual favoreceu os grandes fazendeiros cafeicultores no sentido da organização de um plano de imigração europeia, que foi sendo implantado ao longo de todo este período. No final do período imperial viria a ser promulgada a “lei Áurea”, extinguindo oficialmente a escravidão no Brasil, um ano antes de ser proclamada à República em 15 de novembro de 1889 que viria a alterar o sistema político do país e a configuração da sociedade (Fausto, 1995, 2005; Malheiros, 1866; Merrick & Graham, 1981).

3.1 A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Com a criação do sistema de capitanias hereditárias, no ano de 1534 João de Barros viria a receber a capitania do Rio Grande, para a qual foi enviada expedições colonizadoras. Uma expedição comandada por Aires da Cunha e Fernão Álvares de Andrade foi enviada para a capitania e impedida de desembarcar pelos franceses. Esta expedição teve o apoio financeiro de João de Barros. Os franceses exploravam o litoral e usufruíam, principalmente, da extração de pau-brasil, contando com o apoio das populações indígenas locais (Lira, 2008).

Em 1597, Filipe I de Portugal planeou uma outra expedição à capitania do Rio Grande com o intuito de expulsar os franceses e demarcar o território. Essa expedição, comandada por Manuel Mascarenhas Homem, Feliciano Coelho de Carvalho e Jerônimo de Albuquerque, cumpriu a sua finalidade e expulsou os franceses do litoral, iniciando a construção de um forte em Natal, a 6 de janeiro de 1598, que seria concluído no ano seguinte. O forte assinalou a posse da província do Rio Grande do Norte em 1599 pelos portugueses.

O Capitão-mor Manuel de Mascarenhas Homem armou expedição marítima-terrestre e investiu contra os franceses. Uma epidemia de bexiga²⁹ dizimou atacantes e atacados, mas uma parte da força lusa, indene ao mal, atingiu o Potengi e limpou-o de inimigos. Foi isso entre o Natal e o dia de Reis, circunstância tida como claro sinal de milagre: Cristo na sua Natividade, no berço, recebia o presente da devolução a católicos fiéis da terra em poder de hereges pagãos. Por isso deram o nome de Natal à cidade então fundada e de Reis Magos ao forte erguido junto da mesma (Hernâni, 2000, p. 209).

²⁹ “Nome dado à variola [...]” (Vainfas, 2001, p.77).

O repovoamento da região pelos colonizadores europeus desenvolveu-se lentamente até 1633, quando a capitania foi invadida pelos holandeses. As potencialidades económicas da região permitiram que os holandeses explorassem o sal, a cana-de-açúcar e a pecuária, tendo esta última atividade como objetivo fornecer carne para Recife, nesta época capital do domínio holandês³⁰. Em 1654, após Portugal ter reconquistado o território, o processo de colonização prosseguiu com a posse das terras ocupadas pelas populações indígenas que acabariam por ser utilizadas como escravos (D. M. Monteiro, 2000).

Em 1664, vários grupos indígenas revoltaram-se contra a perda da sua liberdade e das suas terras, deflagrando então a “Guerra dos Bárbaros”, a maior e a mais importante revolta de índios na história do país. Este movimento envolveu as capitanias de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, prolongando-se até ao início do século XVIII quando acabou por ser desarticulado por tropas de mercenários e sertanistas paulistas contratados pela metrópole portuguesa. O principal foco deste movimento na capitania do Rio Grande ocorreu na área dos sertões, onde foi dizimada grande parte da população. Os que sobreviveram foram encaminhados para aldeamentos religiosos, aderindo às crenças dos colonizadores e perdendo a sua identidade cultural (Casal, 1817; Cascudo, 1984; D. M. Monteiro, 2000).

No ano de 1701 a Coroa Portuguesa submeteu a capitania do Rio Grande ao governo de Pernambuco, o que viria a resultar em prejuízos no desenvolvimento político e económico da região que, acabou por ser proibida de exportar sal e carne seca. Estas atividades económicas só poderiam ser realizadas nos portos pernambucanos, onde a capitania era líder no mercado colonial. O Nordeste deixou de ser o centro económico do Brasil, também em resultado do declínio da economia açucareira. Estas medidas estavam em consonância com os novos interesses da colonização do Brasil, que pretendiam concentrar as atividades económicas mais importantes no Centro-Sul da colónia. Após a revolução de 1817³¹ na capitania de Pernambuco, o governador do Rio Grande do Norte decretou então a criação da alfândega independente em Natal, medida que resultou numa maior autonomia às exportações da província e num relativo desenvolvimento económico (Nobre, 2011). Enquanto o açúcar era o principal produto das freguesias do litoral, onde foram construídos vários engenhos de ferro e de madeira para a produção de rapadura³²; a pecuária e o algodão eram as principais atividades económicas das vilas e

³⁰ Ocorreu quando os holandeses ocuparam várias províncias do Nordeste, fundando colónias, inclusive no Rio Grande do Norte.

³¹ “Constituiu-se como um movimento promovido pela elite agrária e religiosa brasileira. Defendia a interesses económicos e ideias liberais. O conflito foi derrotado e a província de Pernambuco perdeu o governo do Rio Grande do Norte (Cardoso, 1990, p.28).

³² “Ou Raspadura, doce produzido em tijolos de açúcar mascavado” (Cascudo, 1962).

freguesias do sertão. No litoral observou-se um crescimento da produção da cana-de-açúcar, quadruplicando o número de engenhos construídos (Pombo, 1922, p. 261). A discrepância entre a perda de importância do açúcar no mercado internacional e o aumento da sua produção, viria a demonstrar que os produtores não estavam preparados para esta situação, que veio a provocar enormes dívidas com a Inglaterra, obrigando à venda de cativos para as zonas de cultivo de café no país com o intuito de pagar as obrigações contraídas (J. L. Fragoso, 1990).

Os sertões, sendo as áreas mais atingidas pelas secas que constantemente devastavam a região, foram colonizados a partir da atividade pecuária que era dependente das alterações climáticas. Na opinião de Monteiro (2000, p. 129) as grandes secas observadas no período compreendido entre 1844 - 1846 e entre 1874 - 1877 afetaram o desenvolvimento económico da província. Por isso era frequentemente necessário solicitar a assistência do governo Imperial para as várias freguesias, através do auxílio com produtos alimentares tais como farinha, milho, arroz e feijão, distribuídos entre a população (Sarmiento, 1846, p. 8). Neste contexto, a preocupação dos presidentes da província com as secas sugeriu a tomada de algumas medidas como a construção de açudes, principalmente naqueles locais onde a seca tinha sido mais severa, o plantio de árvores, a formação de prados artificiais, a introdução de novas raças de animais, ou ainda, o incentivo à aprendizagem e à aplicação de conhecimentos veterinários. Com efeito, do ponto de vista social as secas resultavam em migrações dos trabalhadores das vilas e áreas rurais do sertão para o litoral e para outras regiões do país para fugir sobretudo da falta de oportunidades de trabalho e fome. Do ponto de vista económico, as secas mostraram a fragilidade da atividade pecuária que incentivou os fazendeiros na procura de outras alternativas económicas mais sólidas, como o algodão (Macêdo et al., 2016).

O apogeu da cotonicultura durante a Guerra de Secessão³³, levou à fixação de empresas internacionais especializadas na província. Durante este conflito, o país Estados Unidos da América deixou de abastecer o mercado inglês. O escoamento algodoeiro era realizado no porto de Natal (construído neste período) diretamente para o mercado europeu. Entretanto, depois do conflito, o algodão americano, de melhor qualidade, recuperou o mercado internacional e a produção diminuiu drasticamente na província, impossibilitando o funcionamento das empresas estrangeiras estabelecidas na capital, encerrando as atividades iniciadas durante o apogeu (P. P. dos Santos, 2010). Na década de

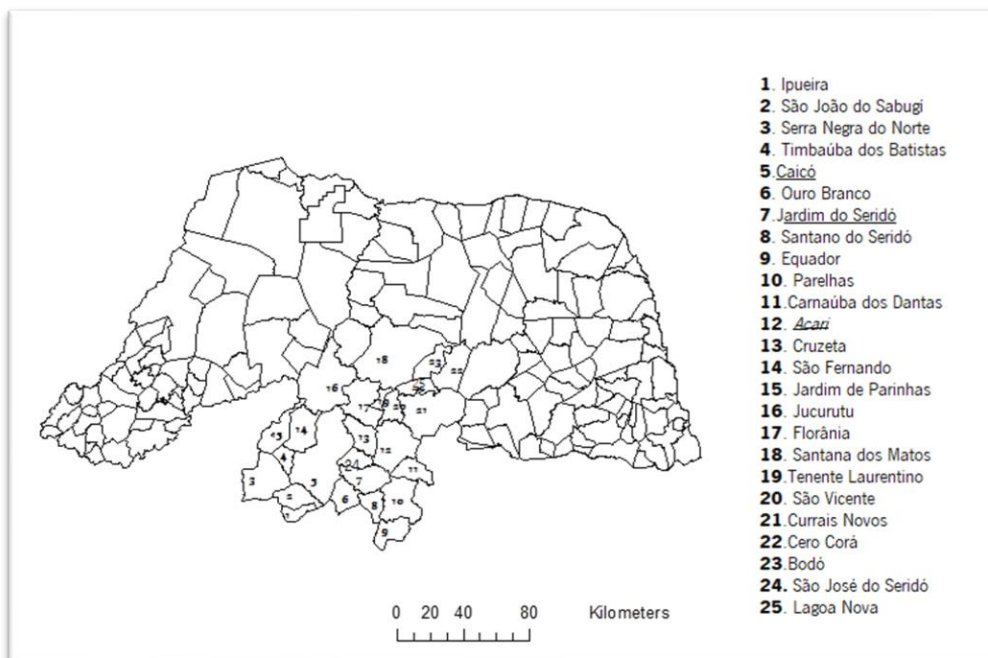
³³ O conflito iniciou-se no dia 12 de abril de 1861 e durou até 22 de Junho de 1865 (Hernâni, 2000, p.170).

80, o algodão ganha novo impulso no país com o desenvolvimento da indústria têxtil do Sudeste, o produto volta a ser cultivado no Nordeste, e ao mesmo tempo no Rio Grande do Norte (Priore & Venâncio, 2006; A. V. da Silva, 1980; Takeia, 1985).

A província do Rio Grande do Norte é composta por várias regiões, será discutida mais especificamente a região Seridó.

3.2 SERIDÓ

A colonização dessa região ocorreu no final do século XVII, após a expulsão dos holandeses e após o fim da “Guerra dos Bárbaros”. Este conflito entre colonizadores portugueses e índios, disputou-se contra a ocupação de terras. Após o conflito a região foi ocupada por povoadores lusos, procedentes das províncias vizinhas da Paraíba e Pernambuco. As primeiras concessões de terra são datadas dos anos de 1676 e 1679. A emancipação administrativa do Seridó decorreu em 1788, com a criação da freguesia de Sant’Anna do Seridó, hoje cidade de Caicó (Dantas, 2008). A partir do século XIX contemplava um conjunto de três freguesias; Sant’Anna do Seridó ou Príncipe-Caicó, Nossa Senhora da Guia-Acari e Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó. Atualmente Seridó agrega os municípios que estão assinalados na Figura 6.



Fonte: Elaboração própria utilizando o programa arcgiz 10 e paint.

Figura 6 Mapa atual da região do Seridó, Rio Grande do Norte

O solo do sertão do Seridó era caracterizado por conter muitas rochas (pedroso), muito sujeito à erosão, impedindo a absorção de água e as atividades agrícolas. A vegetação apresentava baixo e médio tamanho, havendo a formação de pastos nativos com arbustos, pequenas árvores, cactos, e outras, próprias da vegetação Caatinga. É banhado pela bacia hidrográfica do rio Piranhas ou Açu e seus afluentes, sendo responsável pelo abastecimento de água das freguesias (Cascudo, 1998; Nunes, 2006).

A pecuária constituiu-se, até ao final do século XIX, como base económica do Seridó. Essa atividade foi muito prejudicada pelas secas constantes que atingiam a região, os governantes sugeriram o cultivo do algodão. Os proprietários das terras investiram na cotonicultura, devido, às condições do mercado mundial, principalmente na indústria têxtil inglesa que estimulava o cultivo do algodão, dinamizando o mercado brasileiro e regional. No Seridó se sobressaiu o cultivo de algodão *tipo mocó*, que dada a sua aceitação e procura no mercado, se mostrava rentável, além da sua adaptação ao clima desta região.

O algodão passou a ocupar a mesma base física do gado e, em algumas áreas, passou a ser cultivado com a agricultura de subsistência, onde o restolho servia para complementar a alimentação do gado. Assim, estruturou-se um sistema pecuária/algodão/cultura de mantimentos, que se constituiu o eixo da exploração agrícola e da formação social sertaneja [...] (M. C. de Andrade, 1991, p. 21).

A cultura do algodão desenvolvia-se nas fazendas onde também se construiu as usinas para retirar o caroço do algodão e transformá-la em óleo que gerava um desenvolvimento do espaço e necessidade de mão-de-obra para o processo.

3.2.1 Sant' Anna do Seridó – Caicó

A freguesia da Gloriosa Sant' Anna foi sinónimo de Seridó no início do século XVII. Durante o processo de colonização, de formação dos territórios e da demarcação de fronteiras, a freguesia desmembrou-se da paróquia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, que pertencia à vizinha província da Paraíba. Após terminar a Guerra dos Bárbaros e estabelecimento de acordos entre os colonizadores e os índios iniciou-se o povoamento, com o desmatamento e a criação de gado, principalmente após 1701, ano da Carta Régia com a proibição da pecuária no litoral. A criação de gado era muito importante, pois abastecia de carne, leite, pele e transporte de materiais e pessoas à província (D. M. Monteiro, 2000, p. 162). Possibilitava ainda o desenvolvimento de outras atividades agrícolas

como a plantação de algodão e tabaco³⁴ e a agricultura de subsistência (batata doce, mandioca, milho e feijão). As pequenas plantações destinavam-se ao sustento das primeiras famílias que passaram a habitar os sertões, principalmente homens vindos das províncias vizinhas do Ceará, Paraíba e da metrópole³⁵ (H. A. M. de Macedo, 2007, p. 18).

A freguesia da Gloriosa Sant' Anna-Caicó nasceu à beira do Poço de Santana. No local construiu-se uma casa-forte, denominada de Cuó (ou Acauã), cuja designação provinha dos índios tapuias³⁶ janduí e canindés ao grande rio (Medeiros Filho, 2004, p. 6). A edificação acolheu o bandeirante³⁷ Domingos Jorge Velho, contratado para combater os índios na Guerra dos Bárbaros. Nos arredores da casa forte, formou-se uma pequena aldeia, Queiquó, uma forma primitiva da denominação que nomearia a cidade, anos mais tarde, de Caicó. Nesse espaço construiu-se uma capela em honra à Senhora Sant' Anna, posteriormente, construída uma igreja, a 26 de julho de 1748 (Lira, 2008, p. 238).

No ano de 1787 foi criada a freguesia de Caicó; no ano seguinte, por autorização da Carta Régia do Governador de Pernambuco, a povoação adquiriu estatuto de vila, sendo renomeada de Vila Nova do Príncipe³⁸ em homenagem a Dom João VI. Ao longo da história, a freguesia possuiu vários nomes, Cidade do Príncipe (1868), Seridó (1890)³⁹ e Caicó (1890)⁴⁰ (Dantas, 2008; Medeiros Filho, 2004, p. 6). Durante o processo de formação do território com o crescimento populacional, as aldeias foram-se transformando em vilas e freguesias (Nobre, 2011, p. 154).

No século XIX, encontrava-se dividida em centenas de fazendas, algumas desenvolvidas, como a de Oiticicas que utilizava um plano de irrigação mecanizada para agricultura, possuindo também um engenho, alambique, dispositivos para a preparação da farinha de mandioca e descaroçador de algodão (E. Monteiro, 1999). As várias fazendas eram pequenas, formadas por currais, onde se criavam os animais para consumo dos fazendeiros, arrendando uma pequena parte para os trabalhadores produzir para sua subsistência nos dias não laborais, como domingos e feriados religiosos, ou ainda após um dia

³⁴ No relatório da província mencionava-se a freguesia como produtora em pequena escala de tabaco (Velloso, 1862, p. 12)

³⁵ Segundo Medeiros, principalmente do Minho.

³⁶ Segundo o Dicionário do Brasil colonial: "Desde o início da colonização, os portugueses dividiram os ameríndios em dois grupos: tupi e tapuia. Se o primeiro possuía alguma unidade linguística, os tapuias eram povos que possuíam línguas e culturas diversas" (Vainfas, 2001, p.544). Em outras palavras os índios tapuias não falavam a língua tupi.

³⁷ "Indivíduo responsável pelo aprisionamento de índios para a escravização" (Donato, 2005, p. 157).

³⁸ Nessa data, surgia o município, por alvará datado de 1748,. Para mais informações ver informações disponíveis em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=240200&search=| | infogr%E1ficos:-hist%F3rico> , acesso em 26 de novembro de 2014, às 14h.

³⁹ No decreto estadual nº 12, de 01 de fevereiro de 1890 a Vila Nova do Príncipe passou a se chamar Seridó.

⁴⁰ Em 7 de Julho de 1890 foi revogada a lei, e desde então, passou a se chamar Caicó (Medeiros Filho, 2004, p.6).

de trabalho. O subdesenvolvimento económico de Sant'Anna poderá ter influenciado a reduzida população escrava, não apresentando a mesma estrutura que Pernambuco, como mencionou Silva (1990) em que alguns indivíduos com poucas posses eram proprietários de pelo menos um escravo, contrariamente na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó, apenas os senhorios com grandes propriedades possuíam escravos⁴¹. Esse quadro de pouco desenvolvimento refletia-se nos meios de transportes precários, e escassas oportunidades de trabalho para os trabalhadores livres, libertos e mais tarde também para os ex-escravos, aumentando a saída de jovens em idades laborais para outras regiões em desenvolvimento.

3.2.2 Nossa Senhora da Guia-Acari

Os primeiros habitantes desta região foram os índios kariris⁴², no século XVIII. Neste período, o sargento-mor Manoel Esteves de Andrade, cobrador de impostos, estabeleceu-se na Serra do Saco. Em 1737 o bispo da capitania de Pernambuco concedeu a permissão para construção da capela de Nossa Senhora da Guia-Acari, sendo a segunda paróquia mais antiga do Seridó. Valorizou-se assim o espaço geográfico através do culto religioso (Casculo, 1998) e o sargento-mor Andrade ergueu a capela de Nossa Senhora da Guia-Acari:, finalizada anos mais tarde.

A construção de habitações iniciou-se com o português Tomás de Araújo Pereira, seguido de seu conterrâneo e morador na província vizinha da Paraíba. A cidade de Acari, nome pela qual batizaram a cidade, significa “peixe de escamas ásperas” (Rosa, 1974).

A freguesia seridoense foi criada a 11 de abril de 1833. A sua instalação ocorreu a 18 de março de 1835, pela lei provincial nº15. A criação da primitiva comarca do Acari é datada de 19 de julho de 1858. Foi elevada à categoria de cidade pela lei nº 119 a 15 de agosto de 1898, deixando de fazer parte da cidade do Príncipe (Azevedo, 1996, p. 115; Casculo, 1998). O abastecimento de água da freguesia era feito pelo “Poço do Felipe” e o rio Acauã. Deste rio retirava-se o peixe de nome “casculo” utilizados pelos moradores para alimentação.

⁴¹ No Laboratório de Documentação Histórica- LABORDOC, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no CERES- Centro de Ensino Regional do Seridó, há inventários do século XXVIII e XIX, nesse material é possível analisar a relação entre bens de raiz e posse de escravos. É um tipo de documento feito por pessoas com poder aquisitivo, e com bens para partilhar, pois o custo da elaboração de inventários era elevado. Deste modo, era um documento pertencente a uma elite (grifo da autora com base na experiência de catalogação e higienização destes documentos quando estagiou como aluna do curso de História e bolsista no referido laboratório, no período de julho de 2005 à dezembro de 2007).

⁴² Grupo de índios tapuias que habitavam o sertão do Nordeste Brasileiro (Vainfas, 2001, p. 269).

A economia da freguesia de Acari, era centrada na pecuária, constituída por várias fazendas. “[...] o gado era a principal indústria da localidade, onde eram exportadas grandes quantidades de carne e courama” (Nobre, 2011, p. 151). Nas terras de Nossa Senhora da Guia-Acari, a população dedicava-se a atividades extrativas para complemento da renda, assim como a exploração das palmas de carnaúba utilizada para fazer cera e artefactos de palha. “Mesmo assim estas eram insuficientes, combinadas com lavouras de subsistência, provêm uma renda mínima que apenas permitia sobreviver” (Ribeiro, 1995, p. 345).

A formação e desenvolvimento dessa paróquia também está associada ao ponto de paragem dos *tropeiros*⁴³ que seguiam em direção à capital da província, construindo caminhos para os viajantes. Desta forma era comum ser realizado aos sábados uma feira para comercialização de produtos, onde homens e mulheres vendiam as mercadorias produzidas nas suas terras. Os produtos eram os mais variados, desde panelas de ferro e cerâmica até produtos como algodão cru ou tratado, arroz, batata, milho, animais de pequeno porte, como galinhas, patos, e coelhos, entre outros. Além desses também era comercializado o mel de abelha e a carnaúba, rapadura e algumas bebidas com aguardente (Medeiros, João de; Faria, 1987).

Segundo Rosa (1974), era comum os indivíduos com posses terem duas residências; uma na zona rural e outra na cidade, uma servia para mostrar para os outros e a outra era utilizada para lida do quotidiano com a família. O lar do campo apresentava uma dimensão reduzida, sem grandes divisões e pouco mobiliário, geralmente só o necessário para os rituais domésticos. A casa urbana contava com divisões e mobiliário regional, como a rede, e mobiliário importado, cristaleiras e artigos feitos em pele; era o espaço utilizado para acomodar os hóspedes e para realização de alguns eventos sociais.

O crescimento de Acari deu-se em grande parte devido ao desenvolvimento da cultura do algodão, no século XIX e nos primeiros anos do século XX. Essa atividade possibilitou a fixação do homem à terra, sendo desenvolvida com a agricultura de subsistência e outras atividades. Os longos períodos de estiagem e os escassos investimentos do poder público para a melhoria das estradas, dificultava a comunicação e provavelmente a industrialização desses espaços do sertão (Galvão, 2012). Assim, o presidente da província costumava mencionar que, para áreas castigadas pelas intensas e prolongadas secas, uma alternativa viável seria o investimento noutros cultivos e implementação de medidas

⁴³ Conductor de tropas de animas que erguiam acampamentos, podiam ser vendedores, mascantes, músicos ferradores, entre outros (Donato, 2005, p.232)

preventivas; como a construção de reservatórios para conter as águas dos períodos de chuva e estradas melhores. Pois, o transporte precário em estradas precárias dificultava e inviabilizava a ajuda em gêneros alimentícios enviadas pelo governo em períodos de fome. Conseqüentemente, em anos de epidemias, os medicamentos e os profissionais demoravam a chegar (Gonçalves, 1858, p. 14).

3.2.3 Nossa Senhora da Conceição– Jardim do Seridó

A terceira paróquia a ser investigada é a freguesia de Nossa Senhora da Conceição, hoje cidade de Jardim do Seridó. O povoamento iniciou-se no século XVIII, e efetuou-se na ocasião da compra da fazenda Conceição por António de Azevedo Maia do antigo proprietário sargento-mor Alexandre Maltês de Pernambuco. No ano de 1790, o fazendeiro e sua esposa Micaela Dantas doaram 600 braças de terra da sua fazenda para a construção da futura capela em honra à Nossa Senhora da Conceição. A construção da capela foi iniciada nesse ano com a participação dos cidadãos (Azevêdo, 1988, p. 34), sendo concluída em 1804. Além disso a presente fazenda se localizava nas proximidades do rio Seridó⁴⁴ e Cobra, facilitando o acesso a água para o consumo e para a agricultura familiar. A partir desta configuração nota-se a continuidade do costume antigo de fixação das populações perto dos rios, que beneficiava a sobrevivência tanto de homens como de animais, principalmente num espaço geográfico que até hoje sofre com os longos anos de estiagem e problemas com abastecimento de água. A capela de Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó, pertenceu até o ano de 1835 a Freguesia da Gloriosa Sant' Anna do Seridó. Entretanto, quando o houve o desmembramento da paróquia de Nossa Senhora da Guia- Acari, esta passou a capela passou a fazer parte desta por 21 anos (Rosa, 1974).

No ano de 1852 a população assinou um requerimento pedindo para a freguesia ser elevada à categoria de vila que teria a denominação de Vila da Conceição do Azevedo, no entanto, durante o processo, a vila foi batizada de “Jardim”.(Siqueira Neto, 2001). A capela foi elevada à condição de Igreja Matriz e o município à de freguesia por lei Provincial N°337 de 4 de setembro de 1856. Nesse ano sugeriu-se a construção de um templo maior que foi concluído quatro anos mais tarde⁴⁵. “As fazendas circunvizinhas, beneficiadas com a capela, que oferecia assistência religiosa, missa, casamento, batizado, encomendação de defunto, bênção de cova, etc., contribuíram para que o povoado crescesse.

⁴⁴ O rio Seridó, ao qual dão trinta léguas de curso, é o maior confluente do das Piranhas depois que entra na província, unindo-se-lhe pela margem direita vinte e quatro léguas acima da sua embocadura, havendo regado grande porção da Paraíba, e banhado Vila Nova do Príncipe (Casal, 1817, p. 214).

⁴⁵ Além disso, a Matriz tem herança do período Imperial da história do Brasil, presente em uma das bandeiras encimadas na torre da Matriz, sendo a outra em louvor a Nossa Senhora da Conceição – Jardim do Seridó (Azevêdo, 1988)

Por isso, os fazendeiros começaram a construir casas próximas à capela” (Azevêdo, 1988, p. 30). A freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Azevedo se desmembrou de Acari através da Lei N°407, no ano de 1858.

Município de Jardim do Seridó: Criado pela Lei Provincial n. 407, de 1º de setembro de 1858, tendo por sede a vila do Jardim, nome que, pela mesma lei, foi dado à povoação, que se chamava anteriormente Conceição de Azevedo (Lira, 2008, p. 369).

As atividades económicas de Jardim do Seridó eram baseadas na agricultura, pecuária e produção e exportação de algodão (Azevedo, 1996; Cascudo, 1998; Lira, 2008, p. 369). A história das três paróquias se comunica, sendo possível observar a predominâncias de grandes fazendas, de indivíduos pobres, libertos e ex-escravos empregados dos fazendeiros que detinham bens de raiz em troca da oportunidade de produzir uma agricultura de subsistência familiar. A configuração modifica-se um pouco com o cultivo do algodão e as usinas de beneficiamento, exigindo mão-de-obra numerosa e, por vezes, qualificada, atraindo paroquianos de freguesias vizinhas, principalmente nesta última paróquia.

CAPÍTULO 4 EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DAS POPULAÇÕES

Toda a Ciência Humana, sem uma poderosa base demográfica, não passa de um frágil castelo de cartas; toda História que não recorra a Demografia, priva-se do melhor instrumento de análise. (Pierre Chaunu, A História como Ciência Social).

Para a análise e enquadramento da evolução populacional nas paróquias do Seridó procedemos a uma observação prévia da evolução registada no Brasil e na província do Rio Grande do Norte ao longo do século XIX, em função dos dados disponíveis a nível nacional, provincial e paroquial.

4.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HABITANTES NO BRASIL, RIO GRANDE DO NORTE E SERIDÓ

Para o Brasil consideraram-se as estimativas populacionais realizadas para os anos de 1832 e 1862, elaboradas por Rodarte (2008, p. 290) a partir das informações obtidas através das “contagens populacionais” referentes às províncias, anteriores ao recenseamento de 1872. Este primeiro recenseamento brasileiro apresenta algumas limitações, sobretudo no que se refere à idade dos indivíduos que, em muitos casos, foram atribuídas por aproximação, como tem vindo a ser confirmado pelos demógrafos. Neste contexto, foram utilizados os dados corrigidos pelo pelo Núcleo de Pesquisa em História Econômica e Demográfica do Cedeplar/UFMG⁴⁶ e a informação direta dos censos de 1890 e 1900.

Quadro 2 Evolução da população e taxas de crescimento anual médio, Brasil

Anos	População	Taxas de crescimento anual médio
1832	5103469	
1862	8551435	1,7
1872	10092917	1,7
1890	14333915	2,0
1900	17318556	1,9

Fonte: Contagens populacionais regionais (Botelho, 1998); Recenseamentos demográficos de 1872, 1890, 1900 (DGE) e estimativas elaboradas por (Rodarte et al., 2014, p. 18).

Ao longo do século XIX, a população recenseada no Brasil evoluiu em ritmos de crescimento consistente com taxas anuais médias situadas em 1,7% (até 1872), 2% (até 1890) e 1,9% (até 1900).

⁴⁶ Dados do recenseamento de 1872 disponíveis em <http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/pop-72-brasil/>

Quadro 3 Evolução da população e taxas de crescimento anual médio, província do Rio Grande do Norte

Anos	População	Taxas de crescimento anual médio (%)
1844	145142	
1846	149072	1,1
1855	132206	-1,3
1869	240000	4,4
1872	233979	-0,8
1890	268273	0,8
1900	274317	0,2

Fonte: Contagens populacionais regionais (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844 (Torres, 1844, p. N1), Recenseamento de 1872 e sinopses de 1890 e 1900 (Brasil, 1905, p. X) para o Brasil

Para a província do Rio Grande do Norte e para as paróquias do Seridó, os volumes populacionais basearam-se nas informações fornecidas pelos Relatórios dos Presidentes da província (para os anos de 1844 e 1855), sobre os quais se realizaram estimativas para os anos de 1846 e 1869 e os recenseamentos de 1872, 1890 e 1900.

Na província do Rio Grande do Norte (Quadro 3), as taxas de crescimento anual médio foram elevadas em 1869 (4,4%) e relativamente baixas ou negativas a partir de 1872, possivelmente em resultado da crise económica que se prolongou na região durante esta década, associada a longos períodos de secas e à epidemia de varíola (D. M. Monteiro, 2000; Theophilo, 1910).

Quadro 4 Evolução da população e taxas de crescimento anual médio, paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

Anos	População	Taxas de crescimento anual médio (%)
1844	6032	
1846	6112	0,7
1855	8256	3,4
1869	9840	1,3
1872	9703	-0,5
1890	8915	-0,5
1900	11449	2,5

Fonte: Contagens populacionais regionais (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844 (Torres, 1844, p. N1), Recenseamento de 1872 e sinopses de 1890 e 1900 (Brasil, 1905, p. X) para o Brasil

A paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó (Quadro 4), registou taxas de crescimento anual médio significativas em 1855 (3,4%) e em 1900 (2,5%). Nos restantes anos esses valores foram reduzidos ou mesmo negativos (1872 e 1890), associados a uma crise económica provocada por longos períodos de

secas e pela incidência de epidemias em toda a província do Rio Grande do Norte que teria resultado numa elevada taxa bruta de mortalidade (44,1%) (D. M. Monteiro, 2000; Theophilo, 1910).

Quadro 5 Evolução da população e taxas de crescimento anual médio, paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Anos	População	Taxas de crescimento anual médio
1844	7209	
1846	7305	0,7
1855	7665	0,5
1869	11760	3,1
1872	11495	-0,8
1890	5439	-4,1
1900	6246	1,4

Fonte: Contagens populacionais regionais (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844 (Torres, 1844, p. N1), Recenseamento de 1872 e sinopses de 1890 e 1900 (Brasil, 1905, p. X) para o Brasil

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 5), as taxas de crescimento anual médio apresentaram valores baixos até 1855, elevando-se para 3,1% em 1869, o que parece dever-se ao aumento dos movimentos migratórios de mão-de-obra jovem destinada a trabalhar no cultivo do algodão para exportação no mercado internacional. Em 1872, a taxa situa-se em -0,8% e, em 1890, o respetivo decréscimo foi muito significativo (-4,1%), para o qual terá contribuído a permanência de longos períodos com ausência de chuvas, crise económica e alastramento da varíola, resultando numa taxa bruta de mortalidade de 81,8% (Alves, 2003; Morais, 1998, p. 205; Theophilo, 1910).

Quadro 6 Evolução da população e taxas de crescimento anual médio, paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Anos	População	Taxas de crescimento anual médio
1869	7920	
1872	7613	-1,3
1890	10648	1,9
1900	10139	-0,5

Fonte: Contagens populacionais regionais (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844 (Torres, 1844, p. N1), Recenseamento de 1872 e sinopses de 1890 e 1900 (Brasil, 1905, p. X) para o Brasil.

Em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Quadro 6), as taxas de crescimento anual médio apresentaram valores negativos em 1872 (-1,3%) e 1900 (-0,5%), com um ano intermédio de 1890 a interromper esta evolução com uma taxa de crescimento anual médio positiva (1,9%).

4.2 ESTRUTURAS POPULACIONAIS EM 1872 E 1890

A distribuição da população por sexo e grupos de idade foi calculada a partir dos dados fornecidos pelos recenseamentos de 1872 e 1890 (Anexo 16, Anexo 17, Anexo 18), com valores estimados a partir dos procedimentos metodológicos constantes no *Manual de projeções populacionais III das Nações Unidas* (Nações Unidas, 1978, pp. 45–46).

A análise das estruturas populacionais e a repartição por grupos etários é fundamental para uma avaliação da potencial capacidade reprodutiva e renovadora num determinado momento ou período e, neste sentido, as pirâmides de idades constituem representações privilegiadas para uma visualização direta do estado da população. Neste processo, optámos por uma divisão em grupos etários de dez anos, considerando a repartição estabelecida no recenseamento de 1872. Por outro lado, uma vez que o censo de 1890 não apresenta uma separação por sexos, procedemos a uma estimativa baseada nos dados do recenseamento anterior.

Quadro 7 População por sexo e grupos etários, Brasil, 1872

População por sexo e grupos etários							
Grupos Etários	Masculino		Feminino		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Razão de Sexo
0-9	1 214 217	12,2	1 137 941	11,5	2 352 158	23,7	106,7
10-19	1 017 828	10,2	973 798	9,8	1 991 626	20,1	104,5
20-29	1 125 568	11,3	1 081 700	10,9	2 207 268	22,2	104,1
30-39	698 977	7,0	652 669	6,6	1 351 646	13,6	107,1
40-49	483 915	4,9	436 656	4,4	920 571	9,3	110,8
50-59	307 315	3,1	271 508	2,7	578 823	5,8	113,2
60-69	161 435	1,6	146 688	1,5	308 123	3,1	110,1
70 e mais	114 614	1,2	105 649	1,1	220 263	2,2	108,5
Total	5 123 869	51,6	4 806 609	48,4	9 930 478	100,0	106,6

Fonte: Censo 1872.

Quadro 8 População por sexo e grupos etários, Brasil, 1890

População por sexo e grupos etários							
Grupos etários	Masculino		Feminino		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Razão de Sexo
0-9	2 279 785	15,9	2 136 571	14,9	4 416 356	30,9	106,7
10-19	1 663 453	11,6	1 591 494	11,1	3 254 947	22,7	104,5
20-29	1 211 362	8,5	1 164 150	8,1	2 375 512	16,6	104,1
30-39	907 755	6,3	847 616	5,9	1 755 371	12,3	107,1
40-49	646 996	4,5	583 810	4,1	1 230 806	8,6	110,8
50-59	314 090	2,2	277 494	1,9	591 584	4,1	113,2
60-69	237 350	1,7	215 668	1,5	453 018	3,2	110,1
70 e mais	122 755	0,9	113 153	0,8	235 908	1,6	108,5
Total	7 383 546	51,6	6 929 956	48,4	14 313 502	100,0	106,5

Fonte: Censo 1890.

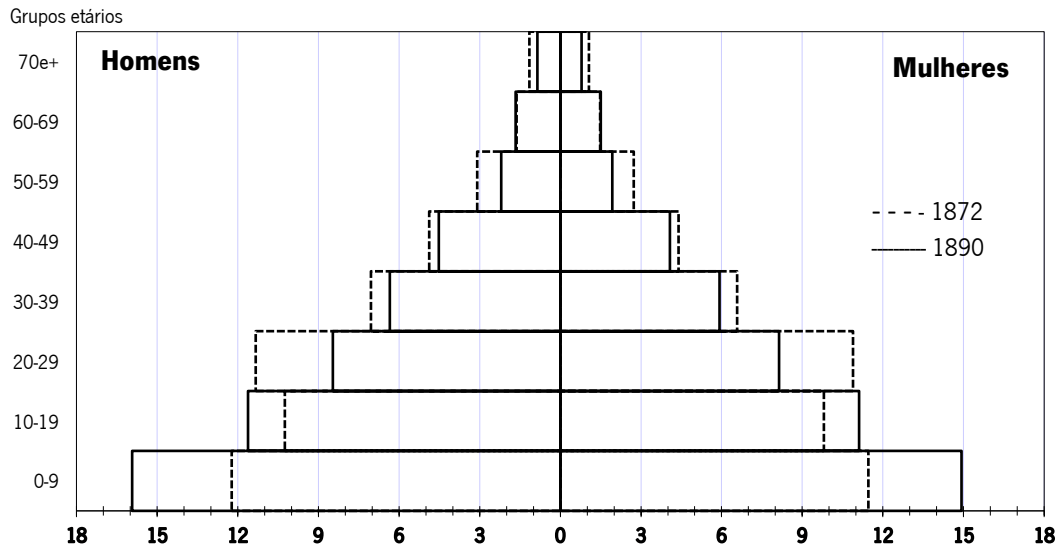


Figura 7 Pirâmides etárias do Brasil em 1872 e 1890 (%)

Os dados apresentados no Quadro 7 e no Quadro 8 deram origem às respectivas pirâmides de idades, construídas em imagem sobreposta para a população brasileira recenseada em 1872 e 1890 (Figura 7).

No primeiro ano é possível verificar que a maior percentagem de efetivos se concentra nos grupos etários dos 0 aos 9 (23,7%) e dos 20 aos 29 anos (22,2%). Em contraste, observa-se uma redução de efetivos no grupo de idades intermédio que poderá ter resultado da maior intensidade da mortalidade infantil e juvenil nos 20 anos anteriores a este censo, possivelmente associada às várias epidemias que percorreram as províncias do Brasil (Franco, 2015).

Em 1890, 30,9% da população brasileira tinha entre 0 e 9 anos, correspondendo a uma base da pirâmide muito alargada, como seria de esperar numa época pré-industrial. No mesmo sentido, nos grupos etários seguintes as percentagens encontradas acusam uma redução progressiva, sendo inferiores a 15% nos grupos acima dos 30 anos de idade, condizendo com a esperança de vida de 33,9 anos calculada por Mortara (Merrick & Graham, 1981, p. 63).

Quadro 9 População por sexo e grupos etários, província do Rio Grande do Norte, 1872

População por sexo e grupos etários							
Grupos etários	Masculino		Feminino		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Razão de Sexo
0-9	24 919	10,7	25 218	10,8	50 137	21,4	98,8
10-19	23 183	9,9	23 499	10,0	46 682	20,0	98,7
20-29	26 572	11,4	25 701	11,0	52 273	22,3	103,4
30-39	15 865	6,8	14 639	6,3	30 504	13,0	108,4
40-49	12 241	5,2	11 395	4,9	23 636	10,1	107,4
50-59	8 401	3,6	7 428	3,2	15 829	6,8	113,1
60-69	5 030	2,1	4 404	1,9	9 434	4,0	114,2
70 e mais	3 081	1,3	2 403	1,0	5 484	2,3	128,2
Total	119 292	51,0	114 687	49,0	233 979	100,0	104,0

Fonte: Censo 1872.

Quadro 10 População por sexo e grupos etários, província do Rio Grande do Norte, 1890

População por sexo e grupos etários							
Grupos etários	Masculino		Feminino		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Razão de Sexo
0-9	43 241	16,2	43 759	16,4	87 000	32,5	98,8
10-19	26 446	9,9	26 806	10,0	53 252	19,9	98,7
20-29	25 723	9,6	24 880	9,3	50 603	18,9	103,4
30-39	16 895	6,3	15 589	5,8	32 484	12,2	108,4
40-49	10 662	4,0	9 925	3,7	20 587	7,7	107,4
50-59	6 645	2,5	5 876	2,2	12 521	4,7	113,1
60-69	3 660	1,4	3 205	1,2	6 865	2,6	114,2
70 e mais	2 257	0,8	1 760	0,7	4 017	1,5	128,2
Total	135 529	50,7	131 800	49,3	267 329	100,0	102,8

Fonte: Censo 1890.

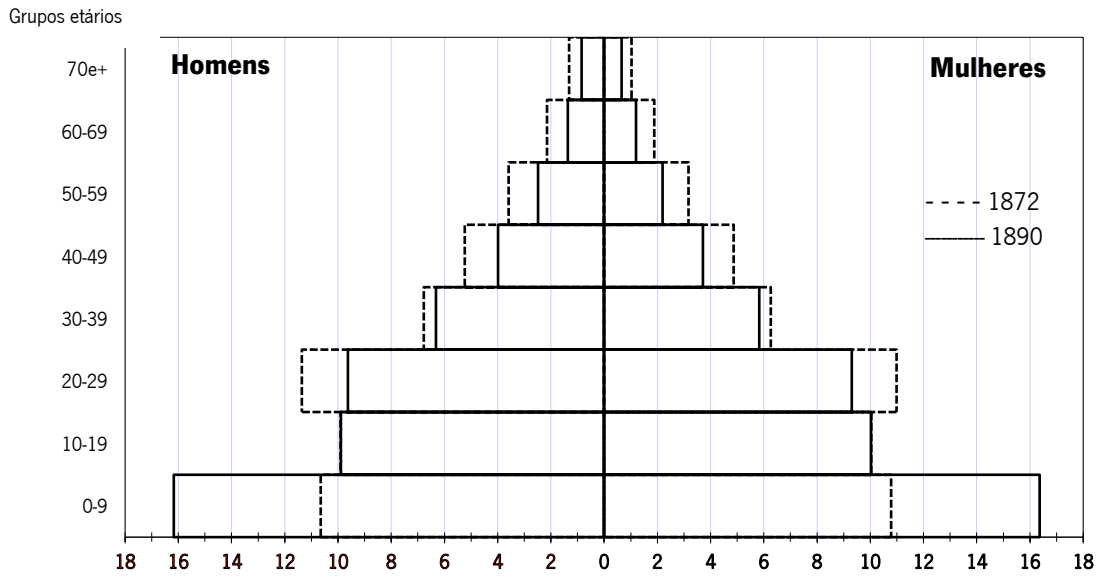


Figura 8 Pirâmides etárias da província do Rio Grande do Norte em 1872 e 1890 (%)

Considerando a população da província do Rio Grande do Norte a partir dos mesmos recenseamentos (Quadro 9, Quadro 10), observamos que em 1872 a maior concentração de efetivos se situa no grupo etário dos 20 aos 29 anos (22,3%), enquanto nos grupos a partir dos 30 anos foi sempre inferior a 14%. Em 1890 verifica-se uma tendência idêntica, embora a base da pirâmide seja mais alargada correspondendo a 32,5% de toda a população.

Quadro 11 População por sexo e grupos etários, Seridó, 1872

População por grupos etários e sexo							
Grupos Etários	Masculino		Feminino		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Razão de sexo
0-9	4 113	14,2	3 989	13,7	8 102	27,9	103,1
10-19	2 641	9,1	2 972	10,2	5 613	19,3	88,9
20-29	3 114	10,7	2 662	9,2	5 776	19,9	117,0
30-39	2 034	7,0	1 672	5,8	3 706	12,8	121,7
40-49	1 407	4,8	1 244	4,3	2 651	9,1	113,1
50-59	758	2,6	907	3,1	1 665	5,7	83,6
60-69	456	1,6	506	1,7	962	3,3	90,1
70 e mais	287	1,0	283	1,0	570	2,0	101,4
Total	14 810	51,0	14 235	49,0	29 045	100,0	104,0

Fonte: Censo 1872.

Quadro 12 População por sexo e grupos etários, Seridó, 1890

População por grupos etários e sexo							
Grupos etários	Masculino		Feminino		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Razão de Sexo
0-9	4 265	17,1	4 136	16,6	8 401	33,7	103,1
10-19	2 460	9,9	2 768	11,1	5 228	21,0	88,9
20-29	2 441	9,8	2 086	8,4	4 527	18,1	117,0
30-39	1 570	6,3	1 291	5,2	2 861	11,5	121,6
40-49	918	3,7	812	3,3	1 730	6,9	113,1
50-59	544	2,2	650	2,6	1 194	4,8	83,7
60-69	267	1,1	296	1,2	563	2,3	90,2
70 e mais	221	0,9	218	0,9	439	1,8	101,4
Total	12 686	50,9	12 257	49,1	24 943	100,0	103,5

Fonte: Censo 1890.

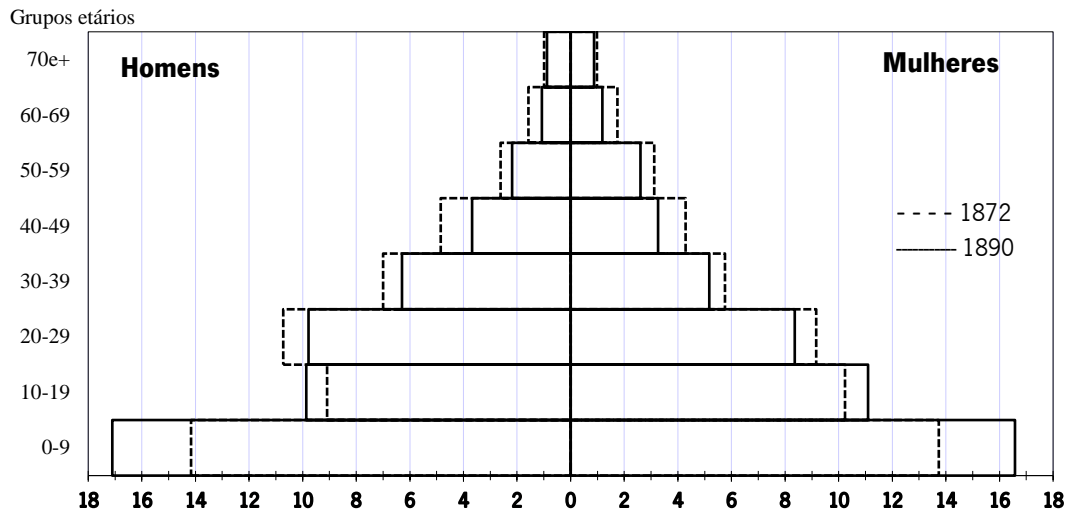


Figura 9 Pirâmides etárias do Seridó em 1872 e 1890 (%)

Analisando a estrutura populacional para o conjunto das paróquias do Seridó (Figura 9), concluímos que em 1872 o maior percentual de efetivos se concentrou no grupo etário do 0 aos 9 anos (27,9%), contrariamente à tendência encontrada para a província do Rio Grande do Norte que registou o maior valor no grupo etário dos 20 aos 29 anos (22,3%). A partir dos 30 anos registam-se valores inferiores a 13%. Em 1890, a percentagem de crianças entre os 0 e 9 anos é ainda mais elevada do que no primeiro recenseamento (33,7%), enquanto acima dos 30 anos se observam valores sempre inferiores a 12%, possivelmente relacionados com a elevada taxa bruta de mortalidade (65‰), registada neste período, em resultado de várias epidemias (Villa, 2001).

Nos recenseamentos demográficos produzidos no Brasil até às primeiras décadas do século XX, tem sido detetada uma maior presença do sexo masculino em praticamente todos os grupos etários, o que, segundo a generalidade dos demógrafos, estaria relacionado com a imigração de homens adultos para o Brasil. No entanto, poderá também ter resultado de um frequente sub-registo de mulheres em idade adulta, associado a uma sociedade patriarcal que perdurou no tempo (Bassanezi, 2012; Rodarte, 2008). Considerando a razão de sexo por grupos etários, conclui-se que o Brasil apresentou valores sempre superiores a 104, enquanto na província do Rio Grande do Norte os índices foram inferiores a 100 nos dois primeiros grupos de idades. No Seridó observou-se a mesma tendência nos grupos dos 10 aos 19, 50 aos 59 e dos 60 aos 69 anos. Assim, podemos concluir que a razão de sexo foi sempre muito

elevada tanto a nível nacional, como a nível provincial ou paroquial, sobretudo nos grupos etários que correspondem à população jovem.

CAPÍTULO 5 NUPCIALIDADE

Na sociedade brasileira, especialmente no século XIX, os matrimônios se realizavam num círculo limitado e estavam sujeitos a certos padrões e normas que agrupavam os indivíduos socialmente em função da origem e da posição sócio-econômica ocupada (Eni de Mesquita Samara, A Família Brasileira).

Como concluiu Hajnal (1965), durante o sistema demográfico do Antigo Regime, a nupcialidade desempenhou um papel importante na dinâmica das populações europeias. Com efeito, uma idade média tardia da mulher ao primeiro casamento, associada a altos níveis de celibato definitivo, atuava, a médio prazo, como um mecanismo regulador de uma forte pressão populacional, enquanto uma idade média mais precoce e baixos níveis de celibato definitivo compensavam o decréscimo populacional resultante de períodos de sobremortalidade. Esta função reguladora permitiu detetar um modelo de casamento na Europa Ocidental que se diferencia de um modelo aplicável na Europa do Leste, onde o casamento precoce e quase universal teria sido a regra.

Posteriormente, no espaço europeu, foi detetado um “modelo mediterrânico” intermédio (Wrigley, 1966), caracterizado por um casamento feminino precoce e por um casamento masculino tardio. Contudo têm sido observadas grandes variações entre países da mesma área e entre regiões do mesmo país, pelo que é importante que prossigam as investigações no sentido de identificar os diferentes sistemas e subsistemas regionais (Rowland, 1997).

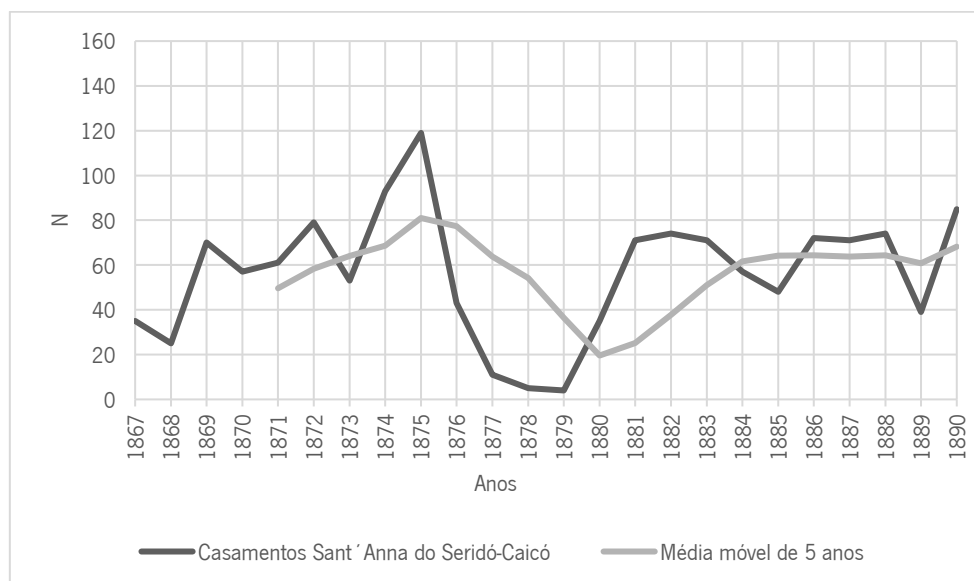
Em qualquer caso, sendo a nupcialidade uma das variáveis demográficas mais claramente influenciadas por determinantes socioculturais e socioeconómicos, tanto a idade média ao casamento como a amplitude do celibato definitivo relacionar-se-ão, de forma intrínseca, com a configuração do sistema familiar que as enquadra e, particularmente, com as regras de residência que presidem à formação de agregados domésticos e tendem a assumir grande estabilidade no tempo (C. M. F. dos Santos, 1999, p. 120).

No Brasil, os sistemas de casamento são pouco conhecidos, uma vez que em muitos casos, os registos paroquiais não indicam a idade dos nubentes. As principais contribuições para o desenvolvimento desta problemática advêm dos estudos empíricos realizados sobre a família do período colonial de grupos específicos, tais como as elites ou os escravos (Freyre, 1963). Pesquisas mais recentes realizadas no âmbito da Demografia Histórica permitiram abordagens quantitativas para o cálculo das idades médias ao casamento em populações brasileiras (Bassanezi, 1994; Marcilio, 1973; Samara, 1986; M. B. N. da Silva, 1981).

Na análise da nupcialidade nas paróquias do Seridó foram utilizados os indicadores clássicos da Demografia Histórica: movimento anual dos matrimónios, taxas brutas de nupcialidade, sazonalidade das uniões conjugais, estado civil dos nubentes e naturalidade combinada dos nubentes.

5.1 MOVIMENTO ANUAL DOS CASAMENTOS

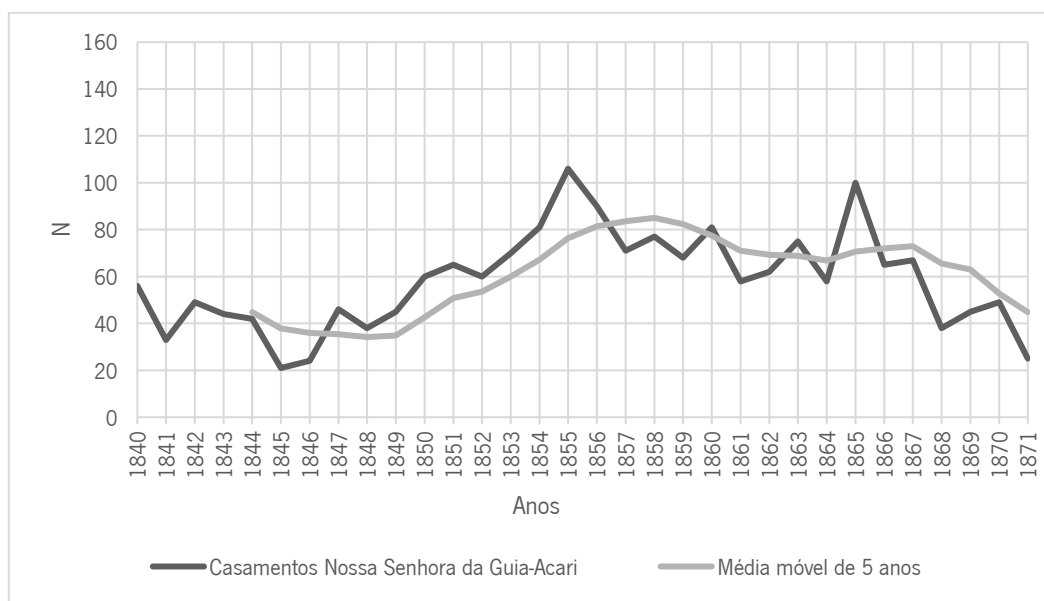
A evolução anual do volume de casamentos realizados em cada uma das paróquias foi harmonizada através de médias móveis de cinco anos. Na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó (Figura 10), verificou-se um relativo crescimento até ao ano de 1875. Seguiu-se um notório decréscimo nos cinco anos seguintes, possivelmente como resultado da crise económica do comércio do algodão com efeitos em toda a província do Rio Grande do Norte a partir de 1870, do período de seca forte (1875 a 1877) que causou a migração das populações do Seridó para outras regiões, fugindo da fome, procurando melhores oportunidades de trabalho, e da epidemia de varíola em 1878 (D. M. Monteiro, 2000, p. 146).



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 10 Movimento anual de casamentos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó (1867-1890), média móvel de 5 anos

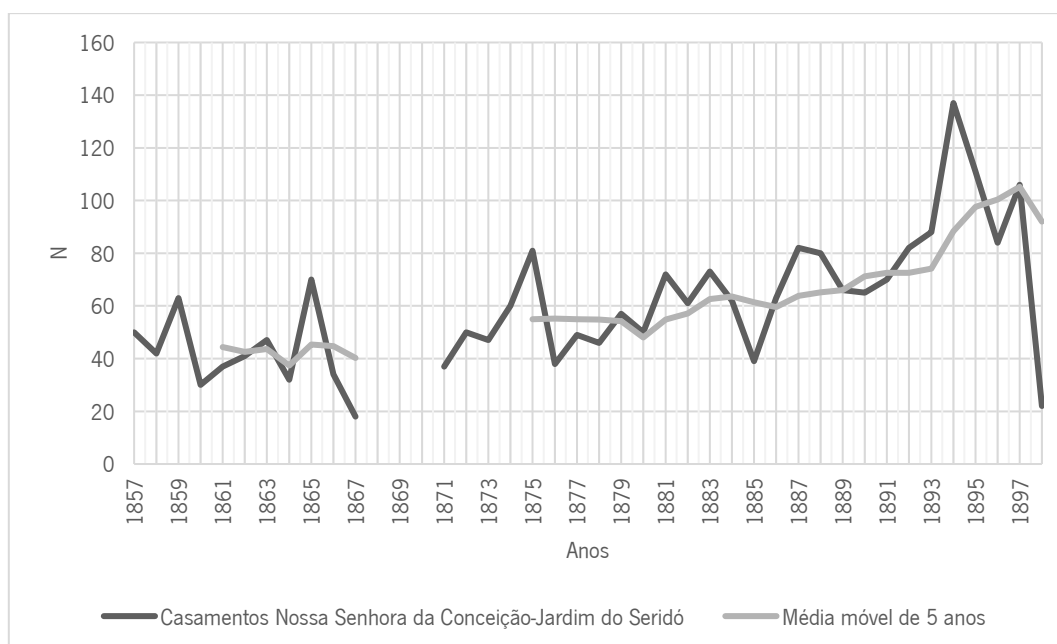
A partir de 1881 registou-se um crescimento de casamentos, mantendo-se relativamente estável, exceto nos anos de 1885 e 1889 onde se verificaram decréscimos mais acentuados que correspondem a períodos de secas fortes na região, o que poderia ter interferido no declínio do volume de matrimónios (Guerra & Guerra, 1904).



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 11 Movimento anual de casamentos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari (1840-1871), média móvel de 5 anos

Na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari (Figura 11), partindo de um volume anual de casamentos relativamente baixo nos primeiros anos da década de 1840, verificou-se um acentuado decréscimo nos anos de 1845 e 1846 que teria resultado da seca que atingiu a região durante três anos consecutivos, o que poderia ter interferido no mercado matrimonial, no sentido de se adiarem os casamentos para dias mais prósperos e para anos de “bom inverno” (Azevedo, 1996; Lamartine, 1980; Medeiros, João de; Faria, 1987). A partir de 1850, é possível observar um progressivo aumento, atingindo o ponto máximo em 1855, seguindo-se uma fase de alguma estabilidade que será interrompida entre 1866 e 1871 por uma fase de declínio.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 12 Movimento anual de casamentos na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (1857-1899), média móvel de 5 anos

Em Jardim do Seridó (Figura 12), a média dos matrimónios foi relativamente baixa entre 1857 e 1860, o que teria resultado da recente criação desta paróquia. Nos anos seguintes, existe uma lacuna de registos que se prolongou até 1870, devido ao extravio do respetivo livro. A partir do ano de 1887, observa-se um crescimento progressivo da média de casamentos, atingindo um valor máximo no ano de 1896, o que estará associado à expansão de fábricas de tratamento e transformação do algodão na região⁴⁷, resultando em mais oportunidades de trabalho e atraindo uma população jovem com recursos financeiros necessários para a realização do casamento (Azevêdo, 1988; Dantas, 2008). Nos últimos anos do século, registou-se uma nova queda do volume casamentos celebrados nesta paróquia.

5.2 TAXAS BRUTAS DE NUPCIALIDADE

Para o cálculo das taxas brutas de nupcialidade nas paróquias do Seridó recorreremos a um mapa da população elaborado para a província do Rio Grande do Norte no ano de 1844, a fim de procedermos a uma estimativa das populações. Relativamente aos restantes anos foram utilizados os dados

⁴⁷ No Brasil, fábricas de beneficiamento de algodão.

populacionais que constam nos recenseamentos realizados em 1872 e 1890. Para a paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó foram apenas considerados os dados provenientes dos recenseamentos brasileiros.

Quadro 13 Taxas Brutas de Nupcialidade nas paróquias do Seridó

Paróquias	1846			1869			1872			1890		
	Pop.	N.	TBNup.	Pop.	N.	TBNup.	Pop.	N.	TBNup.	Pop.	N.	TBNup.
Sant ' Anna do Seridó-Caicó	-	-	-	9840	70	7,1	9703	79	8,1	8915	85	9,5
Nossa Senhora da Guia-Acari	7305	24	3,3	11760	45	3,8	11495	48,1	3,9	-	-	-
Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	-	-	-	-	-	-	7613	50	6,6	10648	65	6,1

Fonte: Elaboração própria com base em estimativas da população para os anos de 1846 e 1869 e nos dados fornecidos pelos recenseamentos de 1872, 1890.

Analisando os valores incluídos no Quadro 13, concluímos que as taxas brutas de nupcialidade calculadas de Sant ' Anna do Seridó-Caicó foram sempre mais elevadas, partindo de 7,1‰ em 1869 e passando para 9,5‰ no ano de 1890. Acari revelou as menores taxas de nupcialidade, variando entre 3,3‰ em 1846 e 3,9‰ em 1872. A paróquia de Jardim do Seridó situou-se numa posição intermédia, variando entre 6,6‰ no ano de 1872 e 6,1‰ em 1890. Comparando estes resultados podemos avançar que em Nossa Senhora do Guia-Acari os valores encontrados teriam resultado de maiores níveis de concubinato associados à composição de uma população que integrava muitos lavradores sem posses e, conseqüentemente, sem recursos para suportar as despesas matrimoniais, sendo comum a união informal dos casais (Marcílio, 2000; Scott, 2002; M. B. N. da Silva, 1981). Pelo contrário, Sant ' Anna e Jardim do Seridó registaram taxas de nupcialidade mais elevadas em resultado da concentração de uma elite rural com disponibilidade económica para custear essas despesas (Araújo, 2006).

Quadro 14 Comparação das Taxas Brutas de Nupcialidade em outras regiões brasileiras

Localidades	Períodos	TBNup (‰)
Nossa Senhora da Luz, Curitiba	1801-1804	9,9
São José dos Pinhais, Paraná	1797-1846	11,6
Sé, São Paulo	1800-1849	7,5
Santo Antônio da Lapa, Paraná	1808	7,1

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Kubo, 1974, p. 77; Marcílio, 1973, p. 162; Sbravati, 1980, p. 136; Valle, 1976, p. 71).

A comparação das taxas brutas de nupcialidade em várias regiões brasileiras (Quadro 14) mostra que o valor mais elevado (11,6‰) se registou em São José dos Pinhais – Paraná, possivelmente pela forte presença de escravos e pelas características das atividades económicas aí desenvolvidas

(mineração, extração de madeiras, pecuária, exploração e exportação de erva-mate e agricultura de subsistência), relacionadas com o facto de se tratar de um importante centro de comercialização de produtos procedentes de diversas povoações (Sbravati, 1980, p. 43). Estas condições favoráveis abriam o mercado matrimonial a nubentes com poder económico suficiente para pagar as despesas do casamento. A paróquia de Nossa Senhora da Luz, que nesta época integrava a de São José dos Pinhais⁴⁸, assinalou também uma taxa de nupcialidade elevada (9,9%). No conjunto das paróquias observadas, os valores mais baixos, referem-se a Santo António da Lapa (7,1%), uma paróquia urbana, e a Sé - São Paulo (7,5%), uma paróquia sustentada pela pecuária e pelo comércio de produtos agrícolas.

5.3 SAZONALIDADE DOS CASAMENTOS

Em sociedades pré-industriais de ideologia cristã a data escolhida pelos nubentes para a realização do matrimónio era condicionada pelas normas impostas pelo Concílio de Trento, aconselhando a não realização de celebrações desde a quarta-feira de Cinzas até ao oitavo domingo de Páscoa e durante o período do Advento, que corresponde às quatro semanas que antecedem o Natal (D´Almeida, 1900). Estas recomendações viriam a ser transpostas para as Constituições do Arcebispado da Bahia (Vide, 1853) e influenciaram decisivamente a escolha do momento para a celebração dos casamentos. Por outro lado, tanto as migrações sazonais como os períodos de maior ou menor intensidade laboral em cada região, constituíam também importantes fatores influentes (Kussmaul, 1990).

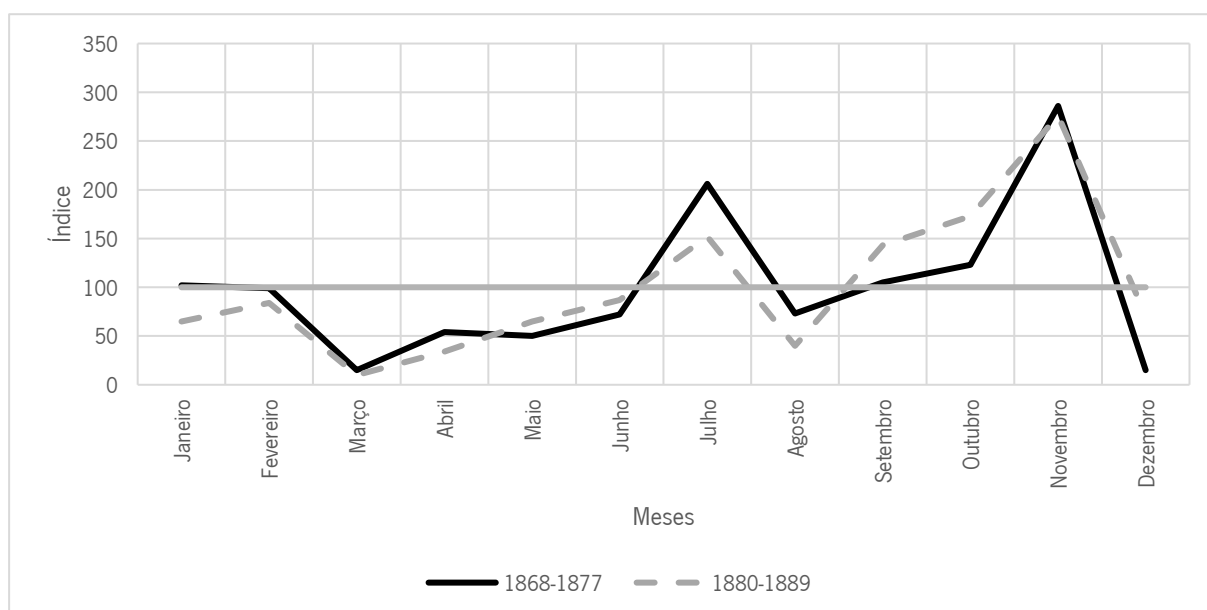
No Brasil, como tem vindo a ser confirmado por diversos autores, as regras estabelecidas pela metrópole no período colonial eram ainda rigorosamente respeitadas, sobretudo no que se referia aos enlances matrimoniais (Bacellar, 2001; Barcik, 1992; Burmester, 1981; Marcílio, 1973; Nadalin, 1994). Além disso, outros fatores relacionados com diferenças climáticas e atividades laborais específicas de cada região determinavam comportamentos diferenciados na escolha do momento do ano para a celebração do matrimónio.

⁴⁸ No ano de 1852, São José dos Pinhais foi elevado à categoria de vila, deixando de fazer parte de Nossa Senhora da Luz de Curitiba (Kubo, 1974).

Quadro 15 Sazonalidade dos casamentos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

Meses	1868 - 1877		1880 - 1889	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	53	102	34	65
Fevereiro	47	99	40	84
Março	8	15	5	10
Abril	27	54	17	34
Mai	26	50	34	65
Junho	36	72	44	87
Julho	107	206	79	152
Agosto	38	73	21	40
Setembro	53	105	72	143
Outubro	64	123	90	173
Novembro	144	286	139	276
Dezembro	8	15	37	71

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 13 Sazonalidade dos casamentos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

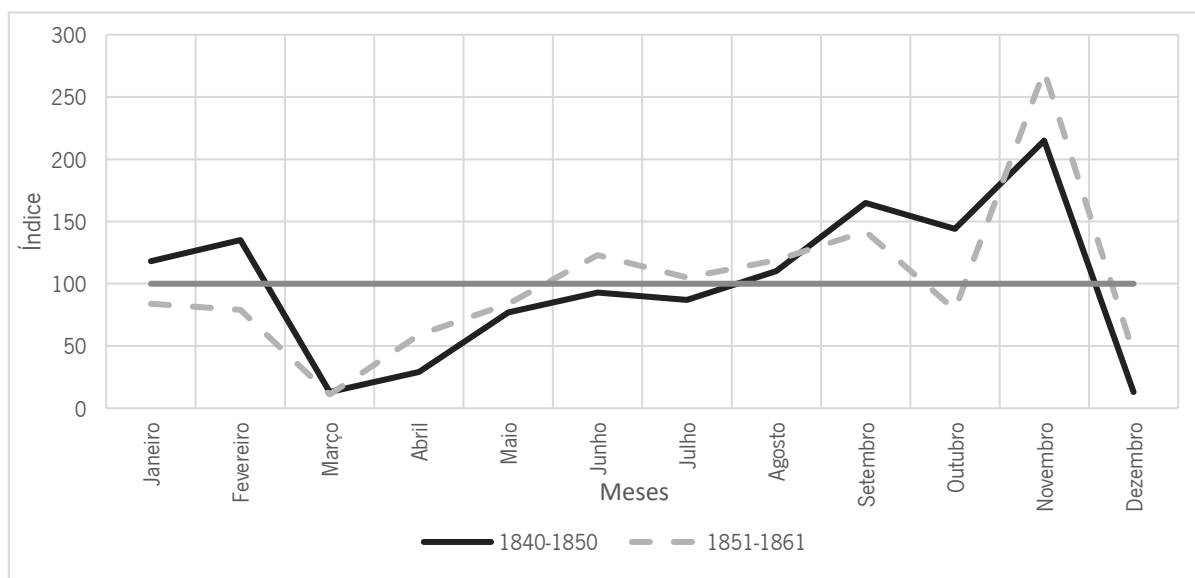
Na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó (Quadro 15, Figura 13), os índices de sazonalidade mais elevados referem-se ao meses de novembro e outubro, concentrando-se os casamentos nestes meses, de modo a evitar ocorram no período do Advento como aconselhado pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia. O mês de julho revela também altos índices em ambos os períodos,

o que poderá relacionar-se com o facto deste mês coincidir com a festa de celebração da padroeira Sant'Anna, promovendo a reunião das famílias e o convívio entre os habitantes.

Quadro 16 Sazonalidade dos casamentos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Meses	1840-1850		1851-1861	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	46	118	59	84
Fevereiro	48	135	50	79
Março	5	13	8	11
Abril	11	29	40	59
Maió	35	77	59	84
Junho	34	93	83	123
Julho	34	87	73	105
Agosto	43	110	83	119
Setembro	62	165	96	142
Outubro	56	144	55	79
Novembro	81	215	183	271
Dezembro	5	13	31	44

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

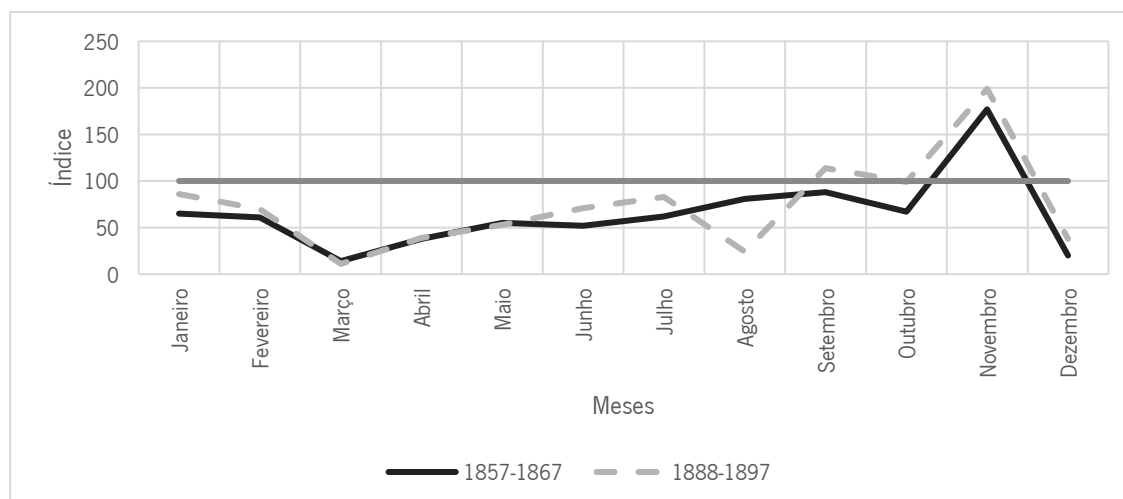
Figura 14 Sazonalidade dos casamentos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 16, Figura 14), os índices mais elevados registados entre 1840-1850 ocorreram em novembro, setembro e outubro, mas também foram significativos nos meses de fevereiro e janeiro, evitando assim a realização dos matrimónios durante a época do Advento e da Quaresma. Nesta paróquia, o índice relativo ao mês de agosto foi igualmente elevado em qualquer um dos períodos, o que se pode explicar pela ocorrência das festas da padroeira que estimulavam o contato social entre a população.

Quadro 17 Sazonalidade dos casamentos na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Meses	1857 - 1867		1888 - 1897	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	98	65	114	86
Fevereiro	101	61	102	70
Março	21	14	15	11
Abril	59	38	53	39
Maió	83	55	70	53
Junho	81	52	97	71
Julho	93	62	110	83
Agosto	122	81	32	24
Setembro	137	88	156	114
Outubro	101	67	131	99
Novembro	275	177	272	199
Dezembro	30	20	50	38

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

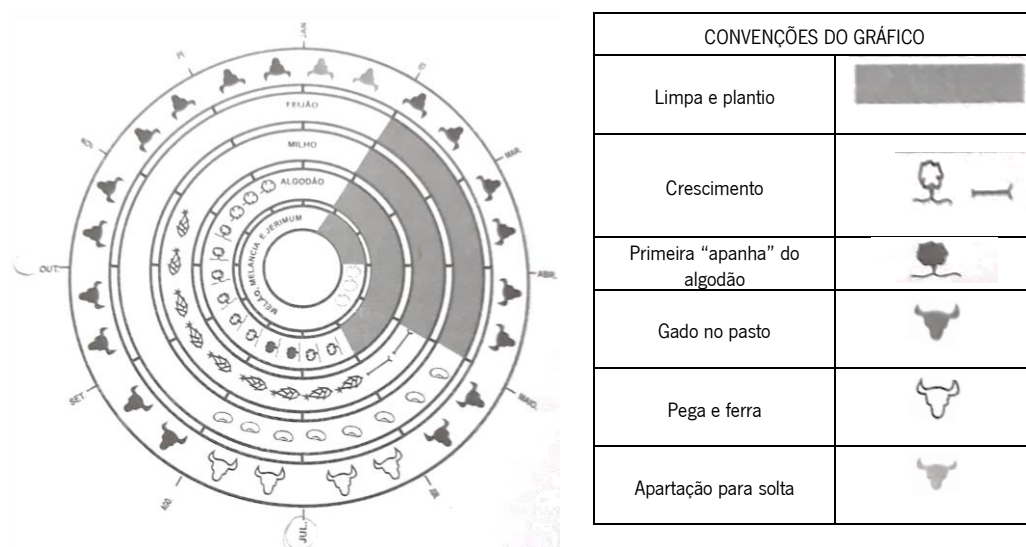


Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 15 Sazonalidade dos casamentos na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Quadro 17, Figura 15), a tendência para evitar os períodos da Quaresma e do Advento mantêm-se, verificando-se uma maior concentração de matrimónios no mês de novembro e uma maior dispersão ao longo dos restantes meses do ano.

Podemos concluir que as tendências encontradas nas três paróquias do Seridó variaram pouco entre si, prevalecendo um respeito sistemático pelos interditos relativos às épocas de Quaresma e do Advento. No entanto, principalmente durante o primeiro semestre do ano, os menores índices coincidiram com os períodos de grande intensidade laboral na região (Figura 16), época em que os agricultores preparavam as terras para o cultivo e iniciavam o plantio de milho, feijão e batata doce para sustentar as suas famílias. Além disso, esta era a altura de se plantar o algodão (entre fevereiro e junho), sendo estes meses desfavoráveis para realização de atividades festivas (M. K. de Macedo, 2008).



Fonte: (Macêdo, 2015, p. 90).

Figura 16 Calendário agrícola da zona de pastoreio

Ao longo do segundo semestre, outras atividades menos exigentes em termos laborais, como o pastoreio do gado e a colheita e o descaroçamento do algodão, favoreciam os eventos sociais em que se incluíam também os enlaces matrimoniais.

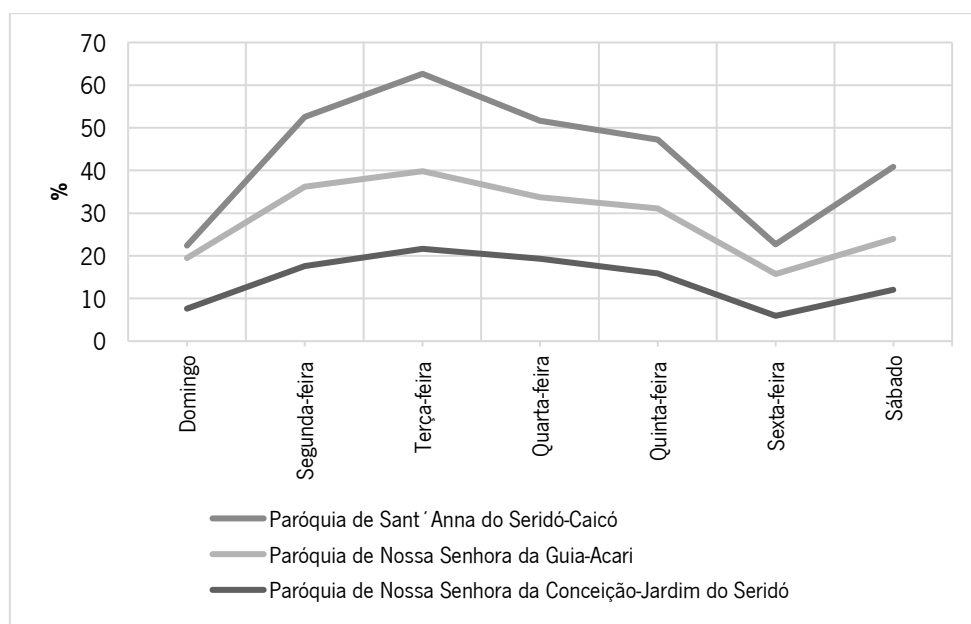
Quadro 18 Comparação do movimento sazonal em diversas regiões brasileiras

Paróquias	Período	Máximos	Mínimos
Sant' Anna do Seridó-Caicó	1868-1877	Julho, Novembro	Março, Dezembro
	1880-1889	Outubro, Novembro	Março, Abril
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1850	Setembro, Novembro	Março, Dezembro
	1851-1861	Setembro, Novembro	Março, Abril
Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	1857-1867	Setembro, Novembro	Março, Dezembro
	1888-1897	Setembro, Novembro	Março, Agosto
Nossa Senhora da Luz, Curitiba	1801-1850	Fevereiro, Junho	Março, Dezembro
Nossa Senhora da Luz, Curitiba	1851-1880	Fevereiro, Junho	Março, Dezembro
Nossa Senhora da Piedade-Campo Largo	1867-1882	Fevereiro, Agosto	Março, Abril

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Barcik, 1992, p. 66; Burmester, 1981, p. 92; Kubo, 1974, p. 69).

Comparando esta sazonalidade com a de outras localidades brasileiras (Quadro 18), conclui-se que a tendência é semelhante entre as diferentes regiões quanto aos mínimos registados nos meses de março e dezembro, desaconselhados pela Igreja para as celebrações matrimoniais. Todavia, os índices mais elevados divergem por serem influenciados por fatores como as atividades laborais e as condições climáticas diferenciadas em cada região. Assim, nas paróquias do Seridó registaram-se elevados índices no segundo semestre enquanto em Curitiba e Campo Largo a maior concentração ocorreu no primeiro semestre do ano (Bacellar, 2001, p. 81; Nadalin, 1994, p. 72).

Considerando a distribuição semanal dos casamentos (Anexo 22), verifica-se que a opção predominante recaiu sobre a terça-feira em todas as regiões (Figura 17 e Quadro 19).



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 17 Distribuição semanal dos casamentos nas paróquias do Seridó

Quadro 19 Comparação da distribuição semanal dos casamentos em diversas regiões brasileiras

Localidades	Períodos	Distribuição semanal dos casamentos	
		Máximos	Mínimos
Sant'Anna do Seridó-Caicó	1867-1890	Terça-feira e Sábado	Sexta-feira e Domingo
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1871	Terça-feira e Segunda-feira	Sexta-feira e Domingo
Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	1857-1899	Terça-feira e Quarta-feira	Sexta-feira e Domingo
Ubatuba	1800-1834	Sábado e Domingo	Sexta-feira e Quarta-feira
Nossa Senhora da Luz-Curitiba	1851-1880	Sábado e Terça-feira	Segunda-feira e Sexta-feira
Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo	1867-1882	Sábado e Terça-feira	Segunda-feira e Sexta-feira

Fonte: Elaboração própria com base nas informações de (Barcik, 1992, p. 70; Marcílio, 2006, p. 218; Nadalin, 2004, p. 76).

Como refere Marcílio (2006, p. 219): “[...] escolhiam-se de preferência as terças-feiras, pois os preparativos podiam começar na segunda-feira, sem prejudicar o repouso dominical, e as festas prolongavam-se até a quarta-feira e mesmo a quinta, sem risco de serem atingidas pelas exigências de abstinência da sexta-feira. A exceção no quadro foi Ubatuba com uma população de camponeses agricultores-pescadores que escolhiam principalmente o domingo, por ser um dia de maior sociabilidade e descanso, por isso, propício a realização de matrimônios.

No entanto, foram também significativos os percentuais encontrados para os dias de sábado, segunda-feira e quarta-feira nas paróquias de Sant´Anna do Seridó-Caicó, de Nossa Senhora da Guia-Acari e de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó. As percentagens mais baixas foram registadas na sexta-feira, possivelmente por ser neste dia que se celebra a Paixão e Morte de Jesus, sendo impróprio a realização dos matrimónios, “sob o risco de certa infelicidade conjugal” (Marcílio, 2006, p. 218) e no domingo, por ser o Dia do Senhor, contraindicado para outras cerimónias (J. A. Cardoso & Nadalin, 1982).

5.4 CASAMENTO E ESTADO CIVIL ANTERIOR DOS NUBENTES

Nos registos de casamentos utilizados nesta investigação, os párocos indicaram sistematicamente o estado civil dos nubentes e, sendo estes celibatários, referiam a respetiva filiação, enquanto no caso dos viúvos era mencionado o nome do cônjuge falecido.

Conforme se pode concluir a partir dos dados incluídos no Quadro 20, a grande maioria dos nubentes era celibatária, com percentagens que variam entre 97,6% e 90,5%, em Sant´Anna do Seridó, entre 95,6% e 89,9% em Nossa Senhora da Guia-Acari e entre 96,8% e 88,8% em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó, respetivamente para homens e mulheres. Por outro lado, os viúvos registaram percentagens variando entre 11,2% em Jardim do Seridó e 9,5% em Sant´Anna do Seridó, enquanto os novos casamentos de viúvas apresentaram sempre proporções mais baixas, variando entre 4,4% em Acari e 2,3% em Caicó. Estes resultados mostram que, como era comum na época, o posterior casamento das mulheres era sempre mais dificultado.

Quadro 20 Casamento e estado civil anterior dos nubentes nas paróquias do Seridó

Estado civil	Sant´Anna do Seridó (1867-1891)		N. Senhora da Guia-Acari (1840-1871)		N. Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (1856-1900)	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiras	1351	97,7	2055	95,6	2296	96,8
Viúvas	32	2,3	94	4,4	76	3,2
Solteiros	1252	90,5	1931	89,9	2106	88,8
Viúvos	131	9,5	218	10,1	266	11,2
Total de casam.	1383	100	2149	100	2372	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Considerando o estado civil combinado dos nubentes (Quadro 21, Quadro 22, Quadro 23) constatamos que a percentagem de homens solteiros que casavam com mulheres solteiras foi superior à que se refere aos matrimónios entre viúvos com viúvas.

Quadro 21 Estado civil combinado dos nubentes na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

1868-1877						
Estado civil	Solteiras		Viúvas		Total de casamentos	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiros	531	86,9	10	1,6	541	88,5
Viúvos	66	10,8	4	0,7	70	11,5
Total de casamentos	597	97,7	14	2,3	611	100
1880-1889						
Estado civil	Solteiras		Viúvas		Total de casamentos	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiros	561	91,7	8	1,3	569	93
Viúvos	37	6	6	1	43	7
Total de casamentos	598	97,7	14	2,3	612	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Quadro 22 Estado civil combinado dos nubentes na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

1840-1850						
Estado civil	Solteiras		Viúvas		Total de casamentos	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiros	396	87	19	4,0	415	91
Viúvos	38	8	4	1,0	46	9
Total de casamentos	434	95	23	5,0	461	100
1851-1861						
Estado civil	Solteiras		Viúvas		Total de casamentos	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiros	715	87	17	2,3	732	89,3
Viúvos	71	8,6	6	2,1	77	10,7
Total de casamentos	786	95,6	23	4,4	809	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Quadro 23 Estado civil combinado dos nubentes na paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Jardim do Seridó

1857-1867						
Estado civil	Solteiras		Viúvas		Total de casamentos	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiros	411	88,6	8	1,7	419	90,3
Viúvos	40	8,6	5	1,1	45	9,7
Total de casamentos	451	97,2	13	2,8	464	100
1888-1897						
Estado civil	Solteiras		Viúvas		Total de casamentos	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Solteiros	788	88,6	15	1,7	803	90,3
Viúvos	76	8,5	10	1,2	86	9,7
Total de casamentos	864	97,1	25	2,8	889	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Em qualquer uma das paróquias, os percentuais observados para os matrimónios entre viúvos e solteiras foram sempre mais elevados dos que se encontraram para os solteiros que casavam com viúvas, verificando-se também este comportamento em outras paróquias brasileiras, como em Nossa Senhora da Luz, Curitiba (1851-1865), onde 6,5% de viúvos casaram com solteiras, enquanto 3% de viúvas casaram com solteiros (Miranda, 1978, p. 137). Em Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo (1832-1882), estes valores também se situaram num nível próximo, com 6,9% no primeiro caso e 2,5%, no segundo (Barcik, 1992, p. 82). Como refere Marcílio (2006) para a cidade de Ubatuba esta tendência pode ser explicada pelo:

Preconceito social, mas também pressão de uma sociedade em que as moças em idades casadouras eram sempre em maior número do que os rapazes. Por isso, a comunidade não podia permitir, com facilidade, a concorrência aos jovens solteiros que as viúvas pudessem lhes fazer.[...] os homens tinham maiores dificuldades de se manterem sós, sem companheiras, e procuravam, pois, buscar logo novo casamento (Marcílio, 2006, p. 175).

Nas paróquias do Seridó em observação, a percentagem mais elevada de matrimónios contraídos entre viúvos e viúvas registou-se em Nossa Senhora da Guia-Acari, variando entre 1% (1840-1850) e 2,1% (1851-1860), o que segundo Marcílio (2006) corresponde a uma prática comum em áreas pouco desenvolvidas, sobretudo para os viúvos que possuíssem uma prole numerosa.

5.5 ENDOGAMIA E EXOGAMIA CONJUGAL

No geral, os párocos ao elaborarem os registos de casamentos mencionavam a origem geográfica dos nubentes, permitindo avaliar o impacte da mobilidade marital nestas populações (Botelho, 2004; Levy, 2009; Macfarlane, 1990). Para este efeito, consideram-se endogâmicos os casamentos em que ambos os nubentes eram naturais da paróquia, exogâmicos os que envolviam homem e mulher de naturalidade exterior a paróquia e mistos aqueles em que um dos nubentes era natural da paróquia e o outro de fora.

Quadro 24 Naturalidade combinada dos nubentes na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

1868-1877				
	Mulheres da paróquia		Mulheres fora da paróquia	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Homens da paróquia	586	96	0	0
Homens fora da paróquia	12	2	1	0,2
Total de casamentos	611	98	1	0,2
1880-1889				
	Mulheres da paróquia		Mulheres fora da paróquia	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Homens da paróquia	527	86,1	16	2,6
Homens fora da paróquia	58	9,5	11	1,8
Total de casamentos	612	95,6	27	4,4

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Em Sant´Anna do Seridó-Caicó (Quadro 24) registou-se uma diminuição de 96% para 86,1% dos matrimónios endogâmicos, resultando num aumento de 2% para 9,5% do primeiro para o segundo período na percentagem de matrimónios celebrados entre homens de fora da paróquia com mulheres

da paróquia. Entre 1868 e 1877 registou-se um valor insignificante de casamentos exogâmicos, enquanto entre 1880 e 1889 se situaram nos 1,8%, verificando-se ainda um crescimento nas uniões mistas de 2% para 12,1%.

Quadro 25 Naturalidade combinada dos nubentes na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

1840-1850				
	Mulheres da paróquia		Mulheres fora da paróquia	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Homens da paróquia	443	96,9	0	0
Homens fora da paróquia	10	2	4	0,9
Total de casamentos	457	99,1	4	0,9
1851-1861				
	Mulheres da paróquia		Mulheres fora da paróquia	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Homens da paróquia	821	99,9	0	0
Homens fora da paróquia	0	0,0	1	0,1
Total de casamentos	822	99,9	1	0,1

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 25) registaram-se sempre percentagens elevadas de casamentos endogâmicos, sobretudo entre 1851 e 1861 e um volume insignificante ou nulo de matrimónios mistos ou exogâmicos.

Quadro 26 Naturalidade combinada dos nubentes na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

1857-1867				
	Mulheres da paróquia		Mulheres fora da paróquia	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Homens da paróquia	274	59,1	28	6
Homens fora da paróquia	138	29,7	24	5,2
Total de casamentos	412	88,8	52	11,2
1888-1897				
	Mulheres da paróquia		Mulheres fora da paróquia	
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%
Homens da paróquia	584	65,7	66	7,4
Homens fora da paróquia	188	21,1	51	5,7
Total de casamentos	889	86,8	117	13,1

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Em contraste, Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Quadro 26) apresentou percentuais relativamente elevados de casamentos exogâmicos e mistos em qualquer um dos períodos considerados. Esta diferença entre as paróquias pode estar relacionada com o sistema de comércio de algodão para o sudeste brasileiro, cuja produção e comercialização absorvia mão-de-obra de ambos os sexos vindos das cidades e províncias vizinhas, proporcionando um contato maior das populações com outras localidades (Azevêdo, 1988; Macêdo, 2000).

Podemos concluir que, tal como acontece em outras regiões do Brasil, as uniões endogâmicas eram predominantes, principalmente em comunidades rurais, como Campo Largo, em Curitiba (51,3% de casos) e Sorocaba com mais de 60% (Bacellar, 2001, p. 54; Barcik, 1992, p. 96). Uma explicação para este fenómeno estará relacionada com as longas distâncias e com os transportes precários da época, dificultando as possíveis uniões matrimoniais entre populações de áreas distantes. Outra hipótese é o estabelecimento de alianças entre famílias da elite, com intuito de evitar a repartição do património, principalmente das terras (José Augusto Dantas, 1980; J. Fragoso, Guedes, & Sampaio, 2014).

Em muitos casos estas uniões são reforçadas por laços de consanguinidade ou afinidade. Para a análise deste fenómeno foram analisadas as respetivas dispensas nos registos paroquiais do Seridó, onde o grau de parentesco não era mencionado, sendo apenas referido que o casal estava unido por laços de consanguinidade ou afinidade.

Quadro 27 Dispensas por consanguinidade ou afinidade nas paróquias do Seridó

Grau de parentesco	Afinidade		Consanguinidade		Sem dispensa		Sem informação		Total
	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	Nº casamentos	%	
Sant' Anna do Seridó - Caicó	24	1,7	702	50,8	656	47,4	1	0,1	1383
N. Senhora da Guia - Acari	8	0,4	1047	48,7	1091	50,8	3	0,1	2149
N. Senhora da Conceição - Jardim do Seridó	186	7,8	1054	44,4	1105	46,6	27	1,1	2372

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Examinando o Quadro 27, verifica-se que o percentual de dispensas de consanguinidade foi mais elevado em Sant' Anna do Seridó (50,8%), enquanto a afinidade foi maior em Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó. O percentual mais elevado de enlacs sem dispensa de parentesco registou-se em Acari. Estes resultados eram de esperar, pois se observamos que no Seridó os

casamentos são entre pessoas da mesma paróquia há maior possibilidade de ocorrerem uniões entre nubentes com laços de parentesco.

5.6 CONDIÇÃO SOCIAL DOS NUBENTES

No sentido de avaliar a condição social dos nubentes, e considerando a ausência de fontes para aprofundamento do estatuto social das famílias, foram estabelecidos três níveis de análise: livres, libertos e escravos. Estas referências constam nos respetivos registos de casamento e, à semelhança do que ocorre em outras investigações realizadas para espaços geográficos brasileiros, foram considerados livres todos os indivíduos cuja condição não é especificada nos registos.

Quadro 28 Condição social dos nubentes nas paróquias do Seridó

Sant' Anna do Seridó- Caicó (1867-1891)	Livre		Escravo(a)		Liberto(a)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Homens	1351	97,7	10	0,7	22	1,6
Mulheres	1356	98	6	0,4	21	1,5
N. S da Guia-Acari (1840-1871)	Livre		Escravo(a)		Liberto(a)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Homens	2055	95,6	72	3,4	22	1,0
Mulheres	2066	96,1	62	2,9	21	1,0
N. S. da Conceição-Jardim do Seridó (1856-1900)	Livre		Escravo(a)		Liberto(a)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Homens	2332	98,3	22	0,9	18	0,8
Mulheres	2338	98,6	17	0,7	17	0,7

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Nas paróquias do Seridó (Quadro 28), a população livre que contraiu matrimónio nos períodos observados foi predominante, situando-se acima dos 95% para os homens e dos 96% para as mulheres. Os escravos e os libertos apresentaram percentagens reduzidas, embora em Nossa Senhora da Guia-Acari a sua presença tenha sido mais expressiva, atingindo 3,4% para o sexo masculino e 2,9% para o sexo feminino, enquanto nas restantes paróquias esta percentagem tenha sido inferior a 1% em ambos os sexos. No caso dos libertos, em Sant' Anna do Seridó-Caicó registaram-se os percentuais mais elevados em ambos os sexos (1,6% de homens e 1,5% de mulheres) embora, com uma diferença reduzida relativamente as outras paróquias. No que se refere aos matrimónios de homens escravos concluímos que a percentagem foi superior aos de mulheres escravas, possivelmente porque “os escravos procuravam mulheres de condição livre ou liberta para parceiras, porque seus filhos nasceriam

livres” (Karasch, 2000, p. 387), ou ainda pelo desequilíbrio entre os sexos com uma maior presença de escravos do sexo masculino.

“No Brasil, os casamentos de escravos, mais comuns em Minas e São Paulo, eram praticamente inexpressivos em outras regiões” (Lott, 2009, p. 172). O reduzido percentual de casamentos entre escravos nas paróquias seridoenses pode estar relacionado com vários fatores tais como: a prática de outra religião, o custo da cerimónia, a burocracia para os procedimentos matrimoniais, o mercado matrimonial e a necessidade de autorização do proprietário: “No Brasil, os senhores de escravos, sistematicamente, procuravam desestimular o casamento de seus servos na Igreja, como forma de não criar obstáculo para sua permanente disponibilidade de alienar separadamente suas “peças” (Marcílio, 2006, p. 167). Outro fator que pode justificar o baixo percentual de matrimónios da população escrava foi o próprio fim do tráfico negreiro em 1850, pois os cativos passaram a ser uma mercadoria cara, pouco lucrativa para aqueles sertanejos que iniciavam as suas vidas, apropriando-se das terras áridas do sertão e cuja economia principal, a pecuária e o cultivo de géneros alimentícios para a própria subsistência, não necessitava de um plantel⁴⁹ composto de muitos escravos (Faria, 1998; Lott, 2008; Mattoso, 2003). Ademais, como menciona Botelho (2004, p. 3): “O casamento legítimo era algo que fazia parte da experiência de vida de uma parcela limitada da população brasileira”.

5.7 IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO NA PARÓQUIA DE SANT'ANNA DO SERIDÓ-CAICÓ

A análise das idades médias ao primeiro casamento limita-se a Sant'Anna do Seridó-Caicó, uma vez que apenas nesta paróquia os respetivos registos mencionaram a idade dos nubentes para um período de sete anos (1885-1891). Ainda assim, no total a percentagem de registos com essa informação é muito reduzida, situando-se em 48,3% de casos para os homens e 51,7% para as mulheres. Esta mesma situação acontece em outras regiões do Brasil para as quais não foi aplicada a metodologia de reconstituição de famílias.

As Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia estipulavam que a idade mínima para a celebração dos matrimónios era de 14 anos para o homem e 12 anos para a mulher. Após a Proclamação da República (1889) verificou-se uma alteração nestes mínimos de idade e, pelo “art. 7º, § 8º, do Decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, promulgado pelo governo provisório da República, são proibidos de se

⁴⁹ Conjunto de escravos pertencentes a um senhor.

casarem as mulheres menores de 14 anos e os homens menores de 16 anos, limites esses que definem por lei o casamento válido” (Levy, 2009, p. 125). Embora alguns autores tenham afirmado que no Brasil colonial a população se casava em idade relativamente precoce, a partir dos 13 anos (Freyre, 1963), outras análises desenvolvidas através dos métodos e técnicas da Demografia Histórica concluíram que, em sociedades agrárias, o primeiro casamento não seria tão precoce como considerava a historiografia clássica (Marcílio, 2006; Samara, 1986).

Quadro 29 Idade média ao primeiro casamento da noiva

Anos	Nº de casamentos	Nº de registos com a idade	Idade média	Idade mediana
1885	48	32	21,0	20
1886	72	46	23,4	20,5
1887	71	46	21,8	22,0
1888	74	65	21,3	21,0
1889	39	32	22,3	21,0
1890	85	80	21,4	22
1891	30	27	20,9	19,5
Total	419	328	21,7	21,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Na paróquia em observação (Quadro 29), e embora se trate de um período temporal muito limitado, verifica-se que as idades médias ao primeiro casamento do sexo feminino variaram entre 23,4 anos em 1886 e 20,9 anos em 1891, sendo que este último valor se aproxima da variação obtida (entre os 19 e os 20 anos) para outras paróquias rurais e camponesas do Brasil oitocentista (Bassanezi, 1994; Botelho, 2004).

Quadro 30 Idade média ao primeiro casamento do noivo

Anos	Nº de casamentos	Nº de registos com a idade	Idade média	Idade mediana
1885	48	34	28,1	28,5
1886	72	50	28,5	26
1887	71	44	24,5	25
1888	74	59	25,3	24
1889	39	32	27,1	24
1890	85	79	26,5	27
1891	30	28	29,3	25,5
Total	419	326	27,0	25,5

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

No caso do sexo masculino (Quadro 30), as idades médias foram sempre mais elevadas, apresentando um máximo de 29,3 anos em 1891 e um mínimo de 24,5 anos em 1887. Relativamente à diferença entre idades de homens e mulheres, (Anexo 26) constatamos que os maiores intervalos foram registados nos anos em 1891 (8,4 anos) e 1885 (7,1 anos), enquanto os menores se referem a 1887 (2,7 anos) e 1888 (4 anos).

Considerando o sistema demográfico que caracteriza as economias de subsistência, Marcílio (1984) concluiu que a idade média ao primeiro casamento calculada para várias paróquias do Brasil rondava os 20 anos, no caso das mulheres, e os 21 anos, no caso dos homens. Estes valores são inferiores aos que se referem a Sant'Anna do Seridó-Caicó e, embora aqui se trate apenas de uma aproximação a esta temática, podemos avançar que nesta paróquia a diferença de idades entre homens e mulheres foi sempre mais elevada.

Quadro 31 Comparação das idades médias em diversas regiões brasileiras

Localidades	Período	Homens	Mulheres
Sant'Anna do Seridó-Caicó	1885-1891	27	21,7
N. S. da Piedade do Campo Largo,Paraná	1832-1882	21,7	18,2
N. S. do Pilar-Ouro Preto, Minas Gerais	1838-1865	30	23,1
São João Del Rei, Minas Gerais	1771-1850	27,2	20,2

Fonte: Elaboração própria com base nas informações de (Barcik, 1992, p. 92; Brugger, 2007a, p. 105; Lott, 2009, p. 318).

Comparando as idades médias calculadas para várias regiões do Brasil (Quadro 31), verifica-se que os menores valores, tanto para homens como para mulheres, se registaram na paróquia de Nossa Senhora da Piedade do Campo Largo, localizada na província do Paraná (Barcik, 1992, p. 92), enquanto os valores mais elevados ocorreram na Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto, capital da província de Minas Gerais (Lott, 2009, p. 318). Com efeito, esta era um espaço urbano com uma forte presença de comerciantes e famílias de origem britânica cujos casamentos ocorriam com frequência entre nubentes de idade mais avançada. Como refere Bassanezi (1994, p. 389), nesta população estrangeira “é possível perceber que os distintos aspetos que envolvem o processo migratório (origem, destino, volume do fluxo, imigração solitária ou em unidade familiar etc.) acabam por interferir na idade de casar dos migrantes na nova terra”.

Estes fatores podem ter contribuído para que as idades médias ao primeiro casamento tivessem sido mais elevadas em Ouro Preto do que as que se observaram nas demais paróquias rurais, podendo

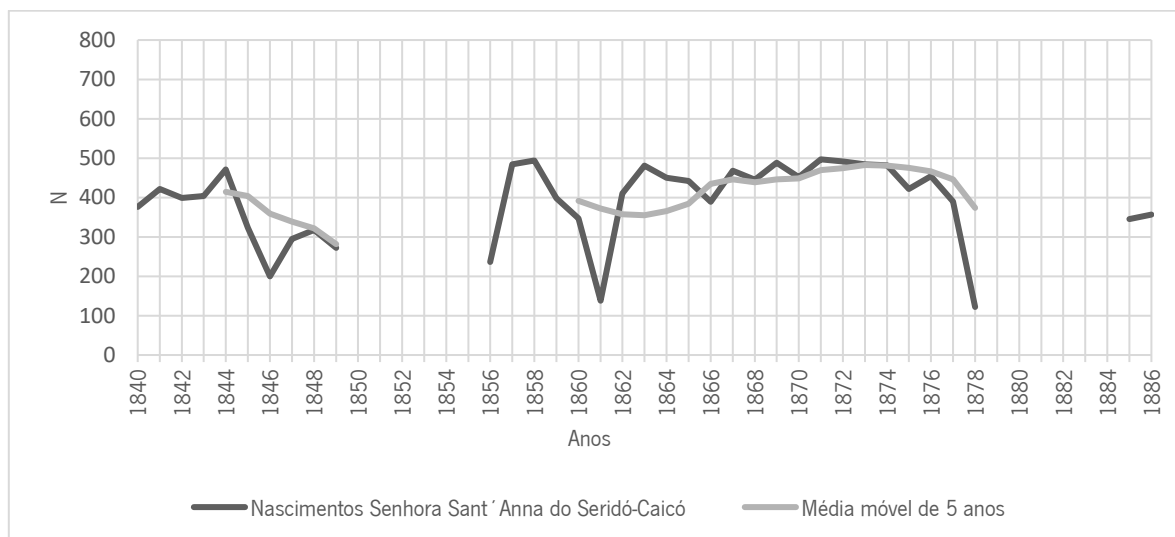
ao mesmo tempo refletir a influência da distribuição etária da população, assim como as características económicas da região.

CAPÍTULO 6 NATALIDADE

É bom não esquecer que estas pequenas vidas estavam ligadas estreitamente à evolução do sistema econômico (Mary Del Priore, O Cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império).

Para o estudo da natalidade nas paróquias do Seridó procederemos, primeiramente, à análise do movimento dos nascimentos em Sant' Anna-Caicó e em Nossa Senhora da Guia-Acari, abordando seguidamente outros indicadores como as taxas brutas de natalidade, a razão de sexo ao nascimento e a sazonalidade dos nascimentos, concluindo-se este capítulo com a análise da filiação ilegítima e do abandono de crianças.

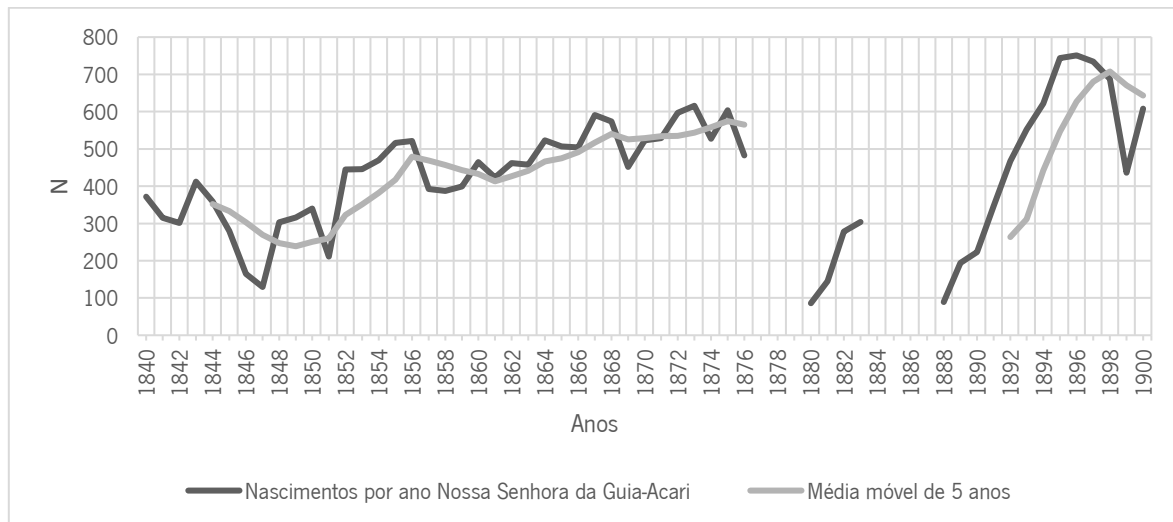
6.1 MOVIMENTO ANUAL DOS NASCIMENTOS



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 18 Movimento anual de nascimentos na paróquia de Sant' Anna do Seridó-Caicó (1840-1886), média móvel de 5 anos

Na paróquia de Sant' Anna do Seridó-Caicó (Figura 18), verificou-se uma ausência de registos de batismos entre 1850 e 1855, anos que correspondem ao quinquénio em que a região e o país foram atingidos pela “peste da cólera”, o que deve ter dificultado a elaboração dos respetivos registos pelos párocos, como resultado do elevado número de funerais e da assistência espiritual aos paroquianos, devida em épocas de epidemia. A partir de 1856, a média de nascimentos manteve-se relativamente constante até 1876, com um notório declínio nos anos de 1861 e 1878. A partir desta data, ocorreu uma nova ausência de registos que se prolongou durante os seis anos seguintes.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 19 Movimento anual de nascimentos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari (1840-1900), média móvel de 5 anos

A ausência de registos de nascimentos verificou-se também na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari (Figura 19) nos anos de 1877 e 1878, coincidindo com um período de seca, associado a uma epidemia de varíola (D. M. Monteiro, 2000). Entre 1883 e 1888, observa-se uma nova lacuna de registos e, a partir do início da década seguinte, um aumento notório no volume de nascimentos que atinge valores máximos nos anos de 1895 a 1897, seguido de uma quebra significativa em 1898, possivelmente em consequência de mais um ano de seca e fome na região (Alves, 2003).

6.2 TAXAS BRUTAS DE NATALIDADE

Ao longo do Antigo Regime Demográfico, as taxas de fecundidade legítima estavam estreitamente relacionadas com a idade média ao primeiro casamento das mulheres que, como foi evidenciado por Hajnal (1965) em sociedades europeias pré-industriais, era determinada por fatores de ordem económica, cultural e social.

Enquanto o recurso à metodologia de reconstituição de famílias (Fleury & Henry, 1956) ou reconstituição de paróquias (Amorim, 1991) tem permitido aprofundar de forma rigorosa a problemática da fecundidade legítima, o método utilizado nesta investigação impede o cálculo das taxas de fecundidade por não haver dados suficientes, obrigando a recorrer-se ao cálculo de taxas brutas de natalidade que, no entanto, acusam a influência da composição populacional conduzindo a resultados menos robustos.

Quadro 32 Taxas Brutas de Natalidade nas paróquias do Seridó

Paróquias	1846			1869			1872			1890		
	Pop	Nº	TBN	Pop	Nº	TBN	Pop	Nº	TBN	Pop	Nº	TBN
Sant' Anna do Seridó-Caicó	6032	200	33,2	9840	488	49,6	9703	492	50,7	8915	351 ⁵⁰	39,4
Nossa Senhora da Guia-Acari	7305	165	22,6	11760	452	38,4	11495	597	51,9	5434	223	41

Fonte: Elaboração própria com base nas estimativas de população para os anos de 1846, 1869 e recenseamentos de 1872, 1890.

As taxas de natalidade encontradas para Sant' Anna do Seridó – Caicó e para Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 32), correspondem a valores próximos do esperado em sociedades pré-industriais, onde o controle de concepções era inexistente. Com efeito, “as taxas inferiores a 55‰ são observadas em áreas geográficas onde a fecundidade natural é acompanhada duma situação sanitária má, comportando uma forte mortalidade de mulheres no parto ou mulheres adultas novas [...]” (George, 1975, p. 49).

Quadro 33 Taxas Brutas de Natalidade no Brasil

Brasil	Periodos	TBN(‰)
	1840-1870	46,5
	1871-1890	46,6

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Merrick & Graham, 1981, p. 58; Mortara, 1970, pp. 16–18).

Ao comparar as taxas brutas de natalidade calculadas para as paróquias do Seridó (Quadro 32) com as que se referem ao Brasil, aproximadamente no mesmo período (Quadro 33), verificamos que em Sant' Anna do Seridó os valores foram superiores aos do conjunto do país, com exceção para o ano de 1846 e 1890. Em Nossa Senhora da Guia-Acari, pelo contrário, os valores foram sempre inferiores, com exceção para o ano de 1872, quando a TBN chegou a atingir 51,9 ‰.

As taxas brutas de natalidade constituíram um dos parâmetros utilizados por Marcílio (1984) para a caracterização de quatro sistemas demográficos predominantes no Brasil: economias de subsistência; economias e *plantations*; populações escravas; áreas urbanas no século XIX. Para o período o colonial, Nadalin (2004) definiu mais recentemente outros regimes demográficos: paulista; *plantations*; escravidão; elite; sociedades campeiras; economias de subsistência; drogas do sertão; colonos açorianos e secas do sertão. A partir da combinação destas duas tipologias, consideramos que as taxas brutas de natalidade calculadas para a região do Seridó enquadram-se, por um lado no sistema de economias de

⁵⁰ Como em 1890, a paróquia de Sant' Anna do Seridó-Caicó não apresentou registos de batismos, estimaram-se os nascimentos calculando a média entre os anos de 1885 e 1886.

subsistência proposto por Marcílio (1984), e, por outro lado, no regime de secas do sertão, definido por Nadalin. Com efeito, a economia do Seridó assentava na criação de gado, muito dependente das condições climáticas. As secas periódicas que assolavam a região aumentavam a fome e a mobilidade da população jovem do sexo masculino.

6.3 RAZÃO DE SEXO AO NASCIMENTO

Em grande parte das populações humanas, a razão de sexo ao nascimento assume valores que geralmente variam entre 104 e 107 (Visaria, 1967), representando o número de indivíduos do sexo masculino por 100 indivíduos do sexo feminino. Esta variação parece estar associada a um conjunto de fatores entre os quais sobressai a raça, a idade paterna ou materna e outros aspectos hereditários (C. M. F. dos Santos, 2008, p. 49).

Quadro 34 Razão de sexo ao nascimento na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó

Períodos	Total	Masculino	Feminino	Razão de sexo
1840-1849	3777	2019	1758	114,8
1860-1869	4036	2043	1993	102,5
1870-1879	3794	1961	1833	107,0
Total	11607	6023	5584	107,9

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Considerando todos os nascimentos (legítimos e ilegítimos) ocorridos entre 1840 e 1879, verificamos que em Sant'Anna do Seridó (Quadro 34) a relação de masculinidade variou entre 102,5 e 114,8.

Quadro 35 Razão de sexo ao nascimento na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Períodos	Total	Masculino	Feminino	Razão de sexo
1840-1849	2892	1523	1369	111,2
1850-1859	4123	2133	1990	107,2
1860-1869	4959	2576	2383	108,1
1870-1879	4053	2088	1965	106,3
1890-1900	6172	3289	2883	114,1
Total	22199	11609	10590	109,6

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Em Nossa Senhora da Guia- Acari (Quadro 35), a razão de sexo, calculada por décadas para os anos compreendidos entre 1840 e 1900, apresentou valores que oscilaram entre um mínimo de 106,3 e um máximo de 114,1. Estes resultados inscrevem-se num quadro de normalidade esperada, sobretudo se considerarmos que o erro típico entre sexos é bastante elevado em populações de efetivo limitado (Visaria, 1976).

Quadro 36 Comparação da razão de sexo ao nascimento em várias regiões brasileiras

População livre

Paróquias	Períodos	Razão de sexo
Senhora Sant ' Anna do Seridó-Caicó	1840-1879	107,9
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1879	109,6
Nossa Senhora da Piedade-Campo Largo	1867-1882	102,4
Santa Maria da Boca do Monte,Rio Grande do Sul	1844-1882	105,3

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Barcik, 1992, p. 51; Belinazzo, 1981, p. 119; Valle, 1976, p. 22).

Comparando a razão de sexo entre as paróquias do Seridó e outras regiões brasileiras (Quadro 36), concluímos que os valores observados para Sant ' Anna-Caicó e Nossa Senhora da Guia-Acari foram mais elevados que os registados em Campo Largo e Rio Grande do Sul, embora todos estejam dentro dos valores esperados.

Quadro 37 Razão de sexo ao nascimento nas paróquias do Seridó

População escrava

Períodos	Sant ' Anna do Seridó-Caicó				Nossa Senhora da Guia-Acari			
	Total	Masculino	Feminino	Razão de sexo	Total	Masculino	Feminino	Razão de sexo
1840-1849	564	296	268	110,4	319	166	153	108,5
1860-1869	335	169	166	101,8	300	154	146	105,5
Total	899	465	434	107,1	713	372	341	107,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Considerando isoladamente os filhos de escravos, concluímos que tanto em Sant ' Anna do Seridó, como em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 37), a razão de sexo não se afasta de forma significativa dos resultados obtidos para a população em geral.

Quadro 38 Comparação da razão de sexo ao nascimento em várias regiões brasileiras**População escrava**

Paróquias	Períodos	Razão de sexo
Sant' Anna do Seridó-Caicó	1840-1869	107,1
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1869	107,0
Nossa Senhora da Piedade-Campo Largo	1845-1866	97,1
Santa Maria da Boca do Monte, Rio Grande do Sul	1844-1882	103,8

Fonte: Elaboração própria a partir de informações de (Barcik, 1992, p. 50; Belinazzo, 1981, p. 119).

Ao analisar a razão de sexo ao nascimento para as crianças escravas (Quadro 38), verificamos que os valores encontrados para o Seridó são superiores aos que foram calculados para outras regiões, com a paróquia de Nossa Senhora da Piedade (em Campo Largo) a registar um valor inferior a 100, o que poderá ter resultado de um sub-registo de crianças do sexo masculino (Barcik, 1992, p. 50).

6.4 SAZONALIDADE DOS NASCIMENTOS

Uma vez que a presença de escravos era significativa nas paróquias do Seridó, optamos por analisar separadamente a sazonalidade dos nascimentos na população livre e nas crianças concebidas por uma mãe escrava, no sentido de detetar possíveis diferenças nos comportamentos, e considerando que

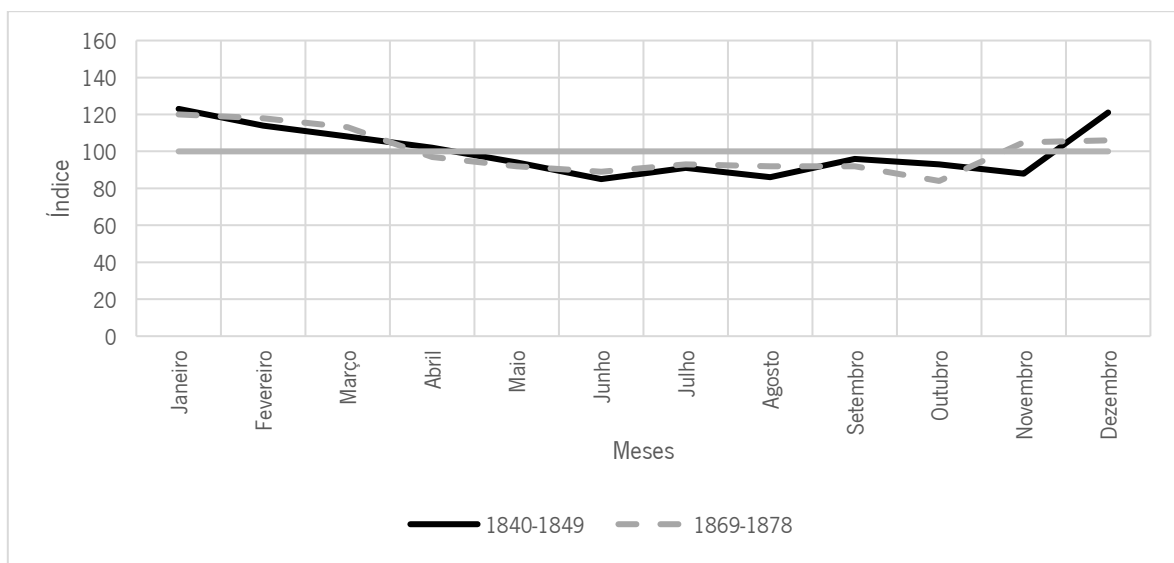
A actuação, isolada ou conjunta, de factores tão diversos como as condições climáticas e ambientais, a calendarização das tarefas agrícolas em meios predominantemente rurais, a mortalidade pré-natal ou infantil, ou ainda a interiorização de interditos culturais concorrem, sobretudo em sociedades onde é ausente ou escassa a interferência de decisões individuais sobre o momento da concepção, para uma desigual distribuição dos nascimentos ao longo dos meses do ano (C. M. F. dos Santos, 2008, p. 94).

Quadro 39 Sazonalidade dos nascimentos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

População livre

Meses	1840-1849		1869-1878	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	285	123	395	120
Fevereiro	243	114	354	118
Março	252	108	373	113
Abril	230	102	308	97
Maiο	218	94	302	92
Junho	192	85	282	89
Julho	211	91	306	93
Agosto	199	86	301	92
Setembro	216	96	292	92
Outubro	216	93	275	84
Novembro	198	88	335	105
Dezembro	281	121	349	106

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 20 Sazonalidade dos nascimentos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

População livre

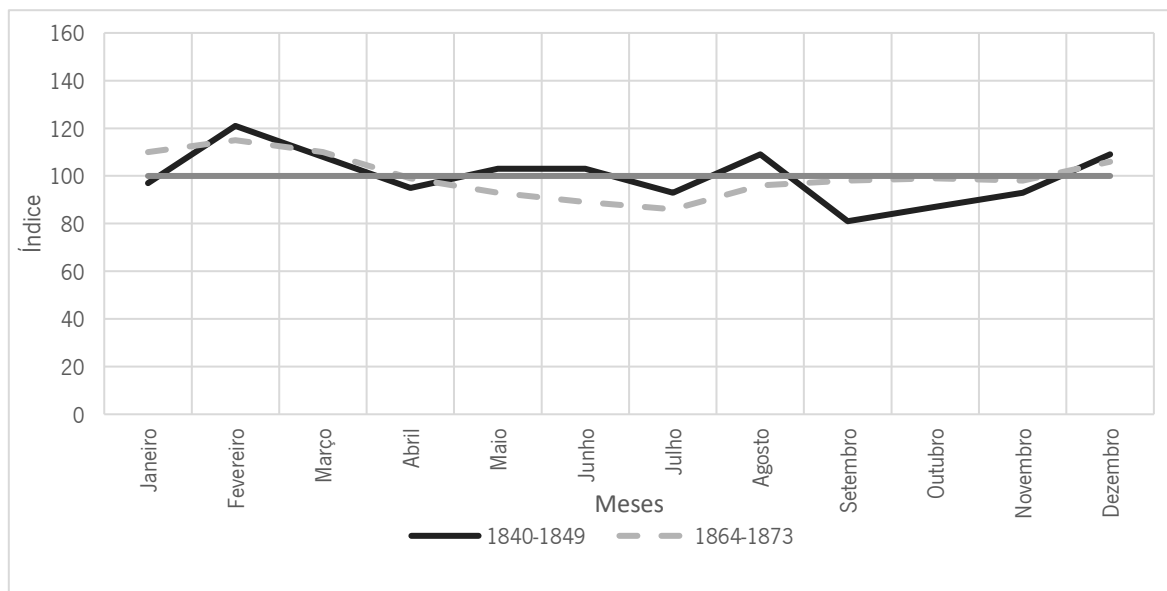
Em Sant´Anna do Seridó-Caicó (Quadro 39, Figura 20) verificamos que, em ambos os períodos, os índices de sazonalidade foram mais elevados nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro, correspondendo às concepções que ocorreram na estação das chuvas (abril, maio e março).

Quadro 40 Sazonalidade dos nascimentos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

População livre

Meses	1840-1849		1864-1873	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	201	97	453	110
Fevereiro	230	121	432	115
Março	225	108	453	110
Abril	192	95	392	99
Maió	215	103	381	93
Junho	207	103	354	89
Julho	194	93	354	86
Agosto	227	109	395	96
Setembro	164	81	388	98
Outubro	182	87	406	99
Novembro	188	93	389	98
Dezembro	228	109	436	106

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 21 Sazonalidade dos nascimentos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari (população livre)

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 40, Figura 21), os valores mais elevados verificaram-se nos meses de fevereiro e dezembro, correspondendo às concepções ocorridas nos meses de maio e março. Podemos concluir que, em qualquer uma das paróquias, a variação dos índices ao longo do ano

foi pouco acentuada, não demonstrando a interferência de fatores específicos relativamente ao momento em que as crianças foram concebidas.

Quadro 41 Comparação da sazonalidade dos nascimentos em diversas regiões brasileiras (população livre)

Localidades	Período	Máximos	Mínimos
Sant' Anna do Seridó-Caicó	1840-1849	Janeiro, Dezembro	Agosto, Outubro
	1869-1878	Janeiro, Fevereiro	Outubro, Junho
Nossa Senhora. da Guia-Acari	1840-1849	Fevereiro, Dezembro	Setembro, Outubro
	1864-1873	Fevereiro, Março	Julho, Junho
Nossa Senhora da Piedade- Campo Largo	1832-1882	Fevereiro, Dezembro	Julho, Abril
N. Senhora da Boca do Monte, Rio Grande do Sul	1844-1882	Janeiro, Fevereiro	Agosto, Julho

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Barcik, 1992, p. 46; Belinazzo, 1981, p. 96).

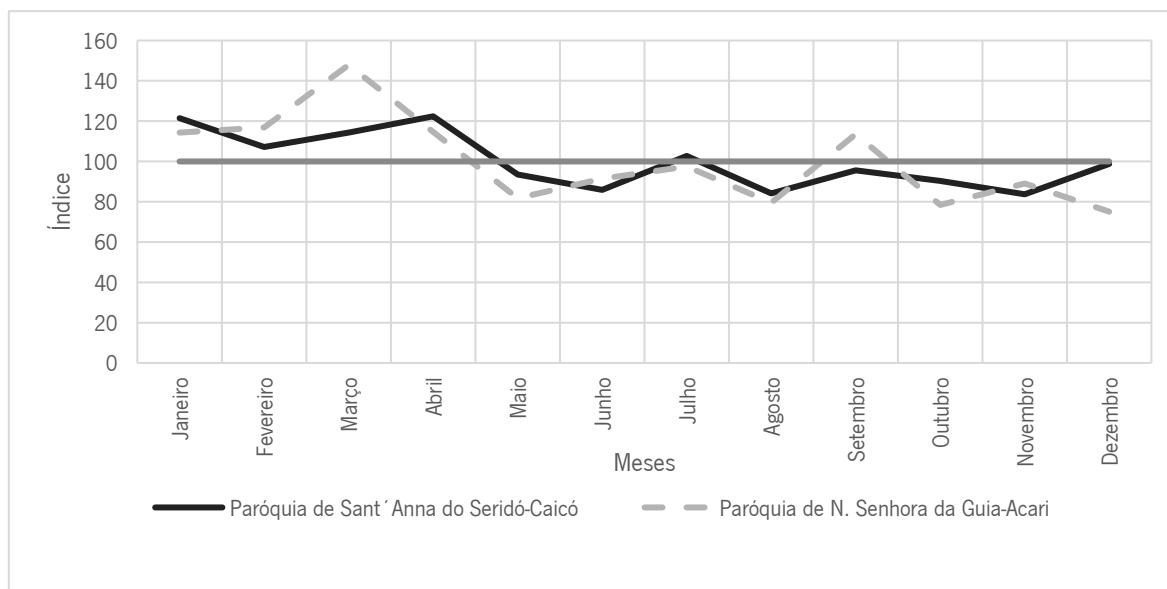
A comparação dos índices nas paróquias em estudo com os registados em outras localidades brasileiras (Quadro 41), mostra que existiu uma tendência generalizada para uma concentração de nascimentos em dezembro e nos três primeiros meses do ano, correspondendo às concepções dos meses de março, abril e maio. Embora estes meses também coincidam com os que foram assinalados por Barcik (1992, p. 46) e Belinazzo (1981, p. 67) apresentam características climáticas diferentes, pois enquanto na região Sul do Brasil seria verão, no Seridó estes meses fazem parte do fim do período da estação das secas (dezembro) e início do ciclo chuvoso (janeiro).

Quadro 42 Sazonalidade dos nascimentos no Seridó (1840-1871)

População escrava

Meses	Paróquia de Sant' Anna do Seridó-Caicó		Paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	117	121,5	102	114,3
Fevereiro	94	107,2	95	116,8
Março	110	114,3	132	147,9
Abril	114	122,4	99	114,6
Maio	90	93,5	73	81,8
Junho	80	85,9	79	91,5
Julho	99	102,8	87	97,5
Agosto	81	84,1	71	79,6
Setembro	89	95,5	98	113,5
Outubro	87	90,4	70	78,4
Novembro	78	83,7	77	89,1
Dezembro	95	98,7	67	75,1

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 22 Sazonalidade dos nascimentos no Seridó (1840-1871)

População escrava

No caso da população escrava (Quadro 42, Figura 22), verifica-se que em Sant' Anna do Seridó-Caicó as variações entre os índices foram menores, enquanto em Nossa Senhora da Guia-Acari esta

variabilidade foi mais acentuada, não divergindo muito dos resultados obtidos para o nascimento das crianças livres.

**Quadro 43 Comparação da sazonalidade dos nascimentos em diversas regiões brasileiras
População escrava**

Localidades	Período	Máximos	Mínimos
Sant ' Anna do Seridó-Caicó	1840-1871	Abril, Janeiro	Novembro, Agosto
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1871	Março, Fevereiro	Dezembro, Outubro
Nossa Senhora da Piedade-Campo Largo	1845-1882	Dezembro, Setembro	Março, Junho
Nossa Senhora da Boca do Monte, Rio Grande do Sul	1844-1882	Agosto, Novembro	Abril, Maio

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Barcik, 1992, p. 177; Belinazzo, 1981, p. 108).

Ao comparar os resultados do Seridó com os que foram obtidos para outras localidades brasileiras (Quadro 43), concluímos que os meses com altos índices de sazonalidade foram diferentes, possivelmente em resultado das atividades laborais desenvolvidas pela população escrava e das características climáticas da região (Barcik, 1992; Belinazzo, 1981), pois enquanto no Sul as estações do ano são bem definidas, no Seridó, localizado no Nordeste, existem apenas duas longas estações, a das chuvas, entre janeiro e maio, e das secas, que se prolonga de junho a dezembro (Nobre, 2011).

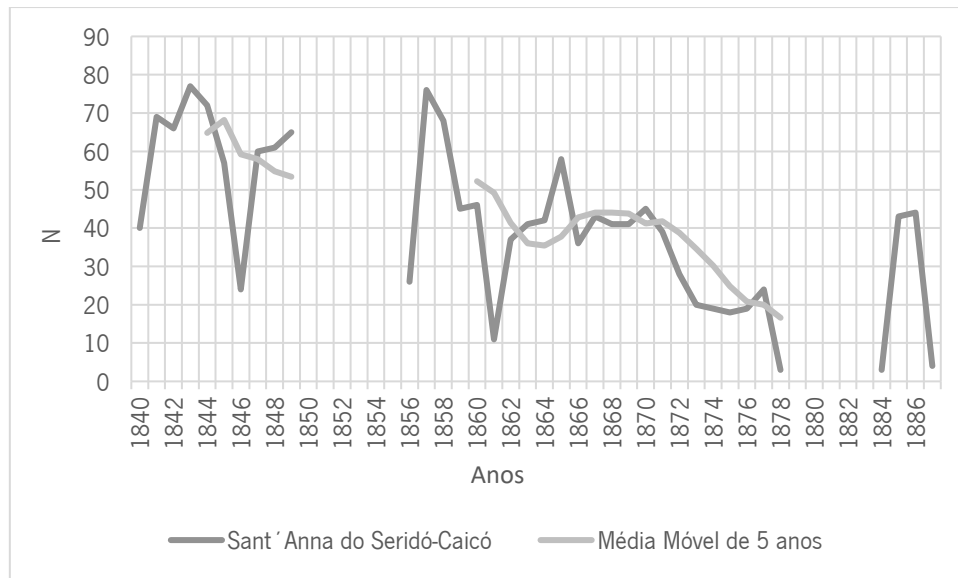
6.5 FILIAÇÃO ILEGÍTIMA

Segundo as regras estabelecidas pela Igreja Católica, em sociedades pré-industriais, é no seio do matrimónio que as crianças devem ser concebidas e nascer. Por diversos motivos, nem sempre assim sucedeu, uma vez que a ilegitimidade resulta de relações estabelecidas fora da instituição jurídica e religiosa do casamento (Neves, 2001). Para uma avaliação dos níveis de nascimentos ilegítimos nas paróquias do Seridó consideraram-se todas as crianças nascidas fora do casamento e que, nos registos paroquiais eram assinalados como filhos naturais, com referência apenas ao nome da mãe.

Ao longo dos períodos colonial e imperial, o fenómeno da ilegitimidade apresentou percentagens bastante elevadas em diferentes regiões do Brasil (acima dos 20%), sobretudo em espaços urbanos. Este facto enquadra-se numa aceitação social generalizada do concubinato, principalmente entre as populações mais pobres e os escravos. A dimensão destes nascimentos ilegítimos constitui um dos parâmetros utilizados na caracterização dos sistemas demográficos brasileiros propostos por Marcílio (1984). Com efeito, no sistema de economias de subsistência, a ilegitimidade seria inferior a 17%,

enquanto que no sistema de economias e *plantations*, a percentagem seria mais elevada, em resultado da maior frequência de concepções associadas a relacionamentos temporários entre homens e mulheres.

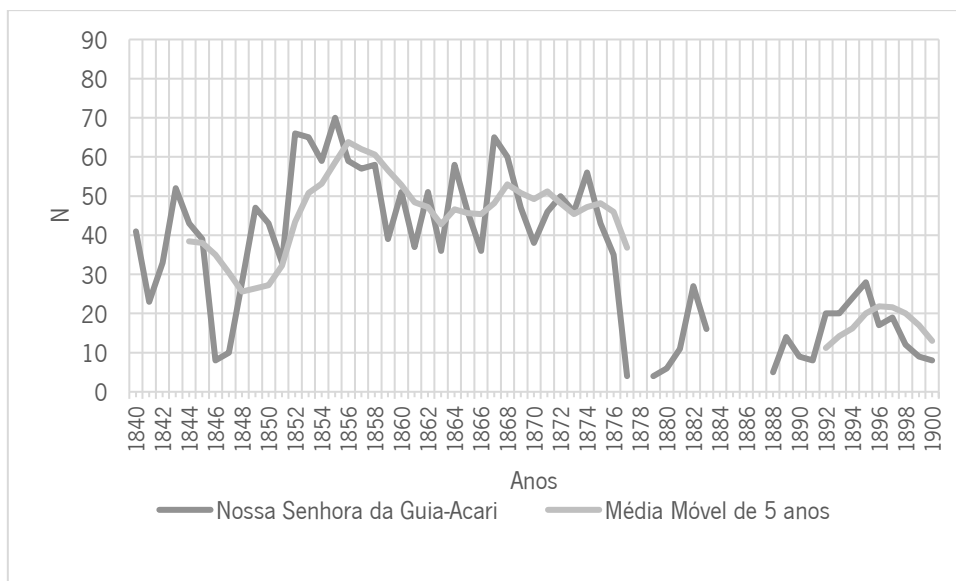
6.5.1 Movimento anual de nascimentos ilegítimos nas paróquias do Seridó



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 23 Movimento anual de nascimentos ilegítimos na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó, média móvel de 5 anos

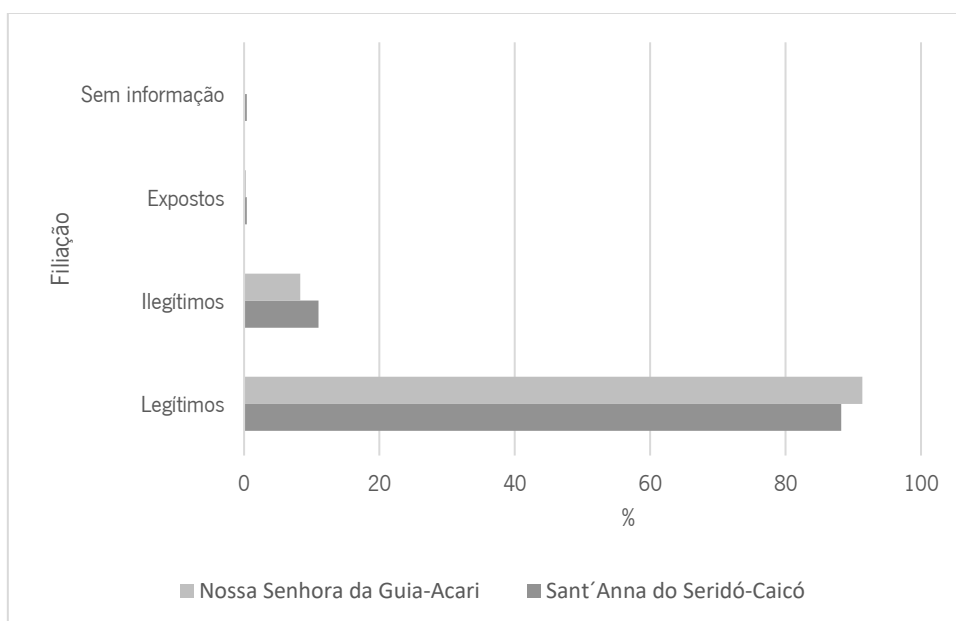
Em Sant'Anna do Seridó-Caicó (Figura 23), entre 1840 e 1856, ano em que termina uma lacuna de registo iniciada em 1850, o volume de nascimentos ilegítimos aumentou de forma muito clara, atingindo um valor máximo no ano de 1857. O ano seguinte apresentou uma queda acentuada até 1861. Em 1862 e no triênio seguinte, regista-se uma retoma do crescimento, seguindo-se de um quinquênio relativamente constante e um decréscimo acentuado na década de 1870, principalmente em 1878, possivelmente relacionado com a epidemia de varíola que vitimou muitas crianças. Com efeito, após o período de ausência de registos, o volume de nascimentos de naturais apresenta uma relativa recuperação.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 24 Movimento anual de nascimentos ilegítimos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, média móvel de 5 anos

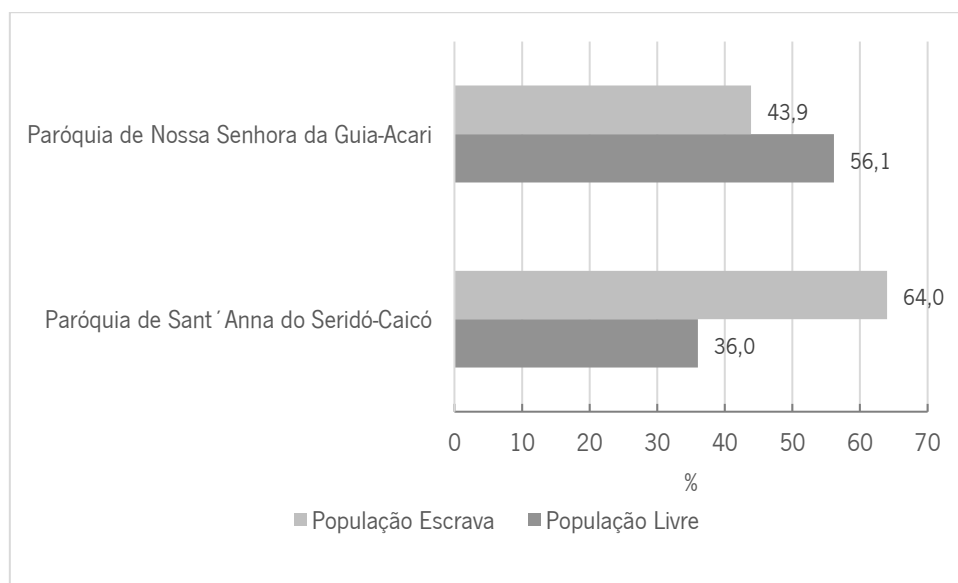
Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Figura 24), as médias apresentaram grande variabilidade ao longo de toda a observação, evidenciando-se um crescimento entre 1850 e 1857. No ano seguinte, registou-se um decréscimo até 1863, com pequenas flutuações até 1875. A partir de 188, notou-se uma retoma inferior do número de ilegítimos até o final da observação.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 25 Filiação nas paróquias do Seridó

Ao observar a filiação nas paróquias do Seridó (Figura 25), notamos que Sant' Anna do Seridó-Caicó apresentou um percentual mais elevado de crianças ilegítimas que Nossa Senhora da Guia-Acari, possivelmente relacionada com o maior percentual de matrimônios da população escrava, legitimando as crianças nascidas destas uniões. Porém, a ilegitimidade no Seridó apresentou valores inferiores se comparada com os obtidos para outros espaços geográficos, como por exemplo, em Nossa Senhora da Luz, Curitiba (1871-1880) e Campo Largo (1867-1882) que registaram 20,7% (Barcik, 1992, p. 55; Miranda, 1978, p. 153).



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

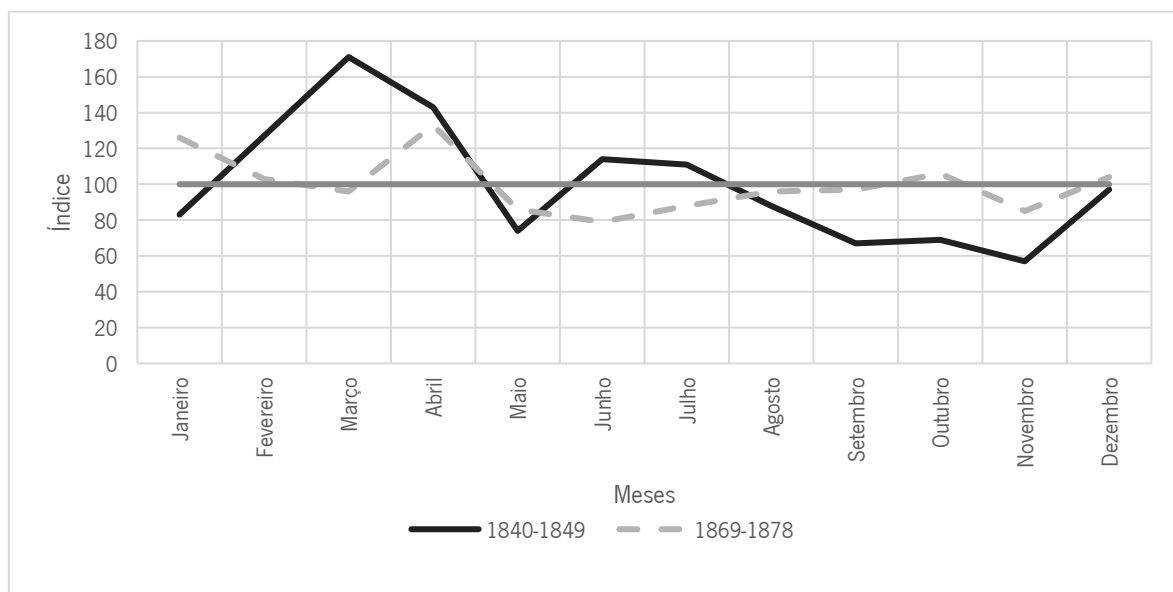
Figura 26 Ilegitimidade por condição social

Ao analisar a condição social das crianças ilegítimas nas paróquias do Seridó (Figura 26), constatamos que os valores elevados para a população escrava se registaram em Sant' Anna do Seridó e em Nossa Senhora da Guia-Acari, na população livre, possivelmente em resultado de ser nesta paróquia que encontramos o maior percentual de casamentos de escravos, legitimando as crianças nascidas destas uniões. “Apesar da família ser oficializada pelo casamento na Igreja Católica, a quantidade de filhos ilegítimos gerados de relações sexuais entre senhores e escravas era grande” (Brugger, 2007b; Costa, 2011; Marcílio, 1984; Muaze, 2006, p. 11).

Quadro 44 Sazonalidade dos ilegítimos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

Meses	1840-1849		1869-1878	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	63	83	18	126
Fevereiro	47	127	25	103
Março	48	171	37	96
Abril	64	143	30	133
Maió	43	74	16	86
Junho	38	114	24	79
Julho	44	111	24	88
Agosto	48	88	19	96
Setembro	47	67	14	97
Outubro	53	69	15	106
Novembro	41	57	12	85
Dezembro	52	97	21	104

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

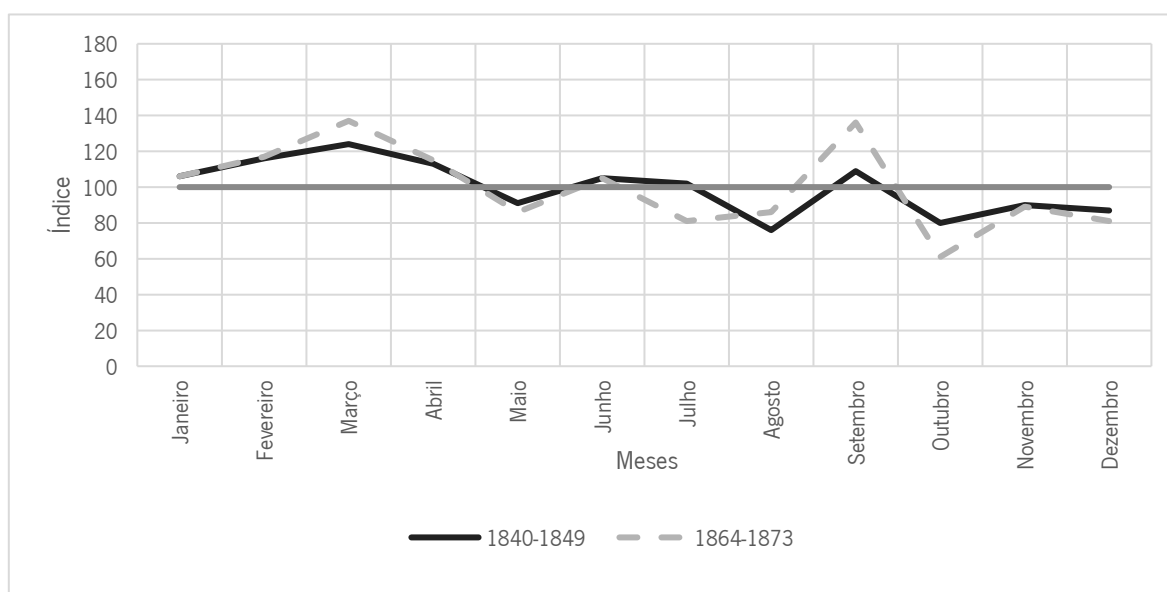
Figura 27 Sazonalidade dos nascimentos ilegítimos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

Os índices de sazonalidade das crianças ilegítimas de Sant´Anna do Seridó-Caicó (Figura 27), apresentaram maior variabilidade do que os resultados encontrados para livres e escravos, principalmente entre 1840 e 1849. Os valores mais elevados foram nos meses de março, abril e janeiro, correspondendo às concepções nos meses de junho, julho e abril, na estação das secas.

Quadro 45 Sazonalidade dos ilegítimos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Meses	1840-1849		1864-1873	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	21	106	29	106
Fevereiro	21	116	29	117
Março	27	124	34	137
Abril	22	113	30	115
Maió	17	91	25	86
Junho	20	105	28	105
Julho	16	102	28	81
Agosto	17	76	21	86
Setembro	26	109	29	136
Outubro	12	80	22	61
Novembro	17	90	24	89
Dezembro	16	87	24	81

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 28 Sazonalidade dos nascimentos ilegítimos na paróquia de Nossa Senhora da Guia - Acari

No que se refere a sazonalidade dos nascimentos ilegítimos em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 45, Figura 28), houve uma maior variabilidade entre 1864-1873. Os índices mais elevados

foram em março, fevereiro e setembro, correspondendo às concepções realizadas nos meses de junho, maio e dezembro, na estação das secas, assim como na outra paróquia, diferenciando-se dos escravos e legítimos que nasceram e foram concebidos na estação das chuvas.

Os valores muito elevados de nascimentos de ilegítimos no mês de março, correspondentes a concepções, em junho nas duas paróquias do Seridó, possivelmente podem relacionar-se com as festas juninas em comemoração dos santos católicos (Santo António, São João e São Pedro) que propiciavam momentos de convívio entre a população.

6.6 O ABANDONO DE CRIANÇAS

Consideram-se crianças “abandonadas” as que foram expostas pelos pais, ou outros, na residência de alguém ou em algum lugar (Marcílio, 1998). No Brasil, o fenómeno de abandono foi muito significativo, sobretudo na população pobre que não tinha condições económicas para criar a sua prole e mais raro nas elites. Abandonar crianças indesejáveis ou nascidas no seio de famílias pobres foi uma prática comum desde o início do processo de colonização, sendo que a maior ou menor magnitude desta prática variou no tempo e no espaço geográfico, também em função das formas de acolhimento disponíveis. No sistema demográfico proposto por Marcílio “áreas urbanas do século XIX”, a presença de crianças abandonadas foi muito elevada, enquanto nas áreas rurais e semiurbanas se revelou menos intensa, sobretudo nos espaços onde se implantou a agricultura de subsistência e de *plantations*, áreas de pecuária e de domínio da exploração florestal (Marcílio & Venâncio, 1990, p. 324).

A assistência a estas crianças ocorreu desde o início da colonização, sendo da incumbência das Câmaras Municipais, das Santas Casas de Misericórdia e de famílias de acolhimento. No entanto, “quase sempre houve omissão, negligência, falta de interesse ou de assistência às crianças expostas” (Marcílio, 1998, p. 131). As crianças eram normalmente abandonadas em igrejas e em residências particulares, ou ainda nas Câmaras Municipais.

No caso das paróquias do Seridó, predominou o abandono de crianças em domicílios de famílias mais abastadas que poderiam assegurar a sua sobrevivência. Num total de 121 casos, entre 1840 e 1899, contabilizaram-se 59 crianças do sexo feminino e 62 do sexo masculino.

Quadro 46 Evolução da percentagem de expostos na paróquia de Sant' Anna do Seridó-Caicó

Sant' Anna do Seridó-Caicó				
Períodos	Nascimentos de legítimos e ilegítimos (N°)	Expostos (N°)	Total de Nascimentos	% de Expostos
1840-1849	3438	15	3453	0,4
1850-1859	1605	9	1614	0,6
1860-1869	4022	16	4038	0,4
1870-1879	3783	16	3799	0,4
1880-1889	764	4	768	0,5
Total	13612	60	13672	0,4

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Quadro 47 Evolução da percentagem de expostos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Nossa Senhora da Guia-Acari				
Períodos	Nascimentos de legítimos e ilegítimos (N°)	Expostos (N°)	Total de Nascimentos	% de Expostos
1840 a 1849	2883	9	2892	0,3
1850 a 1859	4101	15	4116	0,4
1860 a 1869	4950	8	4958	0,2
1870 a 1879	4035	19	4054	0,5
1880 a 1889	1097	2	1099	0,2
1890 a 1899	5556	8	5564	0,1
Total	22622	61	22683	0,2

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Em qualquer uma das paróquias (Quadro 46, Quadro 47), o volume de expostos foi sempre muito baixo, não ultrapassando 0,6% em Sant' Anna do Seridó-Caicó e 0,5% em Nossa Senhora da Guia-Acari. No primeiro caso, a percentagem mais elevada (0,6%) registou-se entre 1850 e 1859, o que teria resultado de uma epidemia de cólera dizimando famílias inteiras e explicando o baixo número do total de nascimentos legítimos e ilegítimos, bem como o volume de expostos.

Em Nossa Senhora da Guia-Acari, a evolução da percentagem de expostos foi sempre menor, embora entre 1870 e 1879 tivesse atingido o máximo de 0,5%, provavelmente em consequência de um período de seca prolongado que criou um contexto de fome e migrações (D. M. Monteiro, 2000), originando o aumento da exposição de crianças por parte de famílias sem recursos financeiros.

Quadro 48 Comparação da evolução dos expostos em várias regiões brasileiras

Paróquias	Períodos	Expostos (%)
Senhora Sant 'Anna do Seridó-Caicó	1840-1889	2,3
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1899	1,6
Nossa Senhora da Luz, Curitiba	1831-1840	2,9
Santa Maria da Boca do Monte, Rio Grande do Sul	1844-1849	1,1
Sé, São Paulo	1860-1899	3,5

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Kubo, 1974, p. 74; Belinazzo, 1981, p. 135; Marcílio, 1998, p.233; Paula, 2016, p.117).

Comparando estes resultados com os que foram obtidos para outros espaços geográficos do Brasil (Quadro 48), concluímos que, embora em períodos não coincidentes, os valores encontrados para Nossa Senhora da Guia-Acari são idênticos aos de Santa Maria da Boca do Monte, no Rio Grande do Sul. Por outro lado, a percentagem de expostos em Sant 'Anna do Seridó-Caicó aproxima-se da que se refere a Nossa Senhora da Luz, na região Sul. Em resumo, e como seria de esperar, as mais elevadas percentagens de expostos foram encontradas em paróquias urbanas: Nossa Senhora da Luz, Curitiba (2,9%) e Sé-São Paulo (3,5%) (Kubo, 1974; Marcílio, 1998). Com efeito, estes espaços seriam mais propensos a receber crianças abandonadas de toda a região.

A baixa incidência de crianças expostas nas paróquias do Seridó, em contraste com as áreas urbanas, insere-se num quadro de sociedades rurais assentes em economias de subsistência, onde não existiam instituições encarregadas de acolher os menores "enjeitados".

CAPÍTULO 7 APROXIMAÇÃO À MORTALIDADE

A demografia e, de modo geral, as ciências do homem pertencem ao domínio do humano finito. O ser humano é o elemento indissecável que constitui a essência do fenómeno e, quando dizemos que o homem nasce, vive durante certo tempo, no decorrer do qual se reproduz, se desloca, e, finalmente morre, estamos a definir o essencial das preocupações do demógrafo (Jean Bourgeois-Pichat, A demografia).

Os primeiros ensaios científicos sobre a incidência da mortalidade em populações humanas foram realizados por Graunt (1977) em 1662, através da construção de tábuas de mortalidade. Com o surgimento da metodologia de “reconstituição de famílias” (Fleury & Henry, 1956), os métodos de análise progrediram significativamente, permitindo compreender a evolução do fenómeno em diferentes países e regiões, concluindo-se que em períodos pré-transicionais, a mortalidade estava diretamente relacionada com três “parcas supermortais” (Sauvy, 1963, p. 30): a fome, as epidemias e a guerra. A primeira subdividia-se em fome física, subnutrição e fome aguda. A segunda resultava de doenças infecciosas que se expandiam com diferentes graus de intensidade, interferindo nas outras variáveis demográficas. Neste contexto, os grupos sociais com dietas alimentares precárias ou com restrições alimentares, desconhecimento de práticas de higiene e um baixo grau de desenvolvimento sanitário tornavam-se mais vulneráveis às epidemias, pois os seus organismos ofereciam uma menor resistência à doença, possibilitando que esta se alastrasse rapidamente nos núcleos urbanos, deixando também as suas marcas em aglomerados rurais, onde as atividades agrícolas exigiam a convivência de muitos trabalhadores. Por último, as guerras ceifavam a vida de um contingente específico da população, interferindo fortemente nos outros comportamentos demográficos (natalidade, nupcialidade e mobilidade geográfica).

Por outro lado, as próprias condições ambientais que caracterizavam os diferentes países e regiões contribuíam para um maior ou menor agravamento da mortalidade, tanto em tempos normais quanto em épocas de crise (Sauvy, 1963). Com efeito, se em tempos normais as taxas de mortalidade eram já muito elevadas nestas populações, em períodos de crise atingiam valores excepcionais que resultavam num grande decréscimo populacional, funcionando como freio dos efetivos em excesso (Flinn, 1989).

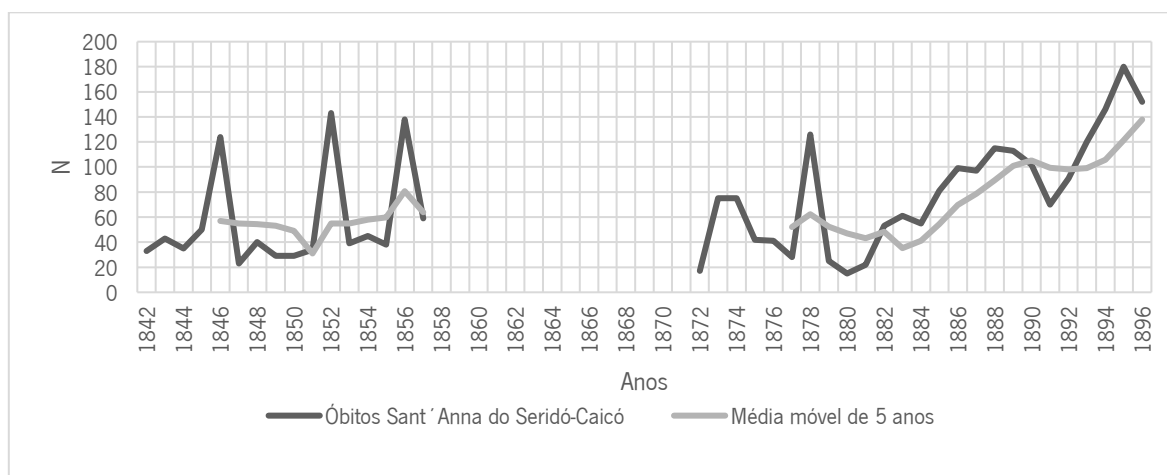
No caso do Brasil, a análise da mortalidade nas suas diferentes regiões tem sido desenvolvida com recurso aos métodos e técnicas da Demografia Histórica por diversos autores (Bacellar, 2001; Barcik, 1992; Burmester, 1974, 1981; Kubo, 1974; Marcilio, 1973, 2004; Miranda, 1978; Mortara,

2007; Nadalin, 1994; Sbravati, 1980; Valle, 1983), embora a precariedade das fontes paroquiais brasileiras dificulte algumas observações. Em contrapartida, a aplicação de métodos demográficos indiretos (Dias, 2016; Oliveira, 2018), tem permitido ultrapassar este problema e aprofundar a mortalidade a partir de outras fontes, modelos e métodos estatísticos (Merrick & Graham, 1981; Mortara, 1941, 1942, 1970, 2007).

O estudo da mortalidade que desenvolvemos para a região do Seridó deparou-se com várias limitações, uma vez que os registos das três paróquias em análise apresentam lacunas em vários anos e, sendo assim, procederemos à observação do movimento anual de óbitos, da distribuição percentual dos óbitos por condição social, sexo, idade, das taxas brutas de mortalidade, da esperança de vida, das causas dos óbitos e sazonalidade ao óbito, considerando-se os momentos de mortalidade normal ou excepcional.

7.1 MOVIMENTO ANUAL DOS ÓBITOS

O movimento anual dos óbitos foi analisado através de médias móveis calculadas a partir dos volumes anuais, considerando periodizações diferentes em função dos registos disponíveis em cada paróquia.



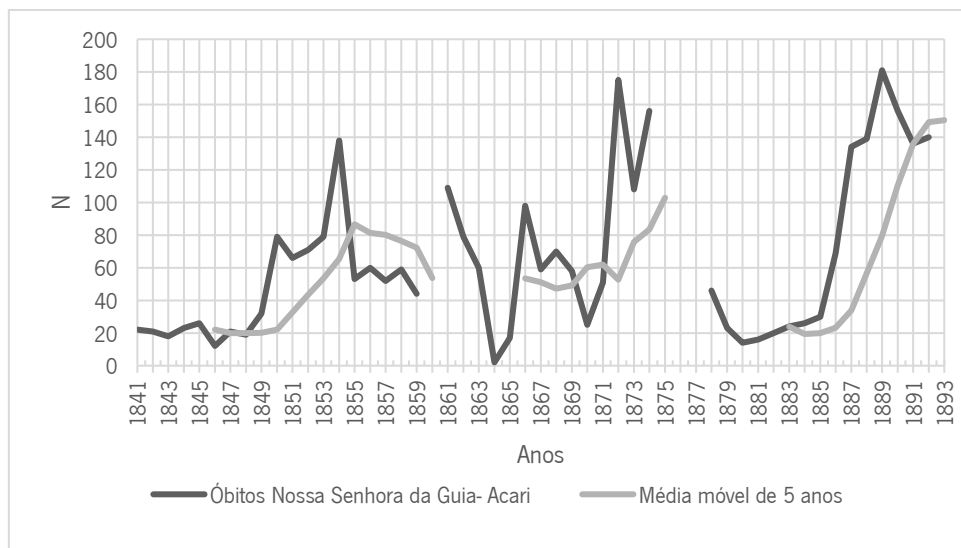
Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 29 Movimento anual de óbitos na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó (1842-1896), média móvel de 5 anos

A evolução dos óbitos em Sant'Anna do Seridó-Caicó (Figura 29, Anexo 31), mostra que, entre 1842 e o início da década seguinte, a tendência da mortalidade foi relativamente estável, com exceção

para os anos de 1846, onde a seca se alastrou na paróquia, 1852 e 1856, sendo este último ano marcado por uma epidemia de cólera na região. Esta epidemia entrou no Brasil pela região do Pará em 1855, trazida a bordo de um navio vindo do Porto, Portugal, onde a doença se propagava. “A cólera proliferou-se de norte a sul do país, causando por onde passava o falecimento de crianças, adultos e idosos, de livres e escravos, de homens e mulheres” (Franco, 2015, p. 51). Na região Nordeste, a cólera dizimou mais de um terço da população nas províncias vizinhas de Pernambuco e Paraíba, tendo sido responsável nesta última por 10% do número total de óbitos (David, 1996, p. 130).

Os anos compreendidos entre 1858 e 1871 assinalam um período de ausência de registos, seguido de um ano de sub-registo. A partir de 1873, verifica-se uma certa normalização do número de óbitos que se prolonga até 1877, sendo interrompida por um ano de mortalidade de crise resultante da seca e de uma epidemia de varíola (Franco, 2015; J. da L. Silva, 2003). Segundo Theophilo (1910, p. 5) “a varíola é companheira inseparável das secas”, tendo sido o surto de 1878 considerado um dos mais graves em termos de custos de vidas humanas, principalmente nas províncias do Nordeste que apresentavam condições sociais, geográficas e climáticas que facilitavam a sua disseminação. A partir de 1890, observou-se um crescimento dos óbitos com um pico substancial em 1895 que estaria relacionado com um surto de tuberculose referenciado nos registos paroquiais.

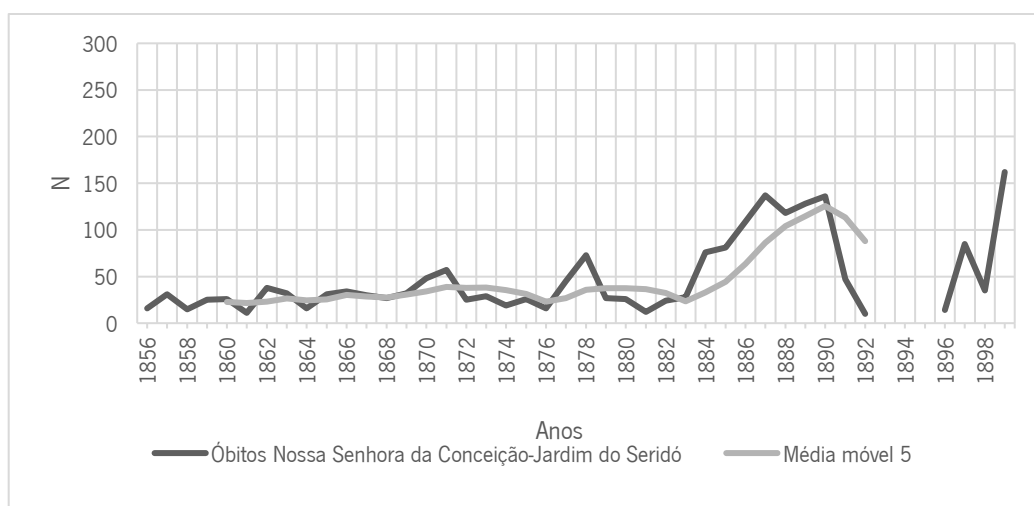


Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 30 Movimentos anual de óbitos na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari (1841-1893), média móvel de 5 anos

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Figura 30, Anexo 32) constatamos que o número de óbitos foi relativamente baixo até 1849, com um crescimento acentuado a partir do ano seguinte que atinge um ponto máximo em 1854, seguiram-se de valores moderados no triênio seguinte. Após uma ausência de registos em 1860, o volume de óbitos diminuiu de forma significativa, regressando a valores relativamente moderados até 1871. Os anos de 1872 e 1873 registaram uma subida acentuada dos óbitos, o que estará relacionado com o surto de varíola que neste ano atingiu o município de Acari, onde “cerca de 400 indivíduos tomaram a vacina, sendo este número superior ao que se registou na capital da província, onde foi possível somente imunizar 95 pessoas” (Mello Filho, 1874, p. 52). A situação preocupava as autoridades, pois a vacina, que era a principal arma de combate à moléstia, era rejeitada pela população que “preferia morrer acometida pela doença do que introduzir a peste no corpo” (Mello Filho, 1874, p. 52). Nesta paróquia, a varíola alastrou-se rapidamente, sendo necessária a interferência do Governo, disponibilizando profissionais qualificados e medicamentos com o intuito de minimizar os efeitos da doença e reduzir a sua propagação.

Entre 1874 e 1877 ocorreu uma nova ausência de registos e no ano posterior uma queda do volume de óbitos até 1885. A partir do ano seguinte, a média móvel prossegue em ritmo ascendente até ao final da observação, registando um pico em 1889, possivelmente resultante da epidemia de febres e diarreia referida nos registos que foi responsável por 21,5% das causas de óbitos nesta paróquia e também da seca que sucedeu no mesmo ano.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 31 Movimento anual de óbitos na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (1856-1899), média móvel de 5 anos

Em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Figura 31, Anexo 33), os livros de óbito apresentaram uma ausência total de crianças e jovens até 1866 e um sub-registo dos mesmos grupos até 1885. Entre 1886 e 1890, a média de óbitos aumenta de forma progressiva, seguindo-se uma gradativa queda nos anos posteriores. Entre 1893 e 1895, verifica-se uma nova ausência de registos, seguindo-se uma forte crescimento em 1899, revelando uma tendência para a sobremortalidade causada por um período de seca na região (Alves, 2003, p. 293).

No sentido de avaliar a razão de sexo ao óbito nas várias paróquias do Seridó, este indicador foi calculado para toda a observação e para o ano ou anos em que se registou uma crise de mortalidade. Sendo a percentagem de homens e mulheres muito equilibrada em Sant' Anna do Seridó-Caicó (Anexo 34), pode concluir-se que a razão de sexo ao óbito nos anos de crise foi sempre desfavorável para os homens com uma variação entre um máximo de 119, em 1856, e um mínimo de 105,3 em 1878, sendo este último valor muito próximo do que foi encontrado para a totalidade de anos observados. Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Anexo 35), onde também se verifica uma grande proximidade entre as percentagens de efetivos masculinos e femininos, a razão de sexo registada nos anos de crise aproximou-se do valor encontrado para toda observação, revelando uma sobremortalidade masculina, possivelmente relacionada com o percentual elevado de óbitos infantis e com o facto de nascerem mais crianças deste sexo. Finalmente, em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Anexo 36) a razão de sexo foi sempre inferior a 100, tanto durante toda a observação (84,6) como em anos de crise e, em particular, no que se refere ao ano de 1899 onde esse valor se situou em 55,8, refletindo os problemas de sub-registo nesta paróquia.

7.2 ÓBITOS POR CONDIÇÃO SOCIAL, SEXO E IDADE

Considerando que a população das várias paróquias do Seridó incluía indivíduos de condição diferenciada (livres, escravos e libertos), abordamos esta problemática no sentido de avaliar o sub-registo ao óbito em cada um destes grupos.

Quadro 49 Condição social ao óbito nas paróquias do Seridó, 1840-1900

Paróquias	Livre		Escravo		Liberto		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Sant' Anna do Seridó-Caicó	2738	94,4	127	4,4	36	1,2	2901
Nossa Senhora da Guia-Acari	3097	96,3	100	3,1	19	0,6	3216
Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	1887	94,7	81	4,1	25	1,2	1993

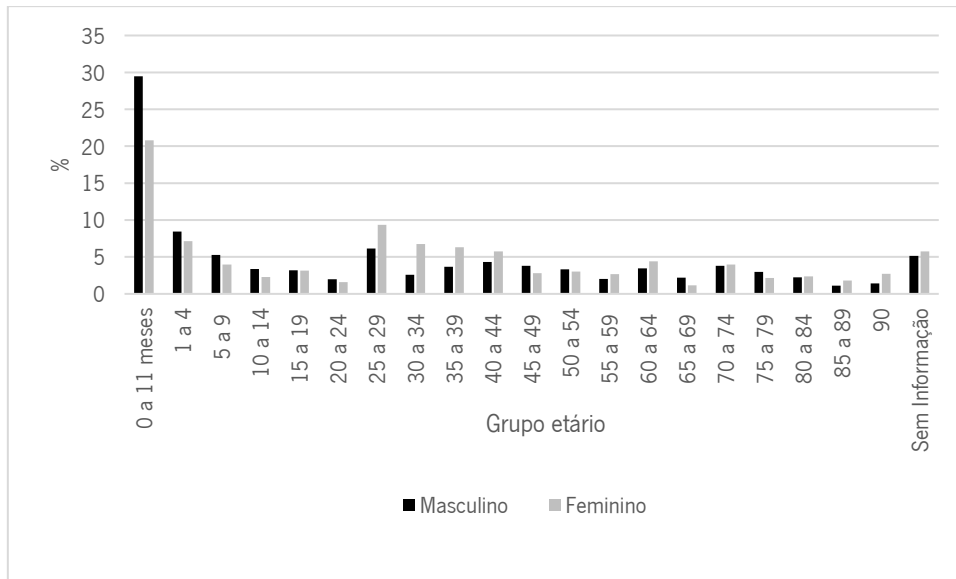
Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

A leitura do Quadro 49 revela que a grande maioria dos óbitos registados ultrapassou os 94% para os indivíduos de condição livre em qualquer uma das paróquias, enquanto a percentagem de óbitos de escravos se situou entre 4,4% em Sant' Anna do Seridó-Caicó e 3,1% em Nossa Senhora da Guia-Acari. Estes resultados apontam claramente para um sub-registo sistemático dos óbitos na população escrava, obrigando a relativizar todas as análises realizadas sobre a incidência e a evolução da mortalidade na região.

No que diz respeito, ao óbito por grupos etários, um dos problemas que mais inquietaram os higienistas⁵¹ do Segundo Império foi o da mortalidade infantil, tendo sido apontadas várias causas possíveis como uso indiscriminado de alimentos impróprios para as crianças, o vestuário inadequado, águas contaminadas, a humidade das residências e o precário tratamento do cordão umbilical, entre outras. Interferiam também alguns fatores de ordem cultural como é o caso do culto do anjinho, retratado por Nancy Scheper-hughes, mencionando que nas classes populares do Brasil colonial, a morte de crianças inocentes era considerada uma bênção para as famílias, uma vez que o “anjo” intercederia pela família, principalmente pela mãe, quando esta falecesse e fosse para o reino dos céus (Priore, 2006; Scheper-hughes, 1993). Conforme refere a mesma autora, os pais selecionavam os filhos destinados a morrer para que pudessem alimentar melhor os que eram saudáveis e que contribuiriam mais tarde nas atividades familiares, constituindo assim uma futura mão-de-obra disponível.

A percentagem de óbitos para as paróquias de Sant' Anna do Seridó-Caicó, Nossa Senhora da Guia-Acari e Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó foi calculada para cada um dos sexos separadamente.

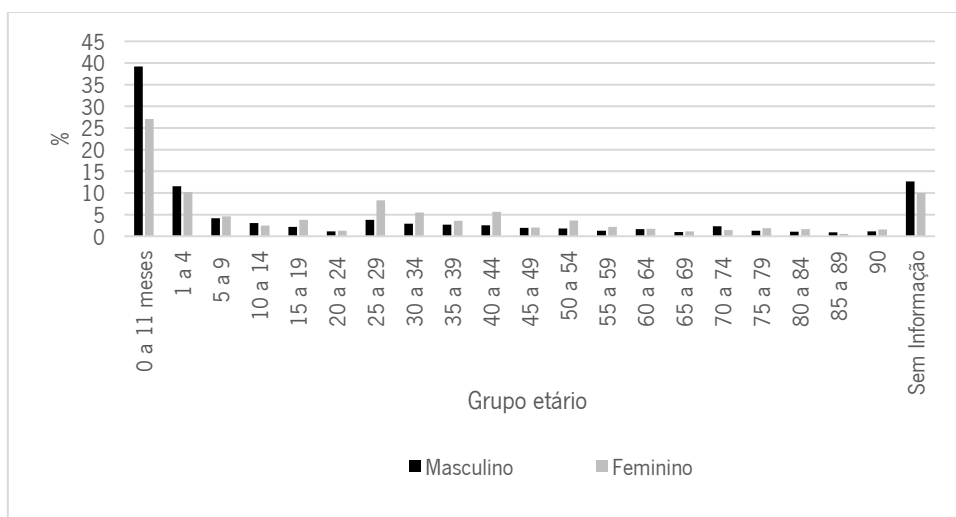
51



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 32 Registo de óbitos por sexo e grupos etários na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó

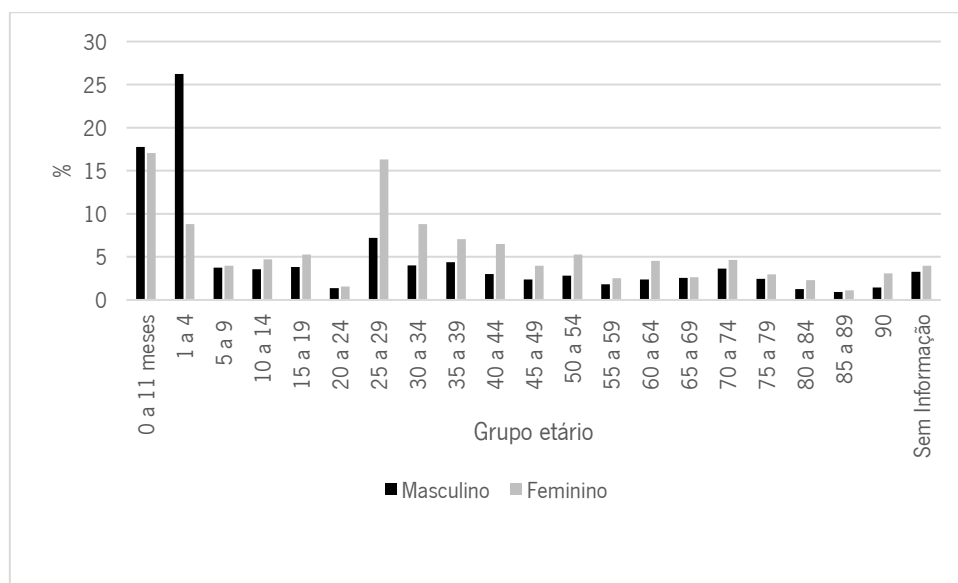
Analisando a incidência da mortalidade por sexo e grupos de idades em cada uma das paróquias, verificamos que em Sant'Anna do Seridó-Caicó (Figura 32, Anexo 45) a mortalidade infantil foi mais acentuada no sexo masculino (29,5%), o que estará relacionado com razão de sexo ao nascimento, influenciando também os níveis de mortalidade até os 14 anos. Pelo contrário, os grupos etários entre 25 e 49 anos revelaram maiores percentagens de óbitos nas mulheres que, como foi antes referido, estariam associadas à mortalidade por parto. Nos restantes grupos etários, os valores observados mostram um grande equilíbrio entre os óbitos no sexo masculino e feminino.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 33 Registo de óbitos por sexo e grupos etários na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Figura 33, Anexo 46) registou-se que 39,2% das crianças do sexo masculino faleceram antes de completar 1 ano de idade, possivelmente pela mesma razão citada na análise da paróquia anterior, o mesmo se passou com a sobremortalidade também verificada no grupo etário entre 1 e 4 anos. Pelo contrário, na idade reprodutiva entre os 15 e os 44 anos, a percentagem de óbitos foi superior nas mulheres, sobretudo nas idades compreendidas entre os 25 e 29 anos (8,3%), o que terá, em grande parte, resultado das complicações causadas pela má nutrição, falta de vitaminas durante a gestação e associadas ao parto, num contexto de condições sociais e sanitárias precárias.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 34 Registro de óbitos por sexo e grupos etários na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Figura 34, Anexo 47), verificaram-se as mais elevadas percentagens de óbitos no sexo masculino e no segundo grupo etário entre 1 e 4 anos, embora esta diferença possa ter resultado do sub-registo de menores de 1 ano. Por outro lado, é também evidente uma sobremortalidade feminina nos grupos etários a partir dos 25 anos.

A partir das informações contidas nos livros de registos de óbito, é possível concluir que a mortalidade infantil foi mais gravosa para o sexo masculino em qualquer uma das paróquias, enquanto a mortalidade feminina se concentrou nos grupos de idade com maior risco de morte relacionada com a gravidez e parto.

7.3 TAXAS BRUTAS DE MORTALIDADE

As taxas brutas de mortalidade são um importante indicador para avaliar a incidência de mortes em populações brasileiras dos períodos colonial e imperial, recorrendo a estimativas indiretas, já que as informações necessárias para os cálculos diretos são precárias (Mortara, 2007). Com efeito, “essa tarefa é tanto mais importante quanto piores e lacunares se mostram as séries e adquire papel fundamental” (Rodrigues, 2009, p. 306).

No caso do Seridó, a qualidade da informação fornecida pelos registos de óbitos é muito problemática, assim como são frequentes as ausências de qualquer registo durante vários anos. Neste contexto, para o cálculo ajustado das taxas de mortalidade obtidas, primeiro procedemos a um cálculo direto a partir da informação que consta nos recenseamentos de 1872 e 1890 e da base de dados demográfica (óbitos e nascimentos) para cada uma das paróquias, obtendo-se para o conjunto das paróquias uma taxa bruta de mortalidade de 9,5‰ e uma taxa bruta de natalidade de 50,7‰, resultando numa taxa de crescimento de 4,1% superior a média de 3% obtida para o intervalo compreendido entre 1846 e 1872. Como estes valores não condizem com que seria de esperar numa sociedade pré-transicional, recorreremos a estimativas indiretas reunindo as seguintes informações: população total para os anos de 1846, 1872 e 1890; volume de nascimentos e fluxo migratório. No sentido de calcular a taxa bruta de mortalidade ajustada aplicou-se a equação demográfica⁵².

A partir do cálculo da taxa de crescimento vegetativo estimada entre 1846 e 1872 e entre este último ano e 1890, foi estimado o número de óbitos para os anos dos recenseamentos e respetivas taxas brutas de mortalidade. Estas informações permitiram calcular o percentual de sub-registo de óbitos para cada uma das paróquias. Os resultados das várias etapas deste procedimento (Quadro 50) mostram que a taxa de migração foi baixa (1,2‰).

⁵² Consultar: FONTES E MÉTODOS

Quadro 50 Taxa bruta de mortalidade (‰) e percentual de sub-registo de óbitos (%) no Seridó, 1872

Descrição	Paróquias			Total	
	Sant ' Anna do Seridó- Caicó	N.Senhora da Guia- Acari	N. Senhora da Conceição- Jardim do Seridó		
Dados demográficos					
População	Nº	9 703	11 495	7 613	28 811
Nascimentos	Nº	492	597	372	1 461
Óbitos	Nº	75	175	25	275
Estimativas diretas					
TBN	‰	50,7	51,9	48,9	50,7
TBM	‰	7,7	15,2	3,3	9,5
Taxa de crescimento	%	4,3	3,7	4,6	4,1
Estimativas indiretas					
Taxa de crescimento	%	1,8	1,8	1,8	1,8
TBM estimada	‰	32,7	33,9	30,9	32,7
Óbitos estimados	Nº	317	390	235	942
Sub-registo	Nº	242	215	210	667
	%	76,4	55,1	89,4	70,8
Taxa de Migração	‰				1,2
Estimativa de migração líquida (anual)	Nº				346

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados demográficos do Seridó, da contagem populacional de 1846, 1869 e do recenseamento de 1872.

Com base no volume de nascimentos e no pressuposto de se tratar de populações fechadas, obtivemos nestas paróquias taxas brutas de mortalidade de 32,7‰ (Sant ' Anna do Seridó-Caicó), 33,9‰ (Nossa Senhora da Guia-Acari) e 30,9‰ (Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó). Desta forma, considerando um crescimento vegetativo estimado de 1,8%, a taxa bruta de natalidade ajustada seria de 48,9‰ e a taxa bruta de mortalidade ajustada seria de 32,7. Estes valores revelam no total um elevado sub-registo de óbitos de 70,8%, correspondendo a um número de óbitos de 275 enterros contabilizados através dos cálculos diretos, enquanto o seu número estimado seria de 942 mortos.

Quadro 51 Taxa bruta de mortalidade (‰) e percentual de sub-registo de óbitos (%) no Seridó, 1890

Descrição	Paróquias			Total	
	Sant ' Anna do Seridó- Caicó	N. Senhora da Guia- Acari	N.Senhora. da Conceição- Jardim do Seridó		
Dados demográficos					
População	Nº	8 915	5 434	10 648	24 997
Nascimentos	Nº	351 ⁵³	223	483	1 057
Óbitos	Nº	102	156	136	394
Estimativas diretas					
TBN	‰	39,4	41	45,4	42,3
TBM	‰	11,4	28,7	12,8	15,8
Taxa de crescimento	%	2,8	1,2	3,3	2,7
Estimativas indiretas					
Taxa de crescimento	%	-0,5	-4,1	-2,3	-2,3
TBM estimada	‰	44,1	81,8	68,1	65
Óbitos estimados	Nº	393	445	725	1 562
Sub-registo	Nº	291	289	589	1 168
	%	74,0	64,9	81,2	74,8
Taxa de Migração	‰				1,5
Estimativa de migração líquida (anual)	Nº				368

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados do Seridó e dos recenseamentos do ano de 1872 e 1890.

Para o ano de 1890 (Quadro 51) foram adotados os mesmos procedimentos e pressupostos referidos anteriormente. Analisando estes resultados, conclui-se que relativamente ao ano de 1872 se registou um decréscimo populacional do Seridó, particularmente em Nossa Senhora da Guia-Acari onde este valor foi de -4,1%, enquanto para o conjunto das paróquias se situou em -2,3%. Estes resultados enquadram-se dentro do que seria de esperar, já que a taxa bruta de mortalidade, na generalidade, foi bastante elevada (65‰), condizendo com o cenário de epidemias e secas que incidiu sobre a região (Villa, 2001).

⁵³ Como não houve registos de nascimentos no ano de 1890 nesta paróquia, para o cálculo da taxa bruta de natalidade foi feita uma estimativa entre a média dos totais de batismos referentes aos anos de 1885 e 1886.

Quadro 52 Comparação das Taxas brutas de mortalidade no Seridó e Brasil

Localidades	Período	TBM (‰)
Seridó	1872	32,7
	1890	65
Brasil	1840-1870	32,3
	1871-1890	29,5

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Merrick & Graham, 1981, p. 58; Mortara, 1941, p. 276, 1970, pp. 16-18).

Comparando as taxas brutas de mortalidade calculadas para o Seridó e para o Brasil (Quadro 52), verificamos que o valor encontrado para Seridó (32,7‰) em 1872 se aproxima do que foi calculado para o Brasil (32,3 ‰) entre 1840 e 1870 (Merrick & Graham, 1981, p. 58; Mortara, 1970, p. 18). No entanto, para o ano de 1890, a taxa de mortalidade revelou-se extremamente elevada no Seridó (65‰) contrariando a tendência observada para o Brasil no período entre 1871 e 1890 (29,5‰). Provavelmente, o valor da primeira está influenciado pelo decréscimo populacional ocorrido no Seridó entre 1872 e 1890 em virtude das crises de mortalidade que foram dizimando a população, aproximando-se do resultado mencionado por Marcílio (1984, p. 204) de 65,8‰ para a província do Rio de Janeiro (1838), quando esta vivenciava um surto de varíola.

Considerando as taxas de mortalidade estimadas e a população recenseada no Seridó em 1872 e 1890, foi possível construir duas tábuas de mortalidade e calcular a esperança de vida ao nascimento (Anexo 39, Anexo 40) obtendo-se para esses, valores de 31,5 e 14,2 anos, respectivamente. O primeiro resultado calculado para a região do Seridó se aproximou da esperança de vida encontrada para Brasil, de 33,9 anos entre 1870-1890 (Merrick & Graham, 1981, p. 63). Embora para o Brasil o valor da esperança de vida foi constante, no Seridó verifica-se um forte decréscimo populacional causado pelas sucessivas epidemias e longos períodos de secas.

7.4 CAUSAS/SINTOMAS DOS ÓBITOS

A maioria dos registros paroquiais da época refere, sobretudo, os sintomas observados antes da morte, mas também as respectivas causas, principalmente quando se tratava de doenças ou de epidemias que se expandiam na região. Tal como utilizado em anterior trabalho (G. P. dos Santos, 2013), procedemos à elaboração de cinco categorias das causas/sintomas: crônica e degenerativa, externa,

infeciosa e parasitária, mortalidade materna e nutricional⁵⁴ (Anexo 41) no sentido de uma abordagem aproximada dos tipos de doença que estavam associadas à morte.

Quadro 53 Causas/sintomas de óbitos por categorias nas paróquias do Seridó (1840-1900)

Categorias	Sant' Anna do Seridó- Caicó		N. Senhora da Guia- Acari		N. Senhora da Conceição- Jardim do Seridó	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Crónica e Degenerativa	134	4,6	87	2,7	70	3,5
Externa	164	5,7	118	3,7	61	3,1
Infeciosa e parasitária	1793	61,8	1669	51,9	1364	68,4
Mortalidade Materna	118	4,1	121	3,8	105	5,3
Nutricional	54	1,9	5	0,2	15	0,8
Sem Informação	638	22,0	1216	37,8	378	19,0
Total	2901	100,0	3216	100,0	1993	100,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

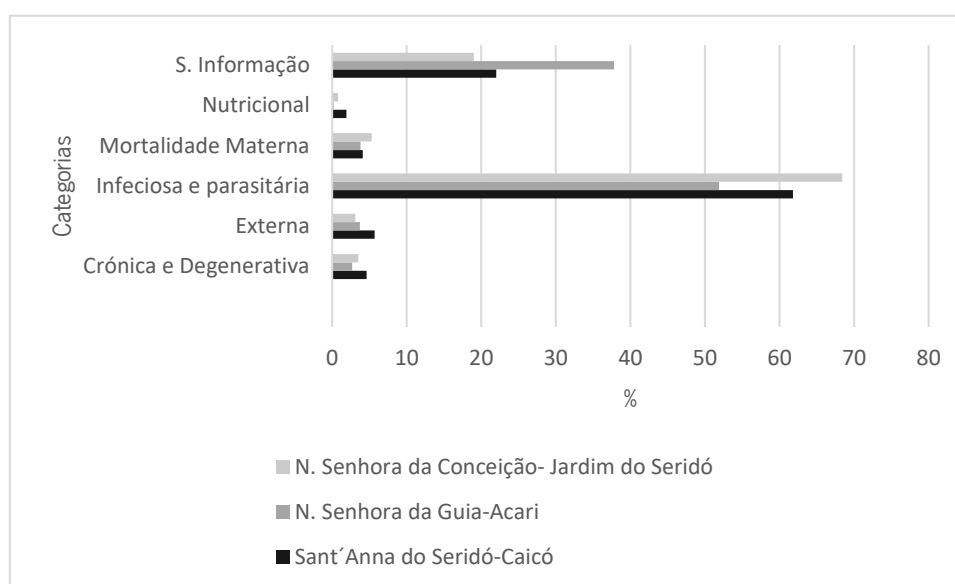


Figura 35 Causas/sintomas de óbitos por categorias nas paróquias do Seridó (1840-1900)

Analisando os valores obtidos para cada categoria (Quadro 53, Figura 35), concluímos que as percentagens de mortes relacionadas com doenças infecciosas ou parasitárias variaram entre 68,4% em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó e 51,9% em Nossa Senhora da Guia-Acari. Por outro lado, a mortalidade materna foi a segunda causa de morte, com uma variação entre 5,3% em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó e 3,8% em Nossa Senhora da Guia-Acari. Relativamente às doenças

⁵⁴ A categoria causa/sintoma nutricional foi criada, pois era referenciada nos registos de óbitos a morte por “fome”.

crônicas, degenerativas ou provocadas por agentes externos, as percentagens mais elevadas foram em Sant´Anna do Seridó-Caicó, atingindo 10,3% de casos.

Estes resultados confirmam o que seria de esperar em populações pré-industriais que se aproximam da primeira fase da transição demográfica, mas que ainda apresentam precárias condições de higiene e de saúde, enquadrando-se também no primeiro estágio de transição epidemiológica proposto por Omran (2005), designado como “pestilência e fome”, caracterizado pela grande incidência de mortes por doenças infecciosas e parasitárias afetando sobretudo a população em idade jovem. Pode-se concluir que as paróquias do Seridó são representativas do quadro de morbidade da época.

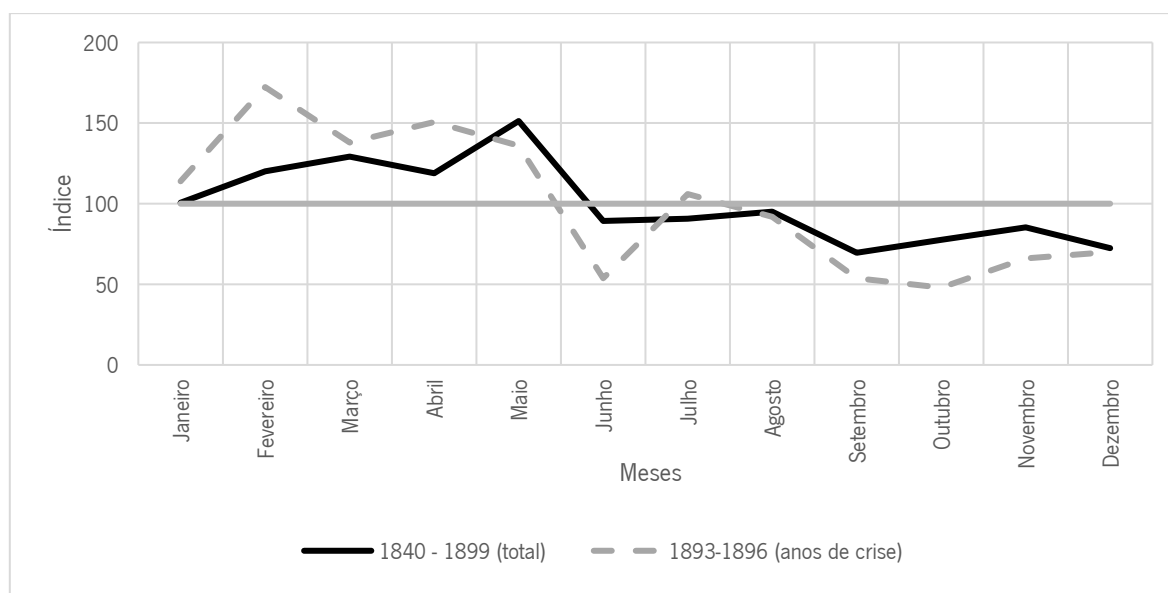
7.5 SAZONALIDADE DOS ÓBITOS

O movimento sazonal dos óbitos depende da estrutura de cada população, sendo em grande parte influenciado por fatores climáticos, culturais, geográficos e sociais, mas sobretudo pelo desenvolvimento sanitário de cada país ou região. Para a análise da sazonalidade ao óbito no Seridó, consideramos a que foi registada durante toda a observação e, por outro lado, isolaram-se os anos em que ocorreram crises de mortalidade em cada uma das paróquias.

Quadro 54 Sazonalidade dos óbitos (toda a população) em Sant´Anna do Seridó-Caicó

Meses	1840 - 1899 (total)		1893-1896 (anos de crise)	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	236	100,6	57	113,9
Fevereiro	258	120	79	172,3
Março	303	129,1	69	137,9
Abril	270	118,9	73	150,7
Maiο	355	151,3	68	135,9
Junho	203	89,4	26	53,7
Julho	213	90,8	53	105,9
Agosto	223	95	46	91,9
Setembro	158	69,6	26	53,7
Outubro	182	77,6	24	48,0
Novembro	194	85,4	32	66,1
Dezembro	170	72,4	35	69,9

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

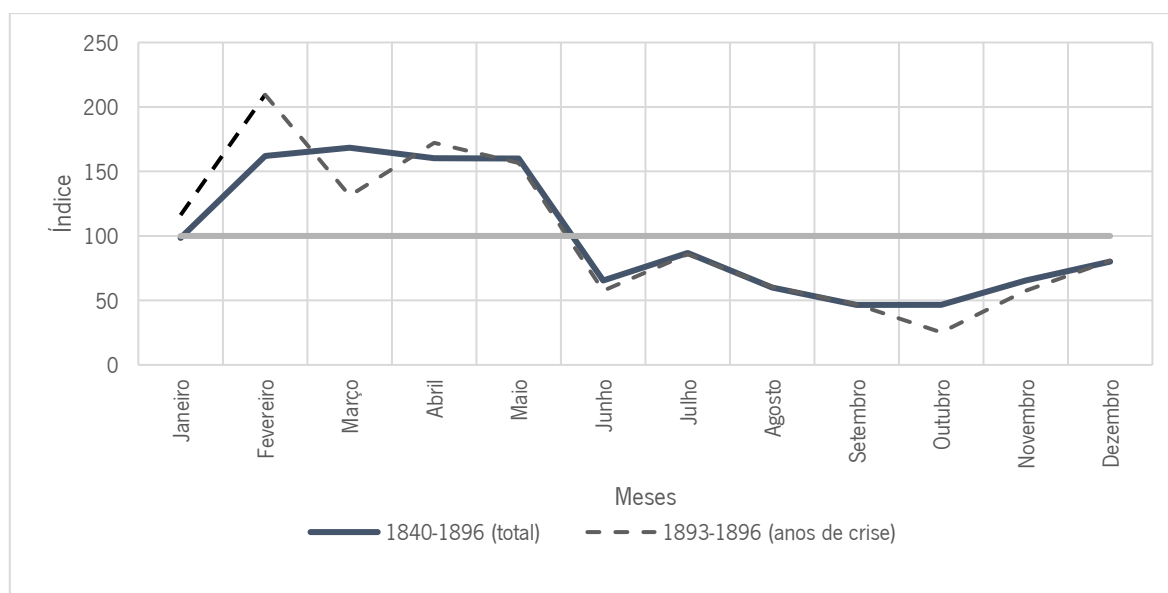
Figura 36 Sazonalidade dos óbitos (toda a população) em Sant'Anna do Seridó-Caicó

Em Sant'Anna do Seridó-Caicó (Quadro 54, Figura 36), verificamos que os índices de sazonalidade foram relativamente elevados entre os meses de fevereiro e maio, o mesmo se passando nos anos de crise, para os quais existem referências a um surto de tuberculose nos registos de enterros como a causa de muitos óbitos.

Quadro 55 Sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em Sant'Anna do Seridó-Caicó

Meses	1840 - 1896 (total)		1893-1896 (anos de crises)	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	59	98,4	23	116,2
Fevereiro	89	162	38	209,5
Março	101	168,4	26	131,3
Abril	93	160,2	33	172,2
Mai	96	160,1	31	156,6
Junho	38	65,5	11	57,4
Julho	52	86,7	17	85,9
Agosto	36	60	12	60,6
Setembro	27	46,5	9	47
Outubro	28	46,7	5	25,3
Novembro	38	65,5	11	57,4
Dezembro	48	80	16	80,8

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

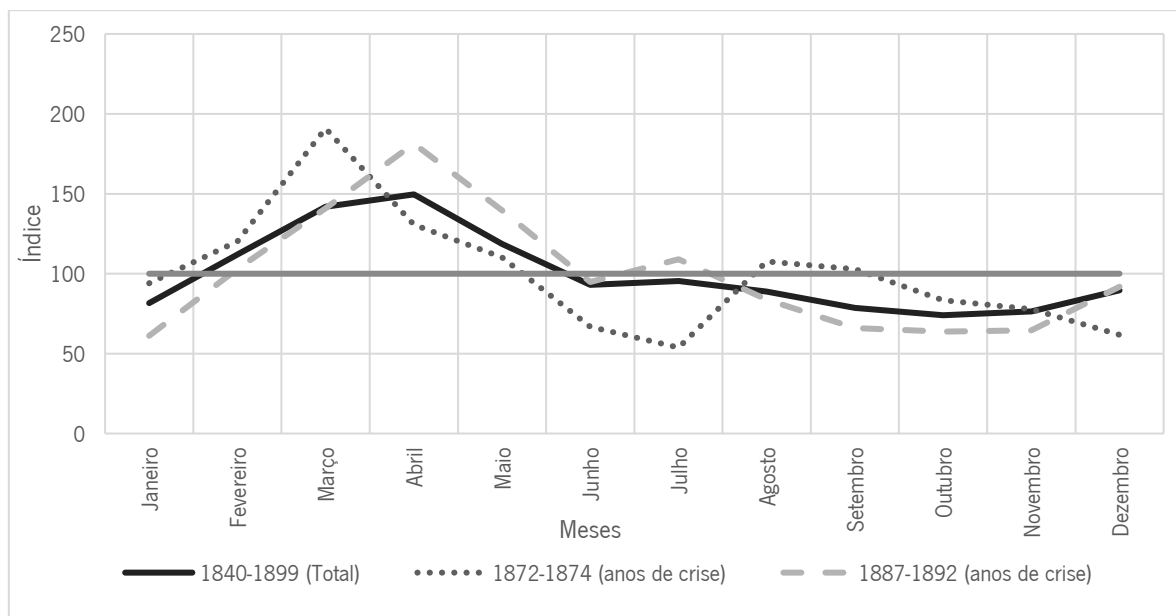
Figura 37 Sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em Sant'Anna do Seridó-Caicó

Quanto à mortalidade infantil (Quadro 55, Figura 37), a tendência foi idêntica à que se verificou na população em geral, no entanto com índices particularmente altos entre 1893 e 1896. Conforme foi registado nos livros de enterros, os sintomas apontam para surtos de febres e diarreias, afetando principalmente as crianças.

Quadro 56 Sazonalidade dos óbitos (toda a população) em Nossa Senhora da Guia-Acari

Meses	1840 - 1899 (Total)		1872-1874 (anos de crise)		1887-1892 (anos de crise)	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	203	81,7	35	94,1	46	61,2
Fevereiro	255	112,0	41	120,3	71	103,1
Março	353	142,0	71	190,9	106	141,0
Abril	360	149,6	47	130,6	132	181,4
Mai	295	118,7	41	110,2	105	139,6
Junho	224	93,1	24	66,7	69	94,8
Julho	237	95,3	20	53,8	82	109,0
Agosto	221	88,9	40	107,6	63	83,8
Setembro	189	78,6	37	102,8	48	66,0
Outubro	184	74,0	31	83,4	48	63,8
Novembro	184	76,5	28	77,8	47	64,6
Dezembro	223	89,7	23	61,8	69	91,8

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

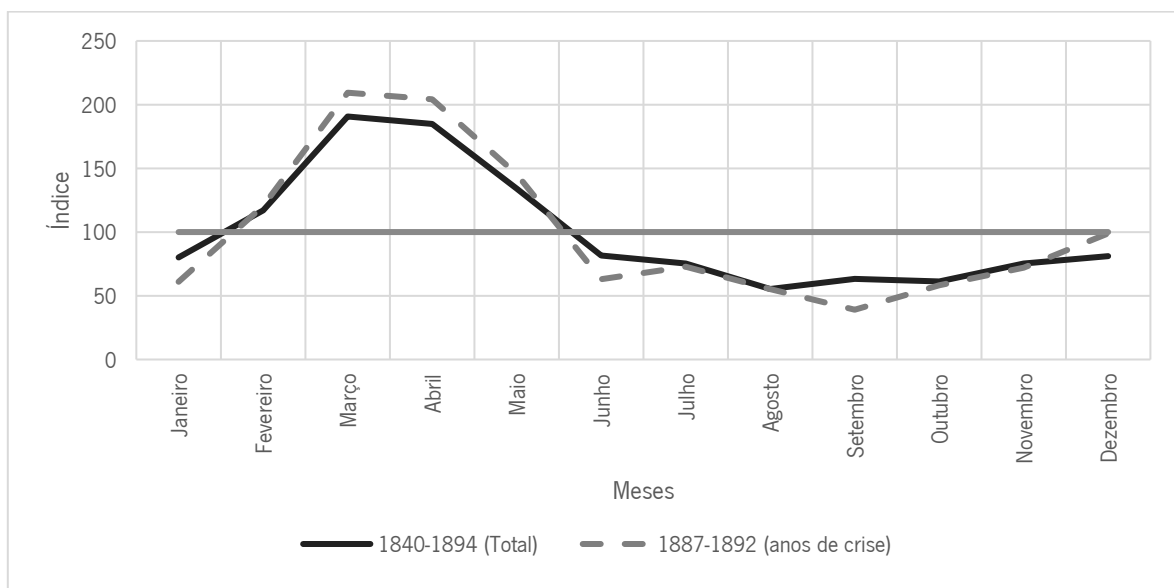
Figura 38 Sazonalidade dos óbitos (toda a população) em Nossa Senhora da Guia-Acari

Em Nossa Senhora da Guia-Acari (Quadro 56, Figura 38), os índices mais elevados corresponderam também aos meses de março e abril, o mesmo se passando nos anos de crise. Entre 1873-1874 a epidemia de varíola deve ter sido responsável pela forte mortalidade observada no mês de março (Camara, 1876), enquanto entre 1887 e 1892, época em que foram registadas várias doenças infecciosas na paróquia, sendo que os meses de abril e maio foram os mais penalizadores.

Quadro 57 Sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em Nossa Senhora da Guia-Acari

Meses	1840 - 1894 (Total)		1887-1892 (anos de crise)	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	68	80,0	21	61,1
Fevereiro	91	116,9	38	120,6
Março	162	190,7	72	209,4
Abril	152	184,9	68	204,3
Maiο	114	134,2	50	145,4
Junho	67	81,5	21	63,1
Julho	64	75,3	25	72,7
Agosto	47	55,3	19	55,2
Setembro	52	63,3	13	39,1
Outubro	52	61,2	20	58,2
Novembro	62	75,4	24	72,1
Dezembro	69	81,2	34	98,9

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 39 Sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em Nossa Senhora da Guia-Acari

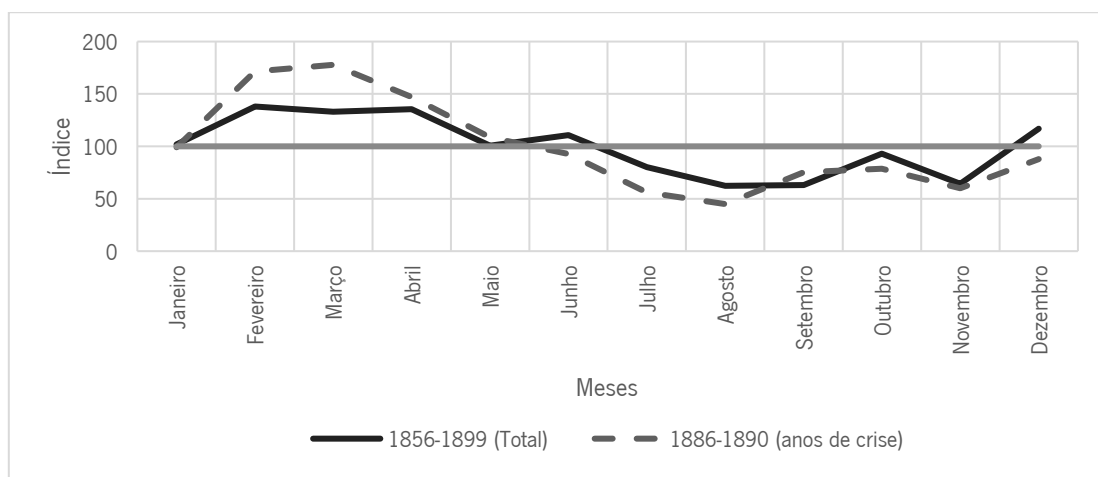
Nesta paróquia (Quadro 57, Figura 39) constatamos ainda que, no caso dos menores de um ano, os índices foram superiores aos que se registaram para a generalidade da população e parecem

estar relacionados com doenças como sarampo e garrotilho⁵⁵, mas também com carências nutricionais que ocorriam em períodos de seca.

Quadro 58 Sazonalidade dos óbitos (toda a população) em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Meses	1856-1899 (Total)		1886-1890 (anos de crise)	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	170	101,9	53	99,2
Fevereiro	211	138,0	84	171,6
Março	222	133,0	95	177,8
Abril	219	135,6	76	147,0
Maió	168	100,7	58	108,6
Junho	179	110,8	48	92,8
Julho	134	80,3	30	56,1
Agosto	104	62,3	24	44,9
Setembro	102	63,2	39	75,4
Outubro	155	92,9	42	78,6
Novembro	104	64,4	31	60,0
Dezembro	195	116,9	47	88,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 40 Sazonalidade dos óbitos (toda a população) em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó (Quadro 58, Figura 40), não se verificam diferenças significativas na sazonalidade ao óbito, relativamente às que foram observadas nas restantes paróquias. No entanto, no mês de fevereiro, os índices revelaram maiores elevações, tanto em toda observação como nos anos de crise (1886-1890). As doenças associadas a estes picos de mortalidade

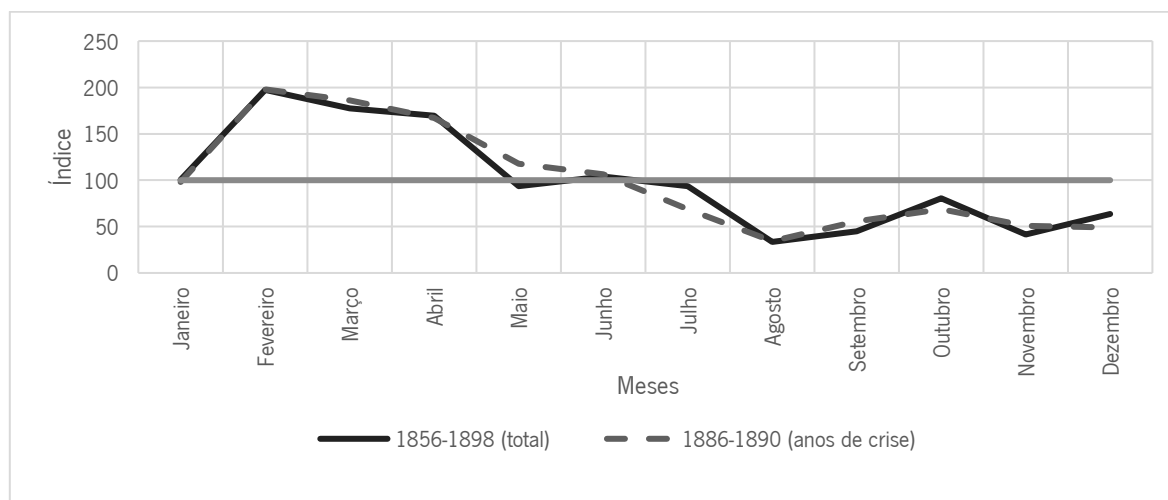
⁵⁵ Também conhecida como difteria.

seriam, em grande parte, a tuberculose, o sarampo e outras provocadas pela escassez de água e alimentos em períodos de seca, em que as condições sanitárias precárias favoreciam a sua disseminação (Alves, 2003; Theophilo, 1910).

Quadro 59 Sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Meses	1856-1898 (Total)		1886-1890 (anos de crise)	
	Nº	Índice (100)	Nº	Índice (100)
Janeiro	30	100,4	20	98,0
Fevereiro	54	197,4	37	197,9
Março	53	177,5	38	186,2
Abril	49	169,5	33	167,1
Maió	28	93,7	24	117,6
Junho	30	103,8	21	106,3
Julho	28	93,7	14	68,6
Agosto	10	33,5	7	34,3
Setembro	13	45,0	11	55,7
Outubro	24	80,4	14	68,6
Novembro	12	41,5	10	50,6
Dezembro	19	63,6	10	49,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.



Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Figura 41 Sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Por outro lado, considerando o grupo etário dos menores de 1 ano (Quadro 59, Figura 41) para os quais os sintomas associados à morte eram por vezes referidos nos registos de óbito, é possível

concluir que mais de 50% das crianças teriam falecido com espasmos o que, na opinião Karasch (2000, p. 217) poderá resultar da falta de condições de higiene na esterilização do cordão umbilical e ainda de uma alimentação carente de nutrientes para formação do feto, o que seria muito frequente em áreas rurais, sobretudo em épocas de seca.

Quadro 60 Comparação da sazonalidade dos óbitos (toda a população) em diversas regiões brasileiras

Localidades	Período	Máximos	Mínimos
Sant ' Anna do Seridó-Caicó	1840-1899	Março, Maio	Setembro, Dezembro
N. Senhora da Guia-Acari	1840-1899	Março, Abril	Outubro, Novembro
N. Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	1856-1899	Fevereiro, Abril	Agosto, Setembro
N. Senhora da Luz, Curitiba	1851-1880	Fevereiro, Abril	Junho, Agosto
N. Senhora da Piedade-Campo Largo	1832-1866	Fevereiro, Junho	Março, Abril

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Barcik, 1992, p.66; Burmester, 1981, p.97).

Comparando a sazonalidade dos óbitos em várias regiões do Brasil (Quadro 60), concluímos ainda que os mais elevados índices se registaram em Campo Largo e Curitiba, aproximadamente nos mesmos meses, prolongando-se entre fevereiro e junho. Estas diferenças podem estar relacionadas com as características de cada região. Enquanto o Seridó apresenta índices mais elevados no período de grande incidência pluviométrica, as paróquias de Campo Largo e Curitiba, localizadas na região Sul, revelam uma sazonalidade que corresponde ao final do verão (fevereiro) e ao outono (abril e junho).

Quadro 61 Comparação da sazonalidade dos óbitos (menores de 1 ano) em diversas regiões brasileiras

Localidades	Período	Máximos	Mínimos
Sant ' Anna do Seridó-Caicó	1840-1894	Fevereiro, Março	Setembro, Outubro
Nossa Senhora da Guia-Acari	1840-1894	Março, Abril	Agosto, Outubro
Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	1856-1898	Fevereiro, Março	Agosto, Novembro
Nossa Senhora da Luz, Curitiba	1851-1880	Abril, Junho	Fevereiro, Agosto
Nossa Senhora da Piedade-Campo Largo	1832-1879	Agosto, Setembro,	Abril, Julho

Fonte: Elaboração própria a partir das informações de (Kubo, 1974, p, 94; Barcik, 1992, p.119).

Pelas mesmas razões acima referidas, a sazonalidade ao óbito dos menores de 1 ano (Quadro 61), mostra que os meses mais penalizadores no Seridó (fevereiro, março e abril) também diferem dos que foram encontrados para a paróquia de Nossa Senhora da Luz, Curitiba e de Nossa Senhora da Piedade-Campo Largo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida nesta tese teve como objetivo aprofundar a Demografia no Seridó do século XIX e avaliar se as suas características demográficas permitiam enquadrar a região num dos quatro sistemas propostos por Marcílio (economias de subsistência, economias das «*plantations*», populações escravas e áreas urbanas no século XIX) ou num dos oito regimes demográficos propostos por Nadalin (paulista, das *plantations*, escravidão, elite, sociedades campeiras, economias de subsistência, drogas do sertão, secas do sertão, restrito aos colonos açorianos e das economias urbanas).

Ao longo dos anos em observação, as paróquias do Seridó evidenciaram taxas brutas de nupcialidade relativamente estáveis, sendo particularmente elevadas em Sant'Anna do Seridó-Caicó e mais baixas em Nossa Senhora da Guia-Acari. Constatou-se ainda uma maior percentagem de casamentos entre nubentes celibatários e de condição social livre, tendo se registado em Nossa Senhora da Guia-Acari um percentual superior de escravos a contrair matrimónio: 3,4% para os homens e 2,9% para as mulheres, em comparação com as demais paróquias, cujos valores para este grupo populacional foram inferiores a 1%. Por outro lado, os enlaces endogâmicos representaram a quase totalidade de casos em Sant'Anna do Seridó-Caicó e Nossa Senhora da Guia-Acari, enquanto em Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó as uniões exogâmicas e mistas chegaram a atingir os 40,9%, contrastando com as outras paróquias. Observaram-se índices de sazonalidade ao casamento mais elevados em novembro e nos meses de celebração das festas da padroeira em cada uma das paróquias e baixos índices nos tempos proibidos da Quaresma e Advento. A idade média ao primeiro casamento, calculada para as mulheres em Sant'Anna do Seridó-Caicó entre 1885 e 1891, situou-se nos 21,7 anos, valor superior ao esperado neste tipo de sociedade, onde as uniões conjugais ocorriam relativamente mais cedo, principalmente entre os pobres que, ao invés de casarem, parecem ter optado pelo concubinato.

No que se refere à natalidade, as elevadas taxas brutas obtidas para os anos em análise condizem com as características de uma sociedade pré-transicional com uma estrutura etária jovem, sobretudo em Sant'Anna do Seridó-Caicó. Observamos ainda que, ao contrário do que se verificou em outras regiões brasileiras marcadas por uma acentuada ilegitimidade, no Seridó essa percentagem foi reduzida, particularmente em Nossa Senhora da Guia-Acari (8,3%), o que terá resultado de uma maior realização de casamentos entre escravos, reduzindo assim os níveis de ilegitimidade que normalmente se verificam neste grupo social, enquanto em Sant'Anna do Seridó-Caicó a percentagem de ilegítimos alcançou os 11%. A exposição de crianças não atingiu proporções significativas sendo inferior a 0,5% em

qualquer uma das paróquias, sendo esta uma tendência comum a outros espaços rurais brasileiros onde não existiam instituições próprias para acolhimento de crianças.

Como seria de esperar numa sociedade de antigo Regime Demográfico, as taxas brutas de mortalidade elevadas foram elevadas, sobretudo em Nossa Senhora da Guia-Acari, o que se deve em parte aos longos períodos de secas e de epidemias de cólera e varíola disseminadas na região, agravando as mortes por doenças infecciosas e parasitárias em crianças e jovens. A esperança de vida calculada para o conjunto das paróquias situou-se nos 31,5 anos em 1872, sendo inferior à que foi registada para todo o Brasil (33,9 anos) entre 1870 e 1890. Pelo contrário, no ano de 1890 a esperança de vida situou-se num nível anormalmente baixo (14,2 anos). A mortalidade por grupos de idade e por sexo não revelou grandes diferenças entre paróquias, atingindo sobretudo as crianças do sexo masculino menores de 1 ano e o grupo etário, possivelmente porque a razão de sexo ao nascimento foi sempre elevada. Em contrapartida, para o sexo feminino estes valores foram mais penalizadores no grupo de idades entre os 25 e 29 anos e estariam associados aos riscos a que as mulheres estavam expostas durante e após a gestação. Nos restantes grupos etários registou-se uma menor incidência da mortalidade e um certo equilíbrio na razão de sexo ao óbito. Este contexto enquadra-se na primeira fase da transição demográfica e no primeiro estágio de “fomes e pestilências” da transição epidemiológica caracterizada por Omran (2005).

A partir dos resultados expostos, conclui-se que as paróquias do Seridó apresentaram semelhanças com o “sistema de economias de subsistência” proposto por Marcilio (1984), mas apenas nos períodos de ausência de secas. Com efeito, trata-se de uma sociedade baseada na agricultura familiar, com uma presença escrava pouco significativa, elevadas taxas brutas de natalidade e mortalidade, assim como percentuais baixos de ilegitimidade. Por outro lado, enquadram-se no “regime de secas do sertão” proposto por Nadalin (2004), caracterizado pela presença da pecuária e pela mobilidade da população causada pelas fortes secas e fomes que atingiam periodicamente toda a região, impulsionando uma mortalidade ainda mais gravosa nesses períodos.

FONTES MANUSCRITAS

Centro Paroquial São Joaquim-Caicó/Rio Grande do Norte- Brasil- Sant´Anna do Seridó

Batizados

Livros de registo de batismo 1840-1843

Livros de registo de batismo 1856-1862

Livros de registo de batismo 1862-1866

Livros de registo de batismo 1866-1871

Livros de registo de batismo 1871-1879

Livros de registo de batismo 1885-1887

Matrimónios

Livros de registo de matrimónio 1867-1891

Óbitos

Livros de registo de óbito 1840-1857

Livros de registo de óbito 1872-1900

Acervo do Familyreseach

Nossa Senhora da Guia-Acari

Batizados

Livros de registo de batismo 1839-1846

Livros de registo de batismo 1847- 1850

Livros de registo de batismo 1851-1855

Livros de registo de batismo 1856-1862

Livros de registo de batismo 1862-1868

Livros de registo de batismo 1868-1874

Livros de registo de batismo 1874-1883

Livros de registo de batismo 1887-1891

Livros de registo de batismo 1897-1900

Matrimónios

Livros de registo de matrimónio 1840-1853

Livros de registo de matrimónio 1853-1851

Livros de registo de matrimónio 1853-1871

Óbitos

Livros de registo de óbito 1840-1872

Livros de registo de óbito 1872-1900

Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Matrimónios

Livros de registo de matrimónio 1857-1885

Livros de registo de matrimónio 1885-1893

Livros de registo de matrimónio 1893-1900

Óbitos

Livros de registo de óbito 1857-1900

Documentos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, caixa 761, doc 15 (0045). Delimitação dos limites da Freguesia de Santana do Caicó.

FONTES IMPRESSAS

Brasil. (1905). *Synopse do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900*. Rio de Janeiro: Typographia da Estatística. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Brito, J. M. de. (1846). *Brasil Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do Império .Relatório da repartição de Negócios do Império apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 3o sessão ordinária da 6o Legislatura*. Rio de Janeiro.

Brito, J. M. de. (1847). *Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do Império Relatório da repartição de Negócios do Império apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 4o sessão ordinária da 6o Legislatura*. Rio de Janeiro.

Camara, B. F. P. de. (1876). *Relatorio com que installou a Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte no dia 11 de junho de 1873 o 2.o vice-presidente exm. sr. coronel, e passou a administração da mesma província ao exm. sr.[...]*. Rio de Janeiro.

Cunha, S. E. C. da. (1870). *Relatorio apresentado á Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte pelo exm. sr. doutor em 5 de outubro de 1870*. Recife.

Diretoria Geral de Estatística-DGE. (1898). *Synopse do recenseamento de 31 de dezembro de 1890*. Rio de Janeiro: Officina da Estatística.

Diretoria Geral de Estatística-DGE. (1874). *Recenseamento do Brazil em 1872 - Rio Grande do Norte*. Rio de Janeiro: Typ. G. Leuzinger. Obtido de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25477_v11_rn.pdf

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (1960). *Censo Demográfico de 1960 - Rio Grande do Norte- Paraíba-VII Recenseamento Geral do Brasil*. Departamento de Estatísticas de População.

Gonçalves, A. M. N. (1858). *Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte pelo excellentissimo presidente*. Pernambuco.

Junqueira, J. de O. (1860). *Relatorio com que o exm. sr. dr. José de Oliveira Junqueira abriu a sessão da Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte em 1860*. Pernambuco.

Meira, O. J. (1867). *Relatorio apresentado a Assembléa Legislativa do Rio Grande do Norte na sessão ordinaria do anno de 1863 pelo presidente da provincia [...]*. Rio Grande do Norte.

Miranda, A. dos P. (1877). *Relatorio com que o exm. sr. dr. José Bernardo Alcoforado Junior passou a administração da província do Rio Grande do Norte ao exm. sr. dr. no dia 20 de junho de 1876*. Rio de Janeiro.

Mont´Alegre, V. de. (1850). *Brasil Ministério do Império - Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na2o sessão ordinária da 8o Legislatura*. Rio de Janeiro.

Mont´Alegre, V. de. (1852). *Brasil Ministério do Império - Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na4o sessão ordinária da 8o Legislatura*. Rio de Janeiro.

Morato, M. A. da F. (1882). *Relatorio com que o exm. señr doutor Satyro de Oliveira Dias passou a administração ao exm. señr. 1.o vice-presidente, dr. no dia 16 de março de 1882*. Natal.

Murta, M. (1862). *Relatório da província do Rio Grande do Norte. 26 de maio de 1862*. Recife.

Passos, A. B. de. (1857). *Relatorio que á Assembleia Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1857, o exm. sr. dr o presidente da mesma província*. Recife.

Silva, J. N. S. (1986). *Investigação sobre os recenseamentos da população geral do Império e de cada província de per si tentados desde os tempos coloniais até hoje*. São Paulo: IPE/USP.

Torres, J. C. P. de A. (1844). *Brasil Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do Império. do anno de 1843 apresentado á Assembleia Geral Legislativa na 3o sessão ordinária da 5o Legislatura 1843*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

Torres, J. C. P. de A. (1845). *Brasil Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do Império. do anno de 1844 apresentado á Assembleia Geral Legislativa na 1o sessão ordinária da 6o Legislatura 1843*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

Velloso, P. L. (1862). *Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa do Rio Grande do Norte na sessão ordinaria do anno de 1862 pelo presidente da província*. Maceió: Typ. do Diario do Commercio.

Viana, C. J. de A. (1841). *Brasil Ministério do Império - Relatório. do anno de 1840 apresentado á Assembleia Geral Legislativa na sessão ordinária de 1841*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

Viana, C. J. de A. (1843). *Brasil Ministério do Império - Relatório. do anno de 1841 apresentado á Assembleia Geral Legislativa na 1o sessão ordinária da 5o Legislatura 1841*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

Wanderley, J. C. (1851). *Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte, pelo exm.o primeiro vice-presidente da província, no dia 3 de maio de 1850*. Pernambuco: Typ. de M.F. de Faria.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, J. (2003). *História das Secas (século XVII a XIX)* (Ed. fac-si). Fundação Waldemar Alcântara.
- Amorim, M. N. (1991). Uma metodologia de Reconstituição de Paróquias desenvolvida sobre registos portugueses. *Boletín de La Asociación de Demografía Histórica*, IX(1).
- Amorim, M. N. (1992). *Evolução demográfica de três paróquias do Sul do Pico (1680-1980)*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- Andrade, M. C. de. (1991). *A produção do Espaço Norte-Riograndense*. Universitária.
- Andrade, V. F. S. de. (2006). *Ilegitimidade e compadrio: o estudo dos nascimentos de filhos de mães escravas, São Paulo do Muriaé, 1852-1888*. Universidade Severino Sombra.
- Araújo, D. (2006). *A morte do Sertão Antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia (1970-90)*. Banco do Nordeste do Brasil.
- Ariza, M. B. A. (2018). Crianças/Ventre Livre. In *Dicionário da Escravidão e da Liberdade: 50 textos críticos* (pp. 169–173). Companhia das Letras.
- Azevedo, A. de. (1996). *Cronologia do Rio Grande do Norte: Cinco séculos de História*. Nordeste Gráfica.
- Azevêdo, J. N. de. (1988). *Um passo a mais na História de Jardim do Seridó* (Centro Grá).
- Bacellar, C. de A. P. (2001). *Viver e sobreviver em uma vila colonial: Sorocaba, séculos XVIII e XIX*. Annablume.
- Balhana, A. P. (1978). *Santa Felicidade: Uma paróquia Vêneta no Brasil*. Fundação Cultural de Curitiba.
- Barcik, V. (1992). *Campo Largo, 1832-1882: Demografia histórica*. Universidade Federal do Paraná.
- Bassanezi, M. S. C. B. (2012). Imigração Internacional e Dinâmica Demográfica no Tempo do Café. In *Migrações: Implicações passadas, presentes e futuras* (Cultura Ac, pp. 85–119).
- Bassanezi, M. S. C. B. (1994). Considerações sobre os estudos do celibato e da idade ao casar no passado brasileiro. *Congresso Da Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP*, 381–396.
- Belinazzo, T. M. (1981). *A população da paróquia de Santa Maria da Boca do Monte. 1844 - 1882*. Universidade Federal do Paraná.
- Bergad, L. (2004). *Escravidão e História econômica: demografia de Minas Gérias (1720-1880)* (EDUSC).
- Berquó, E. (1987). *Nupcialidade da população negra no Brasil* (NEPO).

- Botelho, T. R. (1998). *População e nação no Brasil do século XIX*. Universidade de São Paulo.
- Botelho, T. R. (2004). *Estratégias matrimoniais entre a população livre de Minas Gerais: Catas Altas do Mato Dentro, 1815-1850*.
- Brasil. (1905). *Synopse do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900* (p. 106). Typographia da Estatística. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Brugger, S. M. J. (2007a). *Minas patriarcal: Família e Sociedade (São João Del Rei-Séculos XVIII-XIX)*. Annablume.
- Brugger, S. M. J. (2007b). *Minas patriarcal - Família e Sociedade (São João Del Rei-Séculos XVIII e XIX)*. Annablume.
- Burmester, A. M. de O. (1974). *A População de Curitiba no Século XVIII - 1751-1800 Segundo os registros paroquiais*. Universidade Federal do Paraná.
- Burmester, A. M. de O. (1981). *Population de Curitiba au XVIII e siècle*. Universidade de Montreal.
- Camara, B. F. P. de. (1876). *Relatorios com que installou a Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte no dia 11 de junho de 1873 o 2.o vice-presidente exm. sr. coronel , e passou a administração da mesma provincia ao exm. sr.[...]*.
- Campos, K. M. N. (2012). *“SEM DADOS NÃO HÁ DEMOGRAFIA”: uma proposta para a criação de um banco de dados demográficos e sua aplicação em uma paróquia mineira: 1760 – 1804*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Cardoso, A. S. (2008). *Apontamentos para a história do família e Demografia Histórica da Capitania do Grão-Pará (1750-1790)*. Universidade Federal do Pará.
- Cardoso, J. A., & Nadalin, S. O. (1982, December). Os meses e os dias de casamento no Paraná. *3, 5*, 105–129.
- Carneiro, Marina Braga Chagas, P. R., & Nadalin, S. O. (2010). Nascer e garantir-se no Reino de Deus. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 361–384.
- Casal, M. A. de. (1817). *Corografia brazilica, ou relação historico-geografica do reino do Brazil*. Imprensa Régia.
- Cascudo, L. da C. (1962). *Dicionário do folclore brasileiro*. Instituto Nacional do Livro.
- Cascudo, L. da C. (1984). *História do Rio Grande do Norte*. Archiamé.

- Cascudo, L. da C. (1998). *Nomes da Terra. História, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte*. Fundação José Augusto.
- Castro, J. (1984). *Geografia da fome : o dilema brasileiro : pão ou aço*. Edições Antares.
- Costa, I. del N. da. (1979). *Vila Rica-População (1719-1826)*. IPE/USP.
- Costa, I. del N. da. (1990). Registros paroquiais: nota sobre os assentos de batismo, casamento e óbito. *LPH: Revista de História*, 46–54.
- Costa, I. del N. da. (2011). As populações das Minas Gerais no Século XVIII: Um estudo de Demografia Histórica. *Revista Crítica Histórica*, 4, 176–197.
- Cunha, M. F. da. (2009). *Demografia e família escrava. Franca - SP, Século XIX*. Universidade Estadual de Campinas.
- D´Almeida, C. M. F. (1900). *Cânones e decretos do Concílio tridentino seguido de mais de suscintas decisões authenticas na Sagrada Congregação dos Cardeais interpretes do mesmo Concílio* (Vol. 2). Typographia da Revista Catholica.
- Dantas, J. A. (2008). *Homens e fatos do Seridó Antigo*. Sebo Vermelho.
- David, O. R. (1996). *O inimigo invisível: epidemia na Bahia no século XIX*. EDUFBA.
- Dias, D. J. C. (2016). *O comportamento da mortalidade no Rio Grande do Norte entre 1801 e 1870*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Dupâquier, J. (1984). Demografia Histórica e História Social. In *População e Sociedade - Evoluções de Sociedades Pré-Industriais* (pp. 25–46). Vozes.
- Faria, S. de C. (1998). *A Colônia em movimento, fortuna e família no cotidiano colonial*. Nova Fronteira.
- Fausto, B. (1995). *História do Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo.
- Fausto, B. (2005). *História Concisa do Brasil*. Edusp.
- Fleury, M., & Henry, L. (1956). *Des registres paroissiaux à l'histoire de la population*.
- Flinn, M. W. (1989). *El Sistema Demográfico Europeo- 1500-1820*. Crítica.
- Fragoso, J. L. (1990). O Império Escravista dos Plantadores. Economia Brasileira no século XIX: mais do que uma Plantation Escravista-Exportadora. In *História Geral do Brasil* (9th ed., pp. 144–187). Elsevier.

- Franco, S. P. (2015). *O terrívelíssimo mal do oriente: a cólera na Província do Espírito Santo (1855-1856)*. EDUFES.
- Freyre, G. (1963). *Casa-grande & Senzala*. Universidade de Brasília.
- Galvão, M. L. M. (2012). A cidade de Acari/Rn: do Apogeu Ao Anonimato/the City of Acari/Rn. *Holos*, 28(6), 88–97.
- George, P. (1975). *População e Povoamento*. Livraria Bertrand.
- Gomes, M. P. da S. (1998). *Estudo Demográfico de Cortegaça (Ovar) (1583-1975)*.
- Gonçalves, A. M. N. (1858). *presidente, Relatório apresentado a Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte pelo excellentíssimo*.
- Graunt, J. (1977). *Observations naturelle et politiques sur les bulletins de mortalité*. INED.
- Guerra, P., & Guerra, T. (1904). *Seccas Contra a Secca – Rio Grande do Norte. Seccas e invernos, açudagem, irrigação, vida, costumes sertanejos*.
- Hajnal, J. (1965). European marriage patterns in perspective. In *Population in History* (pp. 101–143). London Edward Arnol.
- Henry, L. (1988). *Técnicas de Análise em Demografia Histórica*. Gradativa.
- Hernâni, D. (2000). *Brasil 5 séculos*. Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes.
- IBGE, I. B. de G. e E. (2000). *Brasil: 500 anos de povoamento* (Apêndice:).
- Karasch, M. C. (2000). *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Companhia das Letras.
- Klein, H. S. (1999). *O Comércio Atlântico de Escravos: quatro séculos de Comércio Escravagista*. Factos, Replicação, Ideias.
- Kubo, E. M. (1974). *Aspectos demográficos de Curitiba; 1801-1850*. Universidade Federal do Paraná.
- Kussmaul, A. (1990). *A General View of rural economy of England, 1538-1840* (Cambridge).
- Lamartine, O. (1980). *Sertões do Seridó*. Centro Gráfico do Senado Federal.
- Levy, M. S. F. (2009). A escolha do cônjuge. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 1, 117–133.
- Libby, D. C., Botelho, T. R., & Andrade, C. V. de. (2012). Família e Demografia em Minas Gerais, séculos XVIII, XIX e XX. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 199–206.
- Lira, A. T. de. (2008). *História do Rio Grande do Norte*. EDUFRN.

- Lisanti, L. (1960). *O Brasil e a Europa no fim do século XVIII e início do XIX*. Universidade de São Paulo.
- Lisanti, L., & Marcilio, M. L. (1973). Problèmes de l'Histoire quantitative du Brésil: métropologie et Demographie. In *L'histoire quantitative du Brésil: de 1800 a 1930* (pp. 29–37). CNRS.
- Lopes, M. S. (2011). *Escravidão na Vila do Príncipe, província do Rio Grande do Norte (1850-1886)*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Lott, M. M. (2008). *Na forma do Ritual Romano: Casamento e Família em Vila Rica (1804-1839)*. Annablume.
- Lott, M. M. (2009). *SOB O BADALAR DOS SINOS, O AR DA MODERNIDADE Ouro Preto: População, Família e Sociedade 1838-1897*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Luna, Francisco Vidal; Costa, I. del N. da. (1981). Vila Rica: Nota sobre Casamentos de escravos (1727-1826). *Revista África*, 4, 105–109.
- Luna, F. V. (1980). *Minas Gerais: Escravos e Senhores. Análise da Estrutura Populacional e Econômica de Alguns Centros Migratórios (1718-1804)* (Universida).
- Macedo, H. A. M. de. (2007). *Ocidentalização, territórios e populações indígenas no Sertão da Capitania do Rio Grande*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Macedo, M. K. de. (2008). *Rústicos cabedais: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões do Seridó (XVIII)*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Macêdo, M. K. de. (2000). História e Espaço seridoense entre os séculos XVII e XIX. *Mneme - Revista de Humanidades*, 1–24.
- Macêdo, M. K. de, Bueno, A. de C., Macedo, H. A. M. de, & Andrade, J. B. F. (2016). *História & Memória da Câmara Municipal de Caicó: Vol. I*. Câmara Municipal.
- Macfarlane, A. (1990). *História do Casamento e do Amor: Inglaterra, 1300-1840*. Companhia das Letras.
- Malaquias, C. de O. (2010). *Trabalho, Família e Escravidão: Pequenos produtores de São José do Rio das Mortes, de Fins do Século XVIII e meados do XIX*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Malheiros, A. M. P. (1866). *A Escravidão no Brasil: Ensaio Histórico-Jurídico-Social*. Typographia Nacional.
- Marcilio, M. L. (1968). *La ville de São Paulo, peuplement et population 1750-1850 (d'après les registres paroissiaux et les recensements anciens)*. Université de Rouen.

- Marcilio, M. L. (1973). *A cidade de São Paulo: Povoamento e População, 1750-1850*. Pioneira.
- Marcilio, M. L. (1984). Sistema demográfico no Brasil do Século XIX. In *População e Sociedade - Evoluções de Sociedades Pré-Industriais* (pp. 193–207). Vozes.
- Marcilio, M. L. (1998). *História Social da Criança Abandonada*. HUCITEC.
- Marcilio, M. L. (2000). *Crescimento demográfico e Evolução agrária paulista. 1700-1836*. HUCITEC.
- Marcilio, M. L. (2004). Os registros paroquiais e a História do Brasil. *Varia História*, 31, 13–20.
- Marcilio, M. L. (2006). *Caiçara: Terra e População: Estudo de Demografia Histórica e de História Social de Ubatuba*. Edusp.
- Marcilio, M. L., & Venâncio, R. P. (1990). Crianças abandonadas e primitivas formas de sua proteção. Séculos XVIII e XIX. Brasil. *Anais Do VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 321–338.
- Mattoso, K. M. de Q. (2003). *Ser Escravo no Brasil*. Brasiliense.
- Medeiros, João de; Faria, O. L. de. (1987). *Seridó - Século XIX - Fazendas e Livros*. Fomape Indústria & Comércio Ed.
- Medeiros Filho, O. de. (2004). *Caicó, cem anos atrás*. Sebo Vermelho.
- Mello Filho, J. C. B. de. (1874). *Falla com que o exm. sr. dr. abriu a 1a sessão da vigesima legislatura da Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte em 13 de julho de 1874*.
- Merrick, T. W., & Graham, D. H. (1981). *População e desenvolvimento econômico no Brasil*. Zahar.
- Miranda, B. T. de M. (1978). *Aspectos demográficos de uma cidade paranaense do século XIX: Curitiba, 1851-1880*. Universidade Federal do Paraná.
- Monteiro, D. M. (2000). *Introdução à História do Rio Grande do Norte* (EDUFRN-E). EDUFRN - Editora da UFRN.
- Monteiro, E. (1999). *Caicó - Subsídios para a história Completa do município*. Nordeste Gráfica.
- Morais, M. C. C. de. (1998). *Terras Potiguares*. Dinâmica.
- Mortara, G. (1941). Estudos sobre a Utilização do Censo Demográfico para a Reconstituição das Estatísticas do Movimento Populacional do Brasil. VI Sinopse da Dinâmica da População do Brasil nos Últimos Cem Anos. *Revista Brasileira de Estatística*, 2, 267–276.
- Mortara, G. (1942). Subsídios da Demografia Pura para Orientação da Política Demográfica. *Revista*

Brasileira de Estatística, III(9).

- Mortara, G. (1970). *Nota: Muitos dos trabalhos de Mortara foram reunidos no volume, Contribuição Para o Estudo de Demografia no Brasil.* Fundação IBGE.
- Mortara, G. (2007). *Giorgio Mortara: Ampliando os Horizontes da Demografia Brasileira.* Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Centro de Documentação e Disseminação de Informações.
- Mott, L. (1986). *Sergipe Del Rey: população, economia e sociedade.* Fundese.
- Mott, L. (2010). *Piauí colonial: população, economia e sociedade.* APL;FUNDAC.
- Mott, L. (1976). A demografia histórica e a história demográfica do Brasil: Fontes documentais e bibliografia. In Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Ed.), *Encontro Nacional de Estudos Populacionais.* Anais.
- Muaze, M. de A. F. (2006). *O Império do Retrato: família, riqueza, e representação social no Brasil oitocentista (1840-1889).* Universidade Federal Fluminense.
- Nações Unidas, M. I. das. (1978). *Métodos para preparar projeções de população por sexo e idade.* IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Nadalim, S. O. (1994). *A demografia numa perspectiva histórica.* ABEP.
- Nadalim, S. O. (2004). *História e demografia.* ABEP.
- Nazareth, J. M. (1996). *Introdução à Demografia.* Editorial Presença.
- Neves, A. A. das. (2001). *Filhos das Ervas: a ilegitimidade no norte de Guimarães (séculos XVI-XVIII).* Núcleo de Estudos de População e Sociedade/Instituto de Ciências Sociais/Universidade do Minho.
- Nobre, M. F. (2011). *Breve Notícias sobre a província do Rio Grande do Norte.* Sebo Vermelho.
- Nunes, E. (2006). *Geografia física do Rio Grande do Norte.* Imagem Gráfica.
- Oliveira, I. A. de A. (2018). *Decifrando um silêncio: Estimativas de mortalidade para Minas Gerais no ano de 1838.* Universidade Federal de Minas Gerais.
- Omran, A. R. (2005). The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. 1971. *The Milbank Quarterly, 83(4), 731–757.* <https://doi.org/10.1111/j.1468-0009.2005.00398.x>
- Ordoñez, M., & Quevedo, J. (1996). *A Escravidão no Brasil: trabalho e resistência.* FTD.

- Paiva, C. A. (1996). *População e economia nas Minas Gerais do Século XIX*. Universidade de São Paulo.
- Paula, T. do N. T. de. (2016). *O Abandono de Crianças na América Ibérica-Um estudo sobre os Recém-nascidos Expostos e suas trajetórias na Freguesia da Cidade do Natal (Capitania do Rio Grande do Norte, 1727-1835)*. Universidade Federal do Paraná.
- Pinto, F. C. V. (2010). *Família Escrava em São José Del Rei: Aspectos Demográficos e Identitários (1830-1850)*. Universidade Federal de São João Del-Rei.
- Priore, M. Del. (2006). O Cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. In *Histórias das crianças no Brasil* (pp. 84–106). Contexto.
- Priore, M. Del, & Venâncio, R. P. (2006). *Uma História da Vida Rural no Brasil*. Ediouro.
- Ramos, D. (1961). Single and married women in Villa Rica, Brazil, 1754-1838. *Journal of Family History*, 16, 261–282.
- Ribeiro, D. (1995). *O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. Companhia das Letras.
- Rodarte, M. M. S. (2008). *O trabalho do Fogo: Perfis de domicílios enquanto unidades de produção e reprodução na Minas Gerais Oitocentista*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Rodrigues, T. F. (2009). *História da População Portuguesa*. Edições Afrontamento.
- Rosa, J. da N. S. (1974). *Acari: fundação, História e desenvolvimento*. Pongetti.
- Rowland, R. (1997). Demografia e Historia de la Familia. In *La Demografía y la Historia de la Familia* (pp. 11–13). Universidade de Murcia.
- Samara, E. de M. (1986). *A família brasileira*. Brasiliense.
- Santos, C. M. F. dos. (1999). *Santiago de Romarigães, Comunidade Rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*. Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho/Câmara Municipal de Paredes de Coura.
- Santos, C. M. F. dos. (2008). *Biodemografia do concelho da Madalena: estrutura demográfica e genética de uma população açoriana da ilha do Pico*. Universidade do Minho.
- Santos, G. P. dos. (2013). *Afinal, Quantos Éramos? Um Estudo da Mortalidade Pretérita na Freguesia da Gloriosa Sant'Anna*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Santos, P. P. dos. (2010). *Evolução econômica do Rio Grande do Norte (SÉCULO XVI AO XXI)* (3rd ed.). Departamento Estadual de Imprensa.

- Sarmiento, C. J. de M. (1846). *Discurso com que o illustrissimo e excellentissimo senhor dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento, presidente desta provincia do Rio Grande do Norte, abriu a 1.a sessão da 6.a legislatura da Assembléa Legislativa Provincial*.
- Sauy, A. (1963). *Malthus e os dois Marx*. Estúdios Cor.
- Sbravati, M. (1980). *São José dos Pinhais. 1776-1852: uma paróquia paranaense em estudo*. Universidade Federal do Paraná.
- Scarano, J. (2006). Criança Esquecida das Minas Geras. In *História das Crianças no Brasil* (pp. 107–136). Contexto.
- Scheper-hughes, N. (1993). *Death Without Weeping – The Violence of Everyday Life in Brazil*. University of California Press.
- Scott, A. S. V. (1987). *Dinâmica familiar da elite Paulista (1765-1836)*. Universidade de São Paulo.
- Scott, A. S. V. (2002, November). Aproximando a Metrópole da Colônia: família, concubinato e ilegitimidade no Noroeste Português (século XVIII e XIX) *. *Anais Do XII Encontro Da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, Xiii, 2–24.
- Silva, A. V. da. (1980). *Algodão e indústria têxtil no Nordeste*. Universitária.
- Silva, F. C. T. da. (1990). Conquista e Colonização da América Portuguesa. O Brasil Colônia - 1500/1750. In M. Y. Linhares (Ed.), *História Geral do Brasil* (pp. 33–94). Campus.
- Silva, M. B. N. da. (1981). *Sistema de Casamento no Brasil Colonial*. Vozes.
- Silva, M. B. N. da. (1998). *História da família no Brasil Colonial*. Nova Fronteira.
- Silva, M. B. N. da. (2002). *Donas e Plebeias na Sociedade Colonial*. Editorial estampa.
- Silva, J. da L. (2003). O controle das epidemias no Brasil e sua História. *Ciência e Cultura*, 44–47.
- Siqueira Neto, A. (2001). *História dos Municípios*. SERGRAF.
- Slenes, R. (1976). *The demography and economy of Brazil. Slavery 1850-1880*. Stanford University.
- Takeia, D. M. (1985). *Um outro Nordeste: o algodão na economia do Rio Grande do Norte (1880-1915)*. BNB/ETENE.
- Theophilo, R. (1910). *Variola e vacinação no Ceará (1906 a 1909)*. Instituto Oswaldo Cruz.
- Torres, J. C. P. de A. (1844). *Brasil Ministério do Império - Relatório da Repartição dos negócios do*

- Império ... do anno de 1843 apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 3ª sessão ordinária da 5ª Legislatura 1843.* Typographia Nacional.
- Vainfas, R. (2001). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Objetiva.
- Valle, M. S. do. (1976). *Movimento Populacional da Lapa- 1769-1818*. Universidade Federal do Paraná.
- Valle, M. S. do. (1983). *Nupcialidade e Fecundidade das famílias da Lapa 1770-1829*. Universidade de São Paulo.
- Velloso, P. L. (1862). *Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa do Rio Grande do Norte na sessão ordinaria do anno de 1862 pelo presidente da provincia*. Typ. do Diario do Commercio.
- Venâncio, R. P. (1999). *Famílias abandonadas: Assistência à crianças de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador -Séculos XVIIIe XIX*. Papirus.
- Vide, S. M. da. (1853). *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide : propostas, e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707*.
- Vieira Júnior, A. O. (2004). *Entre paredes e bacamartes: história da família no sertão (1780-1850)*. Edições Demócrito Rocha; HUCITEC.
- Vieira Júnior, A. O. (2011). Demografia histórica, família e Inquisição: possibilidades metodológicas a partir da habilitação de família. *Revista de História Unisinos*, 15(1), 71–79.
- Villa, M. A. (2001). *Vida e Morte no Sertão - História das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX*. Ática.
- Wanderley, J. C. (1851). *Relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte, pelo exm.o primeiro vice-presidente da provincia, no dia 3 de maio de 1850*. Typ. de M.F. de Faria.
- Wrigley, E. A. (1966). *An introduction to English historical demography from the sixteenth to the nineteenth century*. Basic Book.

ANEXOS**CAPÍTULO 2: FONTES E MÉTODOS**

Anexo 1 Dados das paróquias do Seridó, 1840-1900

Paróquias	Casamentos	Batizados (Nascimentos)	Enterros (Óbitos)
Sant' Anna do Seridó	1383	13717	2840
N. Sra. Da Guia-Acari	1869	23283	3166
N. Sra. Da Conceição- Jardim do Seridó	2370		1967
Total	5622	37000	7973

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

CAPÍTULO 4: EVOLUÇÃO E ESTRUTURAS DAS POPULAÇÕES

Anexo 2 Estimativas populacionais ajustadas. Brasil, 1832, 1862 e 1872

	1832			1862			1872			1890	1900
	Livres	Escravos	Total	Livres	Escravos	Total	Livres	Escravos	Total		
Minas Gerais	572099	276098	848197	1276648	412651	1689299	1705419	378126	2083545	3184099	3594471
Bahia	548113	192400	740513	831006	183107	1014113	1211792	167824	1379616	1919802	2117956
Corte/DF e RJ	400112	258746	658858	825543	332608	1158151	739212	355364	1094576	1399535	1617600
Rio de Janeiro	316925	193932	510857	672694	277119	949813	513179	306425	819604	876884	926035
Corte/ Distrito Federal	83187	64303	147490	152849	55489	208338	226033	48939	274972	522651	691565
Pernambuco	458292	138304	596596	987346	185199	1172545	752511	89028	841539	1030224	1178150
São Paulo	213835	92373	306208	356223	132438	488661	680742	156612	837354	1384753	2282279
Ceará	240884	65324	306208	463181	33673	496854	689773	31913	721686	805687	849127
Rio Grande do Sul	110235	44400	154635	303667	76012	379679	377277	69685	446962	897455	1149070
Paraíba	128607	23987	152594	234175	28848	263023	354700	21526	376226	457232	490784
Maranhão	127076	154635	281711	355423	54809	410232	285367	75273	360640	430854	499308
Alagoas	88800	77063	165863	219920	62410	282330	312268	35741	348009	511440	649273
Pará	126566	37255	163821	180310	27700	208010	247779	27458	275237	328455	445356
Sergipe	120442	34193	154635	162125	41592	203717	204524	30119	234643	310926	356264
Rio Grande do Norte	86759	13779	100538	125400	23459	148859	220959	13020	233979	268273	274317
Piauí	78083	19393	97476	139299	19389	158688	186897	24925	211822	267609	334328
Goiás	61242	29089	90331	121000	14000	135000	149743	10652	160395	227572	255284
Santa Catarina	56138	13269	69407	95798	14508	110306	144818	14984	159802	283769	320289
Paraná	61242	11227	72469	82832	10122	92954	116162	10560	126722	249491	327136
Espírito Santo	52055	19394	71449	35901	11554	47455	59478	22659	82137	135997	209783
Mato Grosso	30110	13269	43379	39357	13331	52688	53750	6667	60417	92827	118025
Amazonas	22966	5615	28581	37281	1590	38871	56631	979	57610	147915	249756
Brasil	3583656	1519813	5103469	6872435	1679000	8551435	8549802	1543115	10092917	14333915	17318556

Fonte: Rodarte et al., 2014, p. 19.

Anexo 3 Taxas de crescimento anuais do Brasil e províncias por períodos

Taxas de crescimento anuais por períodos				
	1832-1862	1862-1872	1872-1890	1890-1900
Minas Gerais	2,3	2,1	2,4	1,2
Bahia	1,1	3,1	1,9	1,0
Corte/DF e RJ	1,9	-0,6	1,4	1,5
Rio de Janeiro	2,1	-1,5	0,4	0,5
Corte/ Distrito Federal	1,2	2,8	3,6	2,8
Pernambuco	2,3	-3,3	1,1	1,4
São Paulo	1,6	5,5	2,8	5,1
Ceará	1,6	3,8	0,6	0,5
Rio Grande do Sul	3,0	1,6	3,9	2,5
Paraíba	1,8	3,6	1,1	0,7
Maranhão	1,3	-1,3	1,0	1,5
Alagoas	1,8	2,1	2,2	2,4
Pará	0,8	2,8	1,0	3,1
Sergipe	0,9	1,4	1,6	1,4
Rio Grande do Norte	1,3	4,6	0,8	0,2
Piauí	1,6	2,9	1,3	2,3
Goiás	1,3	1,7	2,0	1,2
Santa Catarina	1,6	3,8	3,2	1,2
Paraná	0,8	3,1	3,8	2,7
Espírito Santo	-1,4	5,6	2,8	4,4
Mato Grosso	0,7	1,4	2,4	2,4
Amazonas	1,0	4,0	5,4	5,4
Brasil	1,7	1,7	2,0	1,9

Fonte: Adaptação própria a partir das tabelas elaboradas por (Rodarte et al., 2014, p. 19).

Anexo 4 Taxas de crescimentos da província do Rio Grande do Norte, por ano (1844-1900)

Rio Grande do Norte	
Taxa de crescimento anual (%)	
1844	
1846	1,1
1855	-1,3
1869	4,4
1872	-0,8
1890	0,8
1900	0,2

Fonte: (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844 (Torres, 1844, p. N1) e recenseamentos demográficos brasileiros de 1872, 1890 e 1900 da Direção Geral de Estatística.

Anexo 5 População (recenseada ou estimada) das paróquias do Seridó por ano (1844-1900)

Paróquias do Seridó	1844	1846	1855	1869	1872	1890	1900
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Sant ' Anna do Seridó-Caicó	6032	6112	8256	9840	9703	8915	11449
Nossa Senhora da Guia-Acari	7209	7305	7665	11760	11495	5439	6246
Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	-	-	-	7920	7613	10648	10139

Fonte: (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844(Torres, 1844, p. N1) e recenseamentos demográficos brasileiros de 1872, 1890 e 1900 da Direção Geral de Estatística

Anexo 6 Taxas de crescimentos das paróquias do Seridó, por ano (1844-1900)

Paróquias do Seridó	Sant ' Anna do Seridó-Acari	Nossa Senhora da Guia-Acari	Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó
	Taxa de crescimento anual (%)		
1844			
1846	0,7	0,7	
1855	3,4	0,5	
1869	1,3	3,1	
1872	-0,5	-0,8	-1,3
1890	-0,5	-4,1	1,9
1900	2,5	1,4	-0,5

Fonte: (Botelho, 1998, pp.139), Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844(Torres, 1844, p. N1) e recenseamentos demográficos brasileiros de 1872, 1890 e 1900 da Direção Geral de Estatística.

Anexo 8 Mapa de batismos, casamentos e óbitos das pessoas cativas da província do Rio Grande do Norte

IN. 11 (BIS).

Mapa demonstrativo dos batismos, casamentos e óbitos das pessoas cativas, que tiveram lugar nas diferentes Freguezias da Província do Rio Grande do Norte no anno de 1845, coordenado segundo os mappaes parciaes mandados á Secretaria da Presidencia pelos respectivos Parochos.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.					CASAMENTOS.					OBITOS.				
	PARDOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	PARDOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	PARDOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos		Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos		Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	
Cidade do Natal.....			4	4	8	20	15	24	20	79	6	4	5	9	24
Cidade de S. José.....	5	4	7	6	22	35		44		79	2	5	4	7	18
Papari.....	7	3	1	3	14	1				1	3	1	2	3	9
Goianinha.....	8	12	28	23	71	5	3	6	4	18	4	4	5	4	17
Santa-Cruz.....															
Arez.....						2	2	6	5	15		1	2		3
Villa-Flor.....	4	2	8	8	22							1		2	3
S. Gonçalo.....	9	9	5	5	28			3	3	6	3	3	3	3	12
Estremoz.....	4	6	6	10	26				1	1		1	3	2	6
Touros.....	4	2	4	2	12						2	1	1	2	3
Santa-Anna do Mattes.....	2	2	3	2	9						1	2	1	2	6
Angicos.....	6	10	12	11	39	3		5		8	2	1	4	5	12
Cidade do Assu.....	1	2	5	3	11			1	1	2	1	1	2	1	5
Campo-Grande.....	1	4	2		7						3	2			5
Mossoró.....						1	2	2	2	7			4		4
Principe.....			1	1	2	14	18	11	8	51	14	13	9	9	45
Acari.....	6	10	8	16	40	4		2		6	6	10	4	6	26
Apudi.....	1	2	4		7	1		3	3	7	2	3			5
Maioridade.....	6	5	11	7	29						11	10	21	25	67
Portalegre.....	6	4	4	4	18						5	1	2	2	10
Pão-dos-Ferros.....															
Somma parcial dos sexos.....	70	77	113	105	65	86	40	107	47	280	65	61	71	80	280
Somma geral.....	365					280					280				

Não vão contemplados neste mappa os batismos, casamentos e obitos das Freguezias de Santa-Cruz e Pão dos Ferros, por não terem os respectivos Vigarios remettido em tempo os mappaes de suas Freguezias. Secretaria do Governo da Província do Rio Grande do Norte, em 3 de Setembro de 1846. — O Secretario da Presidencia,

João Carlos Wanderley.

Anexo 9 Mapa de batismos, casamentos e óbitos das pessoas livres da provincia do Rio Grande do Norte

Mapa demonstrativo dos baptismos, casamentos e obitos das pessoas livres, que tiverão lugar nas differentes Freguezias da Provincia do Rio Grande do Norte no anno de 1845, coordenado segundo os mappaes parciais mandados á Secretaria da Presidencia pelas respectivos Parochas.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.								CASAMENTOS.								OBITOS.										
	BRANCOS		PARDOS		INDIOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	BRANCOS		PARDOS		INDIOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	BRANCOS		PARDOS		INDIOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos		Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos		Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	
Cidade do Natal.....	8	8	24	24			2	2	68	42	38	72	93	8	7	22	15	299	12	8	23	32	6	8	10	7	108
Cidade de S. Jost.....	44	22	71	66	4	5	2	2	216	5	5	10	10	1	1			32	22	18	36	33	20	15	2	1	147
Papari.....	28	30	76	74	2		1	2	213	6	5	11	16					41	14	10	44	30					99
Goianinha.....	38	51	76	102	16	13	29	56	381	13	10	23	31	1	2	4	5	89	20	23	18	22	2		9	6	100
Santa-Cruz.....																											
Arez.....	3	4	2	2			3	2	16	5	6	15	12			13	4	55	1	2	11	6			8	4	32
Villa-Flor.....	38	44	98	117	24	25	13	18	377	7	7	12	12	6	6			50	11	8	12	24	9	13			77
S. Gençalo.....	26	19	56	56	6	6	3	3	175	6	6	11	11	1	1			36	7	7	14	14	4	4	3	3	56
Estremoz.....	37	29	106	116	12	15	13	5	333	9	9	19	21	12	16	17	10	113	13	12	35	26	10	5	9	7	117
Touros.....	3	2	4	4					87	2	2	7	7					18	1	1	9	11					22
Santa-Anna do Mattes.....	15	13	8	24			1		61	4	4	4	4					16	7	5	8	9					30
Angicos.....	55	72	99	116			8	11	361	19	6	29				2		50	16	10	147	140			10	7	300
Cidade do Assu.....	26	18	42	77	1		1		165	6	6	8	8					28	20	13	52	28					114
Campo-Grande.....	27	21	25	16			1	1	91	6	6	3	3			1	1	20	11	9	10	9					39
Mossoró.....	36	23	38	43	1	1	1	2	145	8	8	13	13					42	7	14	17	18					58
Principe.....	3	6	11	8					28	8	74	66	55					276	32	39	34	19			11	9	142
Acarí.....	31	64	70	97			6	8	276	16		8		2				26	12	18	14	30	1				83
Apodi.....	16	26	27	46					115	7		9						16	6	5	36	22					69
Majoridade.....	135	93	51	41			32	27	379	5	4	3	3			1	1	63	49	86	96	96	21	24	40	45	418
Portalegre.....	23	15	28	45	1	1	7	1	121	6	6	2	1	1	1			18	12	9	8	7	4	2	1	2	45
Pão-dos-Ferros.....																											
Somma parcial dos sexos.....	592	560	949	1111	67	67	122	140	3608	253	196	328	302	32	34	60	37	1242	287	260	614	550	77	71	108	99	2066
Somma geral.....	3608								1212								2066										

Não vão contemplados neste mappa os baptismos, casamentos e obitos das Freguezias de Santa-Cruz e Pão dos Ferros, por não terem os respectivos Vigarios remettido em tempo os mappaes de suas Freguezias. Secretaria do Governo da Provincia do Rio Grande do Norte, em 3 de Setembro de 1846. — O Secretario da Presidencia,
João Carlos Wauderley.

Anexo 10 Mapa de batismos, casamentos e óbitos das pessoas cativas da província do Rio Grande do Norte

IN. 11 (BIS).

Mappa demonstrativo dos batismos, casamentos e obitos das pessoas cativas, que tiveram lugar nas diferentes Freguezias da Provincia do Rio Grande do Norte no anno de 1845, coordenado segundo os mappas parciais mandados á Secretaria da Presidencia pelos respectivos Parochos.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.					CASAMENTOS.					OBITOS.				
	PARDOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	PARDOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	PARDOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos		Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos		Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	
Cidade do Natal.....			4	4	8	20	15	24	20	79	6	4	5	9	24
Cidade de S. José.....	5	4	7	6	22	35		44		79	2	5	4	7	18
Papari.....	7	3	1	3	14	1		1		1	3	1	2	3	9
Goianinha.....	8	12	28	23	71	5	3	6	4	18	4	4	5	4	17
Santa-Cruz.....						2	2	6	5	15		1	2		3
Arez.....												1		2	3
Villa-Flor.....	4	2	8	8	22							1		2	3
S. Gonçalo.....	9	9	5	5	28			3	3	6	3	3	3	3	12
Estremoz.....	4	6	6	10	26				1	1		1	3	2	6
Touros.....	4	2	4	2	12						2	1	1	2	3
Santa-Anna do Mattes.....	2	2	3	2	9						1	2	1	2	6
Angicos.....	6	10	12	11	39	3		5		8	2	1	4	5	12
Cidade do Assu.....	1	2	5	3	11			1	1	2	1	1	2	1	5
Campo-Grande.....	1	4	2		7						3	2		5	4
Mossoró.....						1	2	2	2	7			4		4
Principe.....			1	1	2	14	18	11	8	51	14	13	9	9	45
Acari.....	6	10	8	16	40	4		2		6	6	10	4	6	26
Apudi.....	1	2	4		7	1		3	3	7	2	3			5
Maioridade.....	6	5	11	7	29						11	10	21	25	67
Portalegre.....	6	4	4	4	18						5	1	2	2	10
Pão-dos-Ferros.....															
Somma parcial dos sexos.....	70	77	113	105	365	86	40	107	47	280	65	61	71	80	280
Somma geral.....	365					280					280				

Não vão contemplados neste mappa os batismos, casamentos e obitos das Freguezias de Santa-Cruz e Pão dos Ferros, por não terem os respectivos Vigarios remettido em tempo os mappas de suas Freguezias. Secretaria do Governo da Provincia do Rio Grande do Norte, em 3 de Setembro de 1846. — O Secretario da Presidencia,

João Carlos Wanderley.

Fonte: (Wanderley, 1851).

Anexo 11 Mapa de batismos, casamentos e óbitos das pessoas livres da província do Rio Grande do Norte

Mapa demonstrativo dos baptismos, casamentos e obitos das pessoas livres, que tiverão lugar nas differentes Freguezias da Provincia do Rio Grande do Norte no anno de 1845, coordenado segundo os mappaes parochiaes mandados á Secretaria da Presidencia pelas respectivas Parochias.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.										CASAMENTOS.										OBITOS.									
	BRANCOS		PARDOS		INDIOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.		BRANCOS		PARDOS		INDIOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.		BRANCOS		PARDOS		INDIOS		PRETOS		Total de cada huma Freguezia.	
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos
Cidade do Natal.....	8	8	24	24			2	2	68	42	38	72	93	8	7	22	15	299	12	8	23	32	6	8	10	7	108			
Cidade de S. José.....	44	22	71	66	4	5	2	2	216	5	5	10	10	1	1		15	32	22	18	36	33	20	45	2	1	147			
Papary.....	28	30	76	74	2		1	2	213	6	5	11	16					41	44	10	44	30			1		99			
Goianinha.....	38	51	76	102	16	13	29	56	381	13	10	23	31	1	2	4	5	89	20	23	18	22	2		9	6	100			
Santa-Cruz.....																														
Arez.....	3	4	2	2			3	2	16	5	6	15	12			13	4	55	1	2	11	6			8	4	32			
Villa-Flor.....	38	44	98	117	24	25	13	18	377	7	7	12	12	6	6		24	50	11	8	12	24	9	13	3	3	77			
S. Gençalo.....	26	19	56	56	6	6	3	3	175	6	6	11	11	1	1			36	7	7	14	14	4	4	3	3	56			
Estremoz.....	37	29	106	116	12	15	13	5	333	9	9	19	21	12	16	17	10	113	13	12	35	26	10	5	9	7	117			
Touros.....	3	2	41	41					87	2	2	7	7					18	1	1	9	11					22			
Santa-Anna do Mattes.....	15	13	8	24			1		61	4	4	4	4					16	7	5	8	9			1		30			
Angicos.....	55	72	99	116			8	11	361	19	6	29				2		50	16	10	147	140			10	7	300			
Cidade do Assu.....	26	18	42	77	1		1		165	6	6	8	8					28	20	13	52	28			1		114			
Campo-Grande.....	27	21	25	16			1	1	91	6	6	3	3			1	1	20	11	9	10	9					39			
Mossoró.....	36	23	38	43	1	1	1	2	145	8	8	13	13					42	7	14	17	18				2	58			
Principe.....	3	6	11	8					28	8	74	66	55					276	32	39	34	19			11	9	142			
Acari.....	31	64	70	97			6	8	276	16	8	8	8	2				26	12	18	14	30	1		2	6	83			
Apodi.....	16	26	27	46					115	7	4	9	3					16	6	5	36	22					69			
Majoridade.....	135	93	51	41			32	27	379	5	4	3	3			1	1	17	63	49	86	96	21	24	40	45	418			
Portalegre.....	23	15	28	45	1	1	7	1	121	6	6	2	1	1	1	1	1	18	12	9	8	7	4	2	1	2	45			
Pão-dos-Ferros.....																														
Somma parcial dos sexos.....	592	560	949	1111	67	67	122	140	3608	253	196	328	302	32	34	60	37	1242	287	260	614	550	77	71	108	99	2066			
Somma geral.....									3608									1212										2066		

Não vão contemplados neste mappa os baptismos, casamentos e obitos das Freguezias de Santa-Cruz e Pão dos Ferros, por não terem os respectivos Vigarios remetido em tempo os mappaes de suas Freguezias. Secretaria do Governo da Provincia do Rio Grande do Norte, em 3 de Setembro de 1846. — O Secretario da Presidencia, João Carlos Wanderley.

Fonte: (Wanderley, 1851).

Anexo 12 quadro Recenseamento da população e fogos das paróquias do Rio Grande do Norte, 1872

Recenseamento da população das parochias da provincia do Rio Grande do Norte, abaixo declaradas

PAROCHIAS	Fogos	Habitantes	Homens	Mulheres	Letras	Escravos	Sabem ler	Não sabem ler	Brazileiros	Estrangeiros	OBSERVAÇÃO
S. José.....	1.075	11.088	5.400	5.688	10.285	818	1.200	9.814	11.071	12	Este resultado é o que se verificou pelo exame das listas e cadernetas, conforme alguns dos respectivos diários.
Jardim.....	1.044	7.107	3.688	3.419	6.014	238	1.171	5.828	7.180	11	
Maão.....	687	3.813	1.868	1.945	3.003	150	817	2.936	3.790	23	
Mossoró.....	1.270	7.748	3.803	3.945	7.481	267	1.410	6.289	7.780	18	
Papary.....	900	5.154	2.203	2.951	4.721	453	681	4.470	5.137	17	
Arez.....	477	2.604	1.148	1.456	2.902	213	970	2.020	2.601	3	
Canguaretama.....	2.128	11.073	4.533	6.540	10.492	680	1.090	10.033	11.044	26	
Ceará-mirim.....	2.803	18.148	8.680	9.468	17.248	940	1.775	10.373	18.116	32	
Acary.....	1.518	10.818	5.485	5.333	10.237	711	1.464	9.494	10.933	15	
TOTAL.....	12.984	68.482	33.492	34.990	73.993	4.874	9.843	67.284	77.008	139	

Secção annexa á primeira da secretaria do governo do Rio Grande do Norte, 16 de Novembro de 1872.

O official, JOAQUIM GERMANO RAMOS.

Fonte: (Lucena, 1973, p. Mapa SN1).

Anexo 13 Estimativas da população, Rio Grande do Norte, e Paróquias do Seridó, 1832-1872

Anos	RN		Caicó		Acari		Jardim do Seridó		Paróquias	
	N.	tx	N.	tx	N.	tx	N.	tx	N.	tx
1832	100 538		4 169		4 939		3 271		12 380	
1833	102 684	2,13	4 258	2,13	5 045	2,13	3 341	2,13	12 644	2,13
1834	104 875	2,13	4 349	2,13	5 152	2,13	3 412	2,13	12 914	2,13
1835	107 113	2,13	4 442	2,13	5 262	2,13	3 485	2,13	13 189	2,13
1836	109 399	2,13	4 537	2,13	5 375	2,13	3 560	2,13	13 471	2,13
1837	111 734	2,13	4 634	2,13	5 489	2,13	3 636	2,13	13 758	2,13
1838	114 119	2,13	4 732	2,13	5 606	2,13	3 713	2,13	14 052	2,13
1839	116 554	2,13	4 833	2,13	5 726	2,13	3 792	2,13	14 352	2,13
1840	119 042	2,13	4 937	2,13	5 848	2,13	3 873	2,13	14 658	2,13
1841	121 582	2,13	5 042	2,13	5 973	2,13	3 956	2,13	14 971	2,13
1842	124 177	2,13	5 150	2,13	6 101	2,13	4 040	2,13	15 291	2,13
1843	126 827	2,13	5 259	2,13	6 231	2,13	4 127	2,13	15 617	2,13
1844	129 534	2,13	5 372	2,13	6 364	2,13	4 215	2,13	15 950	2,13
1845	132 299	2,13	5 486	2,13	6 500	2,13	4 305	2,13	16 291	2,13
1846	135 122	2,13	5 603	2,13	6 638	2,13	4 396	2,13	16 638	2,13
1847	138 006	2,13	5 723	2,13	6 780	2,13	4 490	2,13	16 993	2,13
1848	140 951	2,13	5 845	2,13	6 925	2,13	4 586	2,13	17 356	2,13
1849	143 959	2,13	5 970	2,13	7 072	2,13	4 684	2,13	17 726	2,13
1850	147 032	2,13	6 097	2,13	7 223	2,13	4 784	2,13	18 105	2,13
1851	150 170	2,13	6 227	2,13	7 378	2,13	4 886	2,13	18 491	2,13
1852	153 375	2,13	6 360	2,13	7 535	2,13	4 990	2,13	18 886	2,13
1853	156 648	2,13	6 496	2,13	7 696	2,13	5 097	2,13	19 289	2,13
1854	159 991	2,13	6 635	2,13	7 860	2,13	5 206	2,13	19 701	2,13
1855	163 406	2,13	6 776	2,13	8 028	2,13	5 317	2,13	20 121	2,13
1856	166 893	2,13	6 921	2,13	8 199	2,13	5 430	2,13	20 550	2,13
1857	170 455	2,13	7 069	2,13	8 374	2,13	5 546	2,13	20 989	2,13
1858	174 093	2,13	7 220	2,13	8 553	2,13	5 664	2,13	21 437	2,13
1859	177 808	2,13	7 374	2,13	8 735	2,13	5 785	2,13	21 894	2,13
1860	181 603	2,13	7 531	2,13	8 922	2,13	5 909	2,13	22 362	2,13
1861	185 479	2,13	7 692	2,13	9 112	2,13	6 035	2,13	22 839	2,13
1862	189 437	2,13	7 856	2,13	9 307	2,13	6 164	2,13	23 326	2,13
1863	193 480	2,13	8 024	2,13	9 505	2,13	6 295	2,13	23 824	2,13
1864	197 609	2,13	8 195	2,13	9 708	2,13	6 430	2,13	24 333	2,13
1865	201 827	2,13	8 370	2,13	9 915	2,13	6 567	2,13	24 852	2,13
1866	206 134	2,13	8 548	2,13	10 127	2,13	6 707	2,13	25 382	2,13
1867	210 533	2,13	8 731	2,13	10 343	2,13	6 850	2,13	25 924	2,13
1868	215 027	2,13	8 917	2,13	10 564	2,13	6 996	2,13	26 477	2,13
1869	219 616	2,13	9 107	2,13	10 789	2,13	7 146	2,13	27 042	2,13
1870	224 303	2,13	9 302	2,13	11 020	2,13	7 298	2,13	27 620	2,13
1871	229 090	2,13	9 500	2,13	11 255	2,13	7 454	2,13	28 209	2,13
1872	233 979	2,13	9 703	2,13	11 495	2,13	7 613	2,13	28 811	2,13

Fonte: Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844(Torres, 1844, p. N1), Recenseamento 1872-(Base do CEDEPLAR) e nas sinopses de 1890 e 1900 (Brasil, 1905, p. X) para o Brasil.

Anexo 14 Estimativa da taxa de crescimento da província e do Seridó

Contagens - Censos		Seridó						
Anos	RN	Tx	Caicó	Tx	Acari	Tx	Jardim do Seridó	Paróquias
1872	233979	1,75	9 703	1,79	11 495	1,76	7 613	28811
1869	240000		9 840		11 760		7 920	
1855	148210		6 077		7 262			
1846	149072		6 112		7 305			

Anexo 15 Estimativa da população do Seridó para os anos de 1846 e 1869 com base no total da população de 1844

Anos	Rio Grande do Norte		Seridó							
			Sant' Anna do Seridó- Caicó		Nossa Senhora da Guia - Acari		N. Sra da Conc. - Jardim do Seridó		Total	
	N.	% a.a.	N.	% a.a.	N.	% a.a.	N.	% a.a.	N.	% a.a.
1844	145 742		6 032		7 209				13 241	
1846	149 072	1,1	6 112	0,7	7 305	0,7			13 416	0,7
1855	132 206	-1,3	8 256	3,4	7 665	0,5			15 921	1,9
1869	240 000	4,4	9 840	1,3	11 760	3,1	7 920		29 520	4,5
1872	233 979	-0,8	9 703	-0,5	11 495	-0,8	7 613	-1,3	28 811	-0,8
1890	268 273	0,8	8 915	-0,5	5 434	-4,1	10 648	1,9	24 997	-0,8
1900	274 317	0,2	11 449	2,5	6 246	1,4	10 139	-0,5	27 834	1,1
Média		1,1		1,2		-0,3		0,8		1,3

Fonte: Relatório de Presidente de Província do Rio Grande do Norte para o ano de 1844(Torres, 1844, p. N1), Recenseamento 1872-(Base do CEDEPLAR) e nas sinopses 1890 e 1900 (Brasil, 1905, p. X) para o Brasil.

Anexo 16 Correção dos dados populacionais do censo de 1872, Brasil

Tabela 1
Interpolação para idades tabuladas por grupos irregulares
População total do Brasil

Idade	Dados originais		Idade central	Amplitude	Por regra de três		Faixa etária		média	amplitude	Dados ajustados (por interpolação)			Idade	Dados ajustados (em %)			Idade	Dados ajustados (em N ajustado)																	
	Inf	Sup			Homens	Mulher	Homens	Mulheres			Id. Inf	Id. Sup	Homens		Mulheres	Total	Homens		Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total													
0	4	593 769	558 564	2,5	5	593 769	558 564	0	4	2,5	5	593 769	558 564	1 152 333																						
5	10	716 022	667 619	8	6	596 685	556 349	5	9	7,5	5	596 420	556 551	1 152 970	0-9	12,2	11,5	23,7	0-9	1 214 217	1 137 941	2 352 158														
11	20	1 059 654	1 015 889	16	10	1 059 654	1 015 889	10	19	15,0	10	1 001 783	958 447	1 960 229	10-19	10,2	9,8	20,1	10-19	1 017 828	973 798	1 991 626														
21	30	1 113 176	1 070 065	26	10	1 113 176	1 070 065	20	29	25,0	10	1 107 824	1 064 647	2 172 471	20-29	11,3	10,9	22,2	20-29	1 125 568	1 081 700	2 207 268														
31	40	640 712	594 860	36	10	640 712	594 860	30	39	35,0	10	687 958	642 381	1 330 339	30-39	7,0	6,6	13,6	30-39	698 977	652 669	1 351 646														
41	50	458 017	411 429	46	10	458 017	411 429	40	49	45,0	10	476 287	429 772	906 059	40-49	4,9	4,4	9,3	40-49	483 915	436 656	920 571														
51	60	285 187	251 205	56	10	285 187	251 205	50	59	55,0	10	302 470	267 227	569 697	50-59	3,1	2,7	5,8	50-59	307 315	271 508	578 823														
61	70	144 857	132 506	66	10	144 857	132 506	60	69	65,0	10	158 890	144 376	303 266	60-69	1,6	1,5	3,1	60-69	161 435	146 688	308 123														
71	80	66 214	61 369	76	10	66 214	61 369	70	79	75,0	10	74 078	68 483	142 561	70-79	0,8	0,7	1,5	70-79	75 265	69 580	144 845														
81	90	30 500	28 413	86	10	30 500	28 413	80	89	85,0	10	34 071	31 709	65 780	80-89	0,3	0,3	0,7	80-89	34 617	32 216	66 833														
91	100	12 343	11 667	96	10			90	e mais			6 468	5 864	12 332	90 e +	0,1	0,1	0,1	90 e +	4 732	3 853	8 585														
100	e+	3 418	3 023					90	99	95,0	10	3 050	2 841	5 891																						
Total		5 123 869		4 806 609		9 930 478						5 043 068			4 730 861			9 773 929			Total		51,6		48,4		100,0		Total		5 123 869		4 806 609		9 930 478	

Fonte: Censo 1872

Nota: Metodologia Manual III, pág. 45-46.

Anexo 17 Correção dos dados populacionais do censo de 1872, Província do Rio Grande do Norte

Tabela 2
Interpolação para idades tabuladas por grupos irregulares
População da Província do Rio Grande do Norte total

Idade	Dados originais		Idade central	Amplitude	Por regra de três		Faixa etária		média	amplitude	Dados ajustados (por interpolação)			Idade	Dados ajustados (em %)			Idade	Dados ajustados (em N ajustado)				
	Inf	Sup			Homens	Mulheres	Homens	Mulheres			Id. Inf	Id. Sup	Homens		Mulheres	Total	Homens		Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
0	4	12 762	12 904	2,5	5	12 762	12 904	0	4	2,5	5	12 762	12 904	25 666									
5	10	14 039	14 254	8	6	11 699	11 878	5	9	7,5	5	11 796	11 972	23 767	0-9	10,7	10,8	21,4	0-9	24 919	25 218	50 137	
11	20	24 464	24 794	16	10	24 464	24 794	10	19	15,0	10	22 868	23 180	46 048	10-19	9,9	10,0	20,0	10-19	23 183	23 499	46 682	
21	30	26 405	25 414	26	10	26 405	25 414	20	29	25,0	10	26 211	25 352	51 563	20-29	11,4	11,0	22,3	20-29	26 572	25 701	52 273	
31	40	14 454	13 221	36	10	14 454	13 221	30	39	35,0	10	15 649	14 440	30 089	30-39	6,8	6,3	13,0	30-39	15 865	14 639	30 504	
41	50	11 810	11 020	46	10	11 810	11 020	40	49	45,0	10	12 074	11 240	23 315	40-49	5,2	4,9	10,1	40-49	12 241	11 395	23 636	
51	60	7 895	6 917	56	10	7 895	6 917	50	59	55,0	10	8 287	7 327	15 614	50-59	3,6	3,2	6,8	50-59	8 401	7 428	15 829	
61	70	4 636	4 058	66	10	4 636	4 058	60	69	65,0	10	4 962	4 344	9 306	60-69	2,1	1,9	4,0	60-69	5 030	4 404	9 434	
71	80	1 678	1 346	76	10	1 678	1 346	70	79	75,0	10	1 974	1 617	3 591	70-79	0,9	0,7	1,6	70-79	2 001	1 639	3 640	
81	90	735	509	86	10	735	509	80	89	85,0	10	829	593	1 422	80-89	0,4	0,3	0,6	80-89	841	601	1 442	
91	100	306	186	96	10			90 e mais				182	115	296	90 e +	0,1	0,0	0,1	90 e +	239	163	402	
100	e +	108	64					90	99	95,0	10	74	51	124									
Total		119 292	114 687		233 979							117 667	113 134	230 802	Total	51,0	49,0	100,0	Total	119 292	114 687	233 979	

Fonte: Censo 1872

Nota: Metodologia Manual III, pág. 45-46.

Anexo 18 Correção dos dados populacionais do censo de 1872, Seridó

Tabela 3
Interpolação para idades tabuladas por grupos irregulares
População total

Idade	Dados originais		Idade central	Amplitude	Por regra de três		Faixa etária		média	amplitude	Dados ajustados (por interpolação)			Idade	Dados ajustados (em %)								
	Inf	Sup			Homens	Mulheres	Homens	Mulheres			Id. Inf	Id. Sup	Homens		Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total				
0	4	1 915	1 634	2,5	5	1 915	1 634	0	4	2,5	5	1 915	1 634	3 549									
5	10	1 688	1 769	8	6	1 407	1 474	5	9	7,5	5	1 453	1 489	2 942	0-9	14,4	13,4	14,4	14,4	13,4	14,4	27,8	
11	20	2 258	2 506	16	10	2 258	2 506	10	19	15,0	10	2 152	2 377	4 529	10-19	9,2	10,2	19,4	9,2	10,2	19,4	19,4	
21	30	2 625	2 016	26	10	2 625	2 016	20	29	25,0	10	2 588	2 065	4 653	20-29	11,1	8,9	10,0	11,1	8,9	10,0	20,0	
31	40	1 470	1 157	36	10	1 470	1 157	30	39	35,0	10	1 586	1 243	2 828	30-39	6,8	5,3	12,1	6,8	5,3	12,1	12,1	
41	50	1 103	940	46	10	1 103	940	40	49	45,0	10	1 140	962	2 101	40-49	4,9	4,1	9,0	4,9	4,1	9,0	9,0	
51	60	562	751	56	10	562	751	50	59	55,0	10	616	770	1 386	50-59	2,6	3,3	5,9	2,6	3,3	5,9	5,9	
61	70	370	398	66	10	370	398	60	69	65,0	10	389	433	823	60-69	1,7	1,9	3,5	1,7	1,9	3,5	3,5	
71	80	154	128	76	10	154	128	70	79	75,0	10	176	155	331	70-79	0,8	0,7	1,4	0,8	0,7	1,4	1,4	
81	90	57	55	86	10	57	55	80	89	85,0	10	67	62	129	80-89	0,3	0,3	0,6	0,3	0,3	0,6	0,6	
91	100	21	22	96	10			90 e mais				16	14	29	90 e +	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
100	e +	10	8					90	99	95,0	10	6	6	11									
Total		12 233	11 384									12 102	11 209	23 311	Total	51,9	48,1	100,0	Total	12 233	11 384	23 617	

Fonte: Censo 1872

Nota: Metodologia Manual III, pág. 45-46.

CAPÍTULO 5: NUPCIALIDADE

Anexo 19 Movimento anual de casamentos na paróquia de Sant´Anna do Seridó - Caicó, (1867-1890), média móvel de 5 anos

Anos	Casamentos Sant´Anna do Seridó-Caicó	Média móvel de 5 anos
1867	35	
1868	25	
1869	70	
1870	57	
1871	61	49,6
1872	79	58,4
1873	53	64
1874	93	68,6
1875	119	81
1876	43	77,4
1877	11	63,8
1878	5	54,2
1879	4	36,4
1880	35	19,6
1881	71	25,2
1882	74	37,8
1883	71	51
1884	57	61,6
1885	48	64,2
1886	72	64,4
1887	71	63,8
1888	74	64,4
1889	39	60,8
1890	85	68,2

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 20 Movimento anual de casamentos na paróquia de N. Senhora da Guia – Acari, (1840-1871), média móvel de 5 anos

Anos	Casamentos Nossa Senhora da Guia-Acari	Média móvel de 5 anos
1840	56	
1841	33	
1842	49	
1843	44	
1844	42	44,8
1845	21	37,8
1846	24	36
1847	46	35,4
1848	38	34,2
1849	45	34,8
1850	60	42,6
1851	65	50,8
1852	60	53,6
1853	70	60
1854	81	67,2
1855	106	76,4
1856	90	81,4
1857	71	83,6
1858	77	85
1859	68	82,4
1860	81	77,4
1861	58	71
1862	62	69,2
1863	75	68,8
1864	58	66,8
1865	100	70,6
1866	65	72
1867	67	73
1868	38	65,6
1869	45	63
1870	49	52,8
1871	25	44,8

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 21 Movimento anual de casamentos na paróquia de N. Senhora da Conceição - Jardim do Seridó, (1857-1899), média móvel de 5 anos

Anos	Casamentos N. Sra da Conceição-Jardim do Seridó	Média móvel de 5 anos
1857	50	
1858	42	
1859	63	
1860	30	
1861	37	44,4
1862	41	42,6
1863	47	43,6
1864	32	37,4
1865	70	45,4
1866	34	44,8
1867	18	40,2
1868		
1869		
1870		
1871	37	
1872	50	
1873	47	
1874	60	
1875	81	55
1876	38	55,2
1877	49	55
1878	46	54,8
1879	57	54,2
1880	50	48
1881	72	54,8
1882	61	57,2
1883	73	62,6
1884	62	63,6
1885	39	61,4
1886	63	59,6
1887	82	63,8
1888	80	65,2
1889	66	66
1890	65	71,2
1891	70	72,6
1892	82	72,6
1893	88	74,2
1894	137	88,4
1895	111	97,6
1896	84	100,4
1897	106	105,2
1898	22	92

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 22 Distribuição semanal dos matrimônios nas paróquias do Seridó

Dias da Semana	N.Sra. da Conceição-Jardim do Seridó		N. Sra. Da Guia-Acari		Sant ' Anna do Seridó-Caicó	
	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Domingo	7,6	178	11,9	265	2,9	40
Segunda-feira	17,6	413	18,6	414	16,3	225
Terça-feira	21,6	507	18,2	405	22,8	315
Quarta-feira	19,3	453	14,4	320	18,0	248
Quinta-feira	15,8	371	15,2	339	16,2	223
Sexta-feira	5,9	139	9,8	218	7,0	96
Sábado	12,0	282	11,9	265	16,9	233
Total	100,0	2343	100,0	2226	100,0	1380

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 23 Naturalidade dos nubentes da paróquia de Sant ' Anna do Seridó-Caicó, 1840-1900.

Localidades	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sant ' Anna do Seridó-Caicó	1269	91,8	1347	97,4	2616	94,6
Província do Rio Grande do Norte	67	4,8	22	1,6	89	3,2
Província da Paraíba	40	2,9	12	0,9	52	1,9
Outras Províncias	5	0,4	1	0,1	6	0,2
Outros Países	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Total	1383	100,0	1383	100	2766	100,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 24 Naturalidade dos nubentes da paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari, 1840-1900.

Localidades	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
N. Senhora da Guia- Acari	2126	98,9	2140	99,6	4266	99,3
Província do Rio Grande do Norte	10	0,5	3	0,1	13	0,3
Província da Paraíba	8	0,4	3	0,1	11	0,3
Outras Províncias	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Outros Países	4	0,2	3	0,1	7	0,2
Total	2149	100,0	2149	100	4298	100,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 25 Naturalidade dos nubentes da paróquia de Nossa Senhora da Conceição- Jardim do Seridó, 1840-1900.

Localidades	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
N. Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	1683	71,0	2079	87,6	3762	79,3
Provincia do Rio Grande do Norte	257	10,8	102	4,3	359	7,6
Provincia da Paraíba	366	15,4	159	6,7	525	11,1
Outras Provincias	64	2,7	31	1,3	95	2,0
Outros Países	2	0,1	1	0,0	3	0,1
Total	2372	100,0	2372	100,0	4744	0,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 26 Diferença de Idades ao primeiro casamento da paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

Anos	Idade média da Mulher	Idade média do Homem	Diferença de Idades
1885	21	28,1	7,1
1886	23,4	28,5	5,1
1887	21,8	24,5	2,7
1888	21,3	25,3	4
1889	22,3	27,1	4,8
1890	21,4	26,5	5,1
1891	20,9	29,3	8,4
Total	21,7	27	5,3

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

CAPÍTULO 5: NATALIDADE

Anexo 27 Movimento anual de nascimentos em Sant´Anna do Seridó-Caicó, média móvel 5 anos

Anos	Nascimentos Senhora Sant´Anna do Seridó-Caicó	Média móvel de 5 anos
1840	376	
1841	422	
1842	399	
1843	404	
1844	471	414,4
1845	323	403,8
1846	200	359,4
1847	295	338,6
1848	318	321,4
1849	272	281,6
1850		
1851		
1852		
1853		
1854		
1855		
1856	236	
1857	484	
1858	494	
1859	398	
1860	347	391,8
1861	138	372,2
1862	410	357,4
1863	481	354,8
1864	450	365,2
1865	442	384,2
1866	389	434,4
1867	468	446
1868	445	438,8
1869	488	446,4
1870	452	448,4
1871	497	470
1872	492	474,8
1873	484	482,6
1874	482	481,4
1875	422	475,4
1876	454	466,8
1877	390	446,4
1878	122	374
1879		
1880		
1881		
1882		
1883		
1884		
1885	345	
1886	357	

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 28 Movimento anual de nascimentos em N. Sra. da Guia-Acari, média móvel 5 anos

Anos	Nascimentos por ano N. Sra. da Guia-Acari	Média móvel de 5 anos
1840	372	
1841	315	
1842	301	
1843	412	
1844	359	351,8
1845	280	333,4
1846	165	303,4
1847	130	269,2
1848	303	247,4
1849	316	238,8
1850	340	250,8
1851	211	260
1852	445	323
1853	446	351,6
1854	470	382,4
1855	516	417,6
1856	521	479,6
1857	392	469
1858	387	457,2
1859	399	443
1860	465	432,8
1861	423	413,2
1862	462	427,2
1863	458	441,4
1864	523	466,2
1865	507	474,6
1866	504	490,8
1867	591	516,6
1868	574	539,8
1869	452	525,6
1870	523	528,8
1871	529	533,8
1872	597	535
1873	616	543,4
1874	527	558,4
1875	604	574,6
1876	483	565,4
1877		
1878		
1879		
1880	86	
1881	145	
1882	278	
1883	304	203,25
1884		
1885		
1886		
1887		
1888	89	
1889	194	
1890	223	
1891	347	
1892	467	264
1893	552	312
1894	622	442,2
1895	744	546,4
1896	751	627,2
1897	734	680,6
1898	688	707,8
1899	436	670,6
1900	608	643,4

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

**Anexo 29 Movimento anual de nascimentos ilegítimos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó,
média móvel 5 anos**

Anos	Sant´Anna do Seridó-Caicó	Média Móvel de 5 anos
1840	40	
1841	69	
1842	66	
1843	77	
1844	72	64,8
1845	57	68,2
1846	24	59,2
1847	60	58
1848	61	54,8
1849	65	53,4
1856	26	
1857	76	
1858	68	
1859	45	
1860	46	52,2
1861	11	49,2
1862	37	41,4
1863	41	36
1864	42	35,4
1865	58	37,8
1866	36	42,8
1867	43	44
1868	41	44
1869	41	43,8
1870	45	41,2
1871	39	41,8
1872	28	38,8
1873	20	34,6
1874	19	30,2
1875	18	24,8
1876	19	20,8
1877	24	20
1878	3	16,6
1884	3	
1885	43	
1886	44	
1887	4	

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 30 Movimento anual de nascimentos ilegítimos na paróquia de N. Sra. da Guia-Acari, média móvel 5 anos

Anos	N. Sra. da Guia-Acari	Média Móvel de 5 anos
1840	41	
1841	23	
1842	33	
1843	52	
1844	43	38,4
1845	39	38
1846	8	35
1847	10	30,4
1848	28	25,6
1849	47	26,4
1850	43	27,2
1851	33	32,2
1852	66	43,4
1853	65	50,8
1854	59	53,2
1855	70	58,6
1856	59	63,8
1857	57	62
1858	58	60,6
1859	39	56,6
1860	51	52,8
1861	37	48,4
1862	51	47,2
1863	36	42,8
1864	58	46,6
1865	46	45,6
1866	36	45,4
1867	65	48,2
1868	60	53
1869	47	50,8
1870	38	49,2
1871	46	51,2
1872	50	48,2
1873	46	45,4
1874	56	47,2
1875	43	48,2
1876	35	46
1877	4	36,8
1879	4	
1880	6	
1881	11	
1882	27	
1883	16	12,8
1888	5	
1889	14	
1890	9	
1891	8	
1892	20	11,2
1893	20	14,2
1894	24	16,2
1895	28	20
1896	17	21,8
1897	19	21,6
1898	12	20
1899	9	17
1900	8	13

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

CAPÍTULO 5: APROXIMAÇÃO À MORTALIDADE

Anexo 31 Movimento anual de óbitos na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó (1842-1896), média móvel de 5 anos

Anos	Óbitos Senhora Sant´Anna do Seridó-Caicó	Média móvel 5 anos
1842	33	
1843	43	
1844	35	
1845	50	
1846	124	
1847	23	57
1848	40	55
1849	29	54,4
1850	29	53,2
1851	34	49
1852	143	31
1853	39	55
1854	45	54,8
1855	38	58
1856	138	59,8
1857	59	80,6
1858		63,8
1872	52,2	
1873	75	
1874	75	
1875	42	
1876	41	
1877	28	57,04
1878	126	52,2
1879	25	62,4
1880	15	52,4
1881	22	47
1882	53	43,2
1883	61	48,2
1884	55	35,2
1885	81	41,2
1886	99	54,4
1887	97	69,8
1888	115	78,6
1889	113	89,4
1890	102	101
1891	70	105,2
1892	91	99,4
1893	120	98,2
1894	146	99,2
1895	180	105,8
1896	152	121,4

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

**Anexo 32 Movimentos anual de óbitos na paróquia de N. Senhora da Guia – Acari (1841-1893),
média móvel de 5 anos**

Anos	Óbitos N. Sra. da Guia	Média móvel 5 anos
1841	22	
1842	21	
1843	18	
1844	23	
1845	26	
1846	260	22
1847	21	69,6
1848	19	69,6
1849	32	69,8
1850	79	71,6
1851	66	82,2
1852	190	43,4
1853	79	77,2
1854	138	89,2
1855	53	110,4
1856	60	105,2
1857	52	104
1858	59	76,4
1859	44	72,4
1860		53,6
1861	109	
1862	79	
1863	60	
1864	2	
1865	17	
1866	98	53,4
1867	59	51,2
1868	70	47,2
1869	58	49,2
1870	25	60,4
1871	51	62
1872	175	52,6
1873	108	75,8
1874	156	83,4
1875		103
1876		
1877		
1878	46	
1879	23	
1880	14	
1881	16	
1882	20	
1883	24	23,8
1884	26	19,4
1885	30	20
1886	69	23,2
1887	134	33,8
1888	139	56,6
1889	181	79,6
1890	156	110,6
1891	136	135,8
1892	140	149,2
1893		150,4

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

**Anexo 33 Movimento anual de óbitos na paróquia de N. Senhora da Conceição-Jardim do Seridó
(1856-1899), média móvel de 5 anos**

Anos	Óbitos N. Sra. da Conceição-Jardim do Seridó	Média móvel 5
1856	16	
1857	31	
1858	15	
1859	25	
1860	26	
1861	11	22,6
1862	38	21,6
1863	32	23
1864	16	26,4
1865	31	24,6
1866	34	25,6
1867	30	30,2
1868	27	28,6
1869	32	27,6
1870	48	30,8
1871	57	34,2
1872	25	38,8
1873	29	37,8
1874	19	38,2
1875	26	35,6
1876	16	31,2
1877	45	23
1878	73	27
1879	27	35,8
1880	26	37,4
1881	12	37,4
1882	24	36,6
1883	28	32,4
1884	76	23,4
1885	81	33,2
1886	109	44,2
1887	137	63,6
1888	118	86,2
1889	128	104,2
1890	136	114,6
1891	47	125,6
1892	10	113,2
1893		87,8
1894		
1895		
1896	14	
1897	85	
1898	35	
1899	162	

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 34 Razão de sexo ao óbito na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó

1840-1899 (todos os anos)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
1418	50,5	1389	49,5	2807	102
1856 (ano de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
75	54,3	63	45,7	138	119
1878 (ano de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
60	51,3	57	48,7	117	105,3
1888-1890 (anos de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
174	53,0	154	47,0	328	113
1893-1896 (anos de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
317	53,5	275	46,5	592	115,3

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 35 Razão de sexo ao óbito na paróquia de Nossa Senhora da Guia-Acari

1840-1899 (todos os anos)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
1650	55,1	1345	44,9	2995	122,7
1854 (ano de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
16	50	16	50,0	32	100
1861(ano de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
42	52,5	38	47,5	80	110,5
1872-1874 (anos de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
244	55,7	194	44,3	438	125,8
1887-1892 (anos de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
515	58,1	371	41,9	886	138,8

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 36 Razão de sexo ao óbito na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

1856-1899 (todos os anos)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
901	45,8	1065	54,2	1966	84,6
1878 (ano de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
31	42,5	42	57,5	73	73,8
1886-1890 (anos de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
313	49,8	315	50,2	628	99,4
1899 (ano de crise)					
Homens		Mulheres		Total	Razão de sexo
N	%	N	%		
58	35,8	104	64,2	162	55,8

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 37 Registo de óbitos por grupos etários nas paróquias do Seridó, 1840-1900

Grupos etários	Sant' Anna do Seridó-Caicó		N. Senhora da Guia-Acari		N. Senhora da Conceição-Jardim do Seridó	
	N	%	N	%	N	%
0 a 11 meses	709	25,3	1011	33,8	350	17,8
1 a 4 anos	217	7,7	328	11,0	173	8,8
5 a 9 anos	130	4,6	130	4,3	77	3,9
10 a 14 anos	80	2,9	83	2,8	82	4,2
15 a 19 anos	89	3,2	87	2,9	90	4,6
20 a 24 anos	50	1,8	35	1,2	29	1,5
25 a 29 anos	217	7,7	174	5,8	227	11,5
30 a 34 anos	131	4,7	122	4,1	124	6,3
35 a 39 anos	140	5,0	92	3,1	112	5,7
40 a 44 anos	141	5,0	118	3,9	92	4,7
45 a 49 anos	93	3,3	59	2,0	62	3,2
50 a 54 anos	89	3,2	79	2,6	79	4,0
55 a 59 anos	66	2,4	50	1,7	43	2,2
60 a 64 anos	110	3,9	50	1,7	67	3,4
65 a 69 anos	47	1,7	31	1,0	52	2,6
70 a 74 anos	109	3,9	57	1,9	82	4,2
75 a 79 anos	72	2,6	46	1,5	54	2,7
80 a 84 anos	65	2,3	39	1,3	35	1,8
85 a 89 anos	41	1,5	22	0,7	20	1,0
90+ anos	58	2,1	39	1,3	44	2,2
Sem Informações.	153	5,5	343	11,5	72	3,7
TOTAL	2807	100,0	2995	100,0	1966	100,0

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 38 Quadro para cálculo da taxa bruta de mortalidade das paróquias do Seridó, 1872

	RIO GRANDE DO NORTE		SANT' ANNA DO SERIDÓ- CAICÓ		N. SENHORA DA GUIA- ACARI		N. SENHORA DA CONCEIÇÃO-JARDIM DO SERIDÓ		PARÓQUIAS DO SERIDÓ	
	N.	tx	N.	tx	N.	tx	N.	tx		tx
1832	100538		4169,264		4939,265		3271,216		12379,74	
1833	102683,7	2,134194	4258,244	2,134194	5044,679	2,134194	3341,03	2,134194	12643,95	2,134194
1834	104875,1	2,134194	4349,123	2,134194	5152,342	2,134194	3412,334	2,134194	12913,8	2,134194
1835	107113,4	2,134194	4441,942	2,134194	5262,303	2,134194	3485,16	2,134194	13189,4	2,134194
1836	109399,4	2,134194	4536,742	2,134194	5374,611	2,134194	3559,54	2,134194	13470,89	2,134194
1837	111734,2	2,134194	4633,565	2,134194	5489,315	2,134194	3635,507	2,134194	13758,39	2,134194
1838	114118,8	2,134194	4732,454	2,134194	5606,468	2,134194	3713,096	2,134194	14052,02	2,134194
1839	116554,3	2,134194	4833,454	2,134194	5726,121	2,134194	3792,341	2,134194	14351,92	2,134194
1840	119041,8	2,134194	4936,609	2,134194	5848,327	2,134194	3873,277	2,134194	14658,21	2,134194
1841	121582,4	2,134194	5041,966	2,134194	5973,142	2,134194	3955,94	2,134194	14971,05	2,134194
1842	124177,2	2,134194	5149,571	2,134194	6100,62	2,134194	4040,367	2,134194	15290,56	2,134194
1843	126827,4	2,134194	5259,473	2,134194	6230,819	2,134194	4126,597	2,134194	15616,89	2,134194
1844	129534,1	2,134194	5371,72	2,134194	6363,797	2,134194	4214,666	2,134194	15950,18	2,134194
1845	132298,6	2,134194	5486,363	2,134194	6499,613	2,134194	4304,615	2,134194	16290,59	2,134194
1846	135122,2	2,134194	5603,453	2,134194	6638,327	2,134194	4396,484	2,134194	16638,26	2,134194
1847	138005,9	2,134194	5723,041	2,134194	6780,002	2,134194	4490,314	2,134194	16993,36	2,134194
1848	140951,2	2,134194	5845,182	2,134194	6924,7	2,134194	4586,146	2,134194	17356,03	2,134194
1849	143959,4	2,134194	5969,93	2,134194	7072,487	2,134194	4684,023	2,134194	17726,44	2,134194
1850	147031,8	2,134194	6097,34	2,134194	7223,428	2,134194	4783,989	2,134194	18104,76	2,134194
1851	150169,7	2,134194	6227,469	2,134194	7377,59	2,134194	4886,089	2,134194	18491,15	2,134194
1852	153374,6	2,134194	6360,375	2,134194	7535,042	2,134194	4990,367	2,134194	18885,78	2,134194
1853	156648	2,134194	6496,118	2,134194	7695,854	2,134194	5096,871	2,134194	19288,84	2,134194
1854	159991,1	2,134194	6634,757	2,134194	7860,098	2,134194	5205,649	2,134194	19700,5	2,134194
1855	163405,6	2,134194	6776,356	2,134194	8027,848	2,134194	5316,747	2,134194	20120,95	2,134194
1856	166893	2,134194	6920,977	2,134194	8199,178	2,134194	5430,217	2,134194	20550,37	2,134194
1857	170454,9	2,134194	7068,684	2,134194	8374,164	2,134194	5546,108	2,134194	20988,96	2,134194
1858	174092,7	2,134194	7219,543	2,134194	8552,885	2,134194	5664,473	2,134194	21436,9	2,134194
1859	177808,2	2,134194	7373,622	2,134194	8735,421	2,134194	5785,364	2,134194	21894,41	2,134194
1860	181602,9	2,134194	7530,989	2,134194	8921,851	2,134194	5908,835	2,134194	22361,68	2,134194
1861	185478,7	2,134194	7691,715	2,134194	9112,261	2,134194	6034,941	2,134194	22838,92	2,134194
1862	189437,2	2,134194	7855,872	2,134194	9306,734	2,134194	6163,738	2,134194	23326,34	2,134194
1863	193480,1	2,134194	8023,531	2,134194	9505,358	2,134194	6295,284	2,134194	23824,17	2,134194
1864	197609,4	2,134194	8194,769	2,134194	9708,221	2,134194	6429,638	2,134194	24332,63	2,134194
1865	201826,7	2,134194	8369,661	2,134194	9915,413	2,134194	6566,859	2,134194	24851,93	2,134194
1866	206134,1	2,134194	8548,286	2,134194	10127,03	2,134194	6707,008	2,134194	25382,32	2,134194
1867	210533,4	2,134194	8730,723	2,134194	10343,16	2,134194	6850,149	2,134194	25924,03	2,134194
1868	215026,6	2,134194	8917,053	2,134194	10563,9	2,134194	6996,344	2,134194	26477,3	2,134194
1869	219615,7	2,134194	9107,361	2,134194	10789,35	2,134194	7145,66	2,134194	27042,38	2,134194
1870	224302,7	2,134194	9301,729	2,134194	11019,62	2,134194	7298,162	2,134194	27619,51	2,134194
1871	229089,8	2,134194	9500,246	2,134194	11254,8	2,134194	7453,919	2,134194	28208,97	2,134194
1872	233979	2,134194	9703	2,134194	11495	2,134194	7613	2,134194	28811	2,134194
Contagens - Censos										
	Rio Grande do Norte		Caicó		Acari		Jardim		Paróquias	
1872	233979	1,75	9 703	1,79	11 495	1,76	7 613		28811	
1869	240000		9 840		11 760		7 920			
1855	148210		6 077		7 262					
1846	149072		6 112		7 305					

Anexo 39 Tábua de sobrevivência abreviada para o Seridó, 1872

Idade x	n	nDx	nPx	nMx	nq_x	lx	dx	Lx	Tx	e^0_x
0	10	301	8 038	0,0374	0,3154	100 000	31 541	842 293	3 152 930	31,5
10	10	66	5 561	0,0119	0,1120	68 459	7 670	646 237	2 310 637	33,8
20	10	110	5 733	0,0192	0,1751	60 789	10 643	554 675	1 664 400	27,4
30	10	128	3 688	0,0347	0,2957	50 146	14 831	427 308	1 109 726	22,1
40	10	91	2 622	0,0347	0,2957	35 315	10 444	300 933	682 417	19,3
50	10	66	1 642	0,0402	0,3347	24 871	8 324	207 092	381 484	15,3
60	10	49	951	0,0515	0,4097	16 547	6 779	131 575	174 392	10,5
70	---	131	576	0,2281	1,0000	9 768	9 768	42 817	42 817	4,4
Total		942	28 811	0,0327						

Fonte: Elaboração a partir das informações da base de dados demográfica do Seridó e do recenseamento de 1872.

Anexo 40 Tábua de sobrevivência abreviada para o Seridó, 1890

Idade x	n	nDx	nPx	nMx	nq_x	lx	dx	Lx	Tx	e^0_x
0	10	768	6 974	0,1101	0,7102	100 000	71 019	644 905	1 424 825	14,2
10	10	113	4 824	0,0234	0,2097	28 981	6 077	259 425	779 920	26,9
20	10	147	4 974	0,0296	0,2575	22 904	5 898	199 553	520 495	22,7
30	10	127	3 200	0,0397	0,3312	17 007	5 632	141 906	320 942	18,9
40	10	109	2 275	0,0479	0,3865	11 375	4 397	91 763	179 037	15,7
50	10	78	1 425	0,0547	0,4298	6 978	2 999	54 786	87 273	12,5
60	10	75	825	0,0909	0,6250	3 979	2 487	27 357	32 487	8,2
70	---	145	500	0,2909	1,0000	1 492	1 492	5 130	5 130	3,4
Total		1 562	24 997	0,0625						

Fonte: Elaboração própria a partir das informações da base de dados demográfica do Seridó e do recenseamento de 1890.

Anexo 41 Categorização das causas de mortes encontradas nos registos de óbitos das paróquias do Seridó, 1840-1900

Crónica e degenerativa	Externa	Infeciosa e parasitária			Materna	Nutricional
Alienado do juízo	Acidente	Aborto	Encomenda pulmonar	Maleitas	Parto	Beribéri
Cancro no Peito esquerdo	Afogamento	Agonias	Epilepsia	Maligna		Fome
Cancros	Assassinado	Alpor	Erupção	Molestias (peito, barriga, interior, nervos, venéreas, goelas, coração, ventre		Fraqueza
Congestão Cerebral	Banho	Anasarca	Espasmo	Morfeia		
Deficiência Senil	Beber	Aneurisma	Espinha no rosto	Papeira		
Diabetes	Coice de cavalo	Angina	Esquinência	Pleuris		
Garrotinho	Desastre	Antraz	Estrepada no pé	Pneumonia		
Gota	Engasgado	Apoplexia	Estupor	Prego de sangue		
Melancolia	Envenenado	Após o parto	Febres	Sarampo		
Molestias (urinas, fígado e crónicas) da Urinas	Envenenado por cobra	Asfixiada	Feridas	Sarnas recolhidas		
Profilaxia	Facada	Asma	Froxo	Sezões		
Retenção de Urina	Facadas deferidas pelo marido	Bexigas	Gangrena	Supressão de membro		
Reumatismo	Golpe de Machado	Bronquite	Garganta	Tísica		
Tumor	Morto pela justiça	Camaras de sangue	Gastrite	Tubérculo		
Velhice	Perdido no mato	Canal intestinal entupido	Gomos	Tuberculose		
	Queda	Catarrho	Hemorragia	Úlceras		
	Queimaduras	Cólera	Hemorroidas	Vermes		
	Raio	Cólicas menstruais	Hepatite	Vomito		
	Suicídio	Comer terra	Hidropisia			
	Tiro	Congestão	Icterícia			
		Constipação	Inchaço			
		Coqueluche	Indigestão			
		Defluxo	Inflamações (vísceras, abdominais, intestinais, pele, pulmonar, boca			
		Dentes	Insuficiência e estreitamento aórticos			

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 42 Quadro dos óbitos (menores de 1 ano infantis) por ano e sexo na paróquia de Sant´Anna do Seridó-Caicó

Anos	Total	Sexo Masculino	Sexo Feminino
1848	1	0	1
1849	1	0	1
1850	1	1	0
1851	2	1	1
1853	1	0	1
1856	10	4	6
1857	4	2	2
1859	1	1	0
1872	7	5	2
1873	25	11	14
1874	27	11	16
1875	9	5	4
1876	6	6	0
1878	15	8	6
1879	1	1	0
1880	1	1	0
1881	2	1	1
1882	16	8	8
1883	14	7	7
1884	24	16	8
1885	29	17	12
1886	59	33	26
1887	43	22	21
1888	56	32	24
1889	60	38	22
1890	39	19	20
1891	16	10	6
1892	43	27	16
1893	36	20	16
1894	64	41	22
1895	81	52	29
1896	77	51	26
1897	16	9	7
Total	785	460	325

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 43 Quadro dos óbitos (menores de 1 ano infantis) por ano e sexo na paróquia de N. Senhora da Guia-Acari

Ano	Total	Sexo Masculino	Sexo Feminino
1844	1	0	1
1845	6	4	2
1848	7	6	1
1849	13	9	4
1850	38	24	14
1851	19	11	8
1852	13	5	8
1853	12	7	5
1854	15	11	4
1855	6	4	2
1856	28	23	5
1857	19	9	10
1858	25	17	8
1859	14	13	1
1860	1	0	1
1861	37	21	16
1862	19	7	12
1863	11	7	4
1864	1	0	1
1865	1	1	0
1866	25	19	6
1867	32	19	13
1868	38	25	13
1869	35	16	19
1870	7	4	3
1871	16	9	7
1872	80	55	25
1873	46	22	24
1874	52	28	24
1884	1	1	0
1886	36	18	18
1887	77	58	19
1888	75	35	40
1889	76	44	32
1890	89	50	39
1891	76	68	8
1892	52	49	3
1893	11	6	5
1894	1	1	0
1895	7	4	3
Total	1118	710	408

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 44 Quadro dos óbitos (menores de 1 ano infantis) por ano e sexo na paróquia de Nossa Senhora da Conceição-Jardim do Seridó

Ano	Total	Sexo Masculino	Sexo Feminino
1855	1	0	1
1856	1	1	0
1866	1	0	1
1869	1	0	1
1870	2	0	2
1872	1	1	0
1873	14	9	5
1877	4	1	3
1879	1	0	1
1880	1	0	1
1881	3	2	1
1884	7	4	3
1885	25	19	6
1886	47	29	18
1887	51	28	23
1888	44	15	29
1889	82	50	32
1890	42	19	23
1891	7	5	2
1892	1	1	0
1895	1	1	0
1896	3	3	0
1897	24	19	5
1898	10	4	6
1899	22	11	11
Total	396	222	174

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 45 Registo de óbitos por sexo e idade na paróquia de Sant'Anna do Seridó-Caicó

Grupo de idades	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
0 a 11 meses	418	29,5	289	20,8	707	25,2
1 a 4	120	8,5	99	7,1	219	7,8
5 a 9	75	5,3	55	4,0	130	4,6
10 a 14	48	3,4	32	2,3	80	2,9
15 a 19	45	3,2	44	3,2	89	3,2
20 a 24	28	2,0	22	1,6	50	1,8
25 a 29	87	6,1	130	9,4	217	7,7
30 a 34	37	2,6	94	6,8	131	4,7
35 a 39	52	3,7	88	6,3	140	5,0
40 a 44	61	4,3	80	5,8	141	5,0
45 a 49	54	3,8	39	2,8	93	3,3
50 a 54	47	3,3	42	3,0	89	3,2
55 a 59	29	2,0	37	2,7	66	2,4
60 a 64	49	3,5	61	4,4	110	3,9
65 a 69	31	2,2	16	1,2	47	1,7
70 a 74	54	3,8	55	4,0	109	3,9
75 a 79	42	3,0	30	2,2	72	2,6
80 a 84	32	2,3	33	2,4	65	2,3
85 a 89	16	1,1	25	1,8	41	1,5
90	20	1,4	38	2,7	58	2,1
Sem Informação	73	5,1	80	5,8	153	5,5
TOTAL	1418	100	1389	100	2807	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 46 Registo de óbitos por sexo e idade na paróquia de N. Senhora da Guia-Acari

Grupo de idades	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
0 a 11 meses	647	39,2	364	27,1	1011	33,8
1 a 4	191	11,6	137	10,2	328	11,0
5 a 9	68	4,1	62	4,6	130	4,3
10 a 14	50	3,0	33	2,5	83	2,8
15 a 19	36	2,2	51	3,8	87	2,9
20 a 24	18	1,1	17	1,3	35	1,2
25 a 29	62	3,8	112	8,3	174	5,8
30 a 34	48	2,9	74	5,5	122	4,1
35 a 39	44	2,7	48	3,6	92	3,1
40 a 44	42	2,5	76	5,7	118	3,9
45 a 49	32	1,9	27	2,0	59	2,0
50 a 54	30	1,8	49	3,6	79	2,6
55 a 59	21	1,3	29	2,2	50	1,7
60 a 64	27	1,6	23	1,7	50	1,7
65 a 69	16	1,0	15	1,1	31	1,0
70 a 74	38	2,3	19	1,4	57	1,9
75 a 79	21	1,3	25	1,9	46	1,5
80 a 84	17	1,0	22	1,6	39	1,3
85 a 89	15	0,9	7	0,5	22	0,7
90	18	1,1	21	1,6	39	1,3
Sem Informação	209	12,7	134	10,0	343	11,5
TOTAL	1650	100	1345	100	2995	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

Anexo 47 Registo de óbitos por sexo e idade na paróquia de N. S. da Conceição-Jardim do Seridó

Grupo de idades	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
0 a 11 meses	195	17,8	155	17,1	275	10,4
1 a 4	288	26,2	80	8,8	324	12,3
5 a 9	41	3,7	36	4,0	84	3,2
10 a 14	39	3,6	43	4,7	87	3,3
15 a 19	42	3,8	48	5,3	56	2,1
20 a 24	15	1,4	14	1,5	163	6,2
25 a 29	79	7,2	148	16,3	159	6,0
30 a 34	44	4,0	80	8,8	108	4,1
35 a 39	48	4,4	64	7,0	107	4,1
40 a 44	33	3,0	59	6,5	69	2,6
45 a 49	26	2,4	36	4,0	74	2,8
50 a 54	31	2,8	48	5,3	54	2,0
55 a 59	20	1,8	23	2,5	61	2,3
60 a 64	26	2,4	41	4,5	50	1,9
65 a 69	28	2,6	24	2,6	70	2,7
70 a 74	40	3,6	42	4,6	67	2,5
75 a 79	27	2,5	27	3,0	48	1,8
80 a 84	14	1,3	21	2,3	24	0,9
85 a 89	10	0,9	10	1,1	38	1,4
90	16	1,5	28	3,1	52	2,0
Sem Informação	36	3,3	36	4,0	944	35,8
TOTAL	1098	100	908	100	2639	100

Fonte: Base de dados demográfica do Seridó.

